



Luís Paulo da Silva Araújo

# Alta de Coimbra: Evolução urbana e funcionalidades

Relatório da prática pedagógica de Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pela Doutora Ana Isabel Ribeiro e pelo Doutor Albano Figueiredo, apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

# Faculdade de Letras

## Alta de Coimbra: Evolução urbana e funcionalidades

### Ficha Técnica:

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Relatório de estágio</b>
<b>Título</b>	<b>Alta de Coimbra: Evolução urbana e funcionalidades</b>
<b>Autor/a</b>	<b>Luís Paulo da Silva Araújo</b>
<b>Orientador/a</b>	<b>Albano Augusto Figueiredo Rodrigues</b>
<b>Coorientador/a</b>	<b>Ana Isabel Sacramento Sampaio Ribeiro</b>
<b>Júri</b>	<b>Presidente: Doutora Adélia de Jesus Nobre Nunes</b> <b>Vogais:</b> <b>1. Doutor Fernando Taveira da Fonseca</b> <b>2. Doutora Claudete Carla Oliveira Moreira</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>2º Ciclo em Ensino de História e Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário</b>
<b>Data da defesa</b>	<b>20-10-2015</b>
<b>Classificação</b>	<b>17 valores</b>



## **Agradecimentos**

Concluído este relatório, resta-me agradecer às pessoas que o tornaram o possível e que me acompanharam durante esta etapa.

Começo por agradecer à minha família, em particular os meus pais e os meus irmãos, que permitiram a realização dos meus estudos e que me acompanharam incondicionalmente durante estes cinco anos.

Aos meus colegas de estágio, que me acompanharam e me ajudaram a superar as dificuldades desta jornada. A todos os meus amigos que estiveram presentes nos bons e nos maus momentos desta minha etapa.

Às professoras orientadoras Catarina Pinto e Joana Damasceno pela forma como me receberam e integraram e pela orientação prestada nesta minha primeira experiência pedagógica. Aos professores Albano Figueiredo e Ana Isabel Ribeiro pela orientação e ajuda no desenvolvimento deste relatório.

Aos meus primeiros alunos, por serem mais do que isso, serem verdadeiros amigos e pela ajuda que deram para que esta minha etapa fosse um sucesso. Nunca vos esquecerei.

# Índice

Introdução .....	8
Metodologia .....	10
Capítulo I – Caracterização do estágio pedagógico .....	11
Caracterização da escola .....	12
Caracterização das turmas .....	13
Atividades letivas.....	14
Seminários pedagógicos.....	15
Atividades não-letivas .....	15
Avaliação.....	18
Reflexão sobre o ano de estágio .....	18
Capítulo II – Investigação científica .....	20
1. Delimitação espacial da Alta de Coimbra .....	21
2. A Alta de Coimbra anterior à instalação definitiva da Universidade .....	23
2.1. Primórdios do aglomerado urbano.....	23
2.2. Período medieval.....	23
3. Transformações urbanas resultantes da instalação definitiva da Universidade .....	25
3.1. A escolha de Coimbra para a instalação da Universidade .....	25
3.2. Transformações urbanas .....	26
4. A Alta de Coimbra na modernidade.....	28
4.1. A instalação de colégios na Alta Conimbricense .....	28
4.2. O Paço das Escolas .....	37
4.2.1. Intervenções realizadas no reinado de D. João V.....	37
5. A reforma pombalina da Universidade.....	39
5.1. Panorama vigente na época.....	39
5.2. A expulsão dos jesuítas de Portugal .....	39
5.3. A reforma pombalina da Universidade de Coimbra.....	40
6. Funcionalidades .....	44
6.1. Função universitária .....	44
6.2. Função residencial .....	45
6.3. Conservação do património e reabilitação urbana .....	49
7. O caso particular do turismo .....	51
7.1. Património imóvel classificado .....	52
7.2. Museus.....	57
7.3. O artesanato .....	59

7.4. Alojamento .....	63
7.5. Restauração e bebidas .....	66
8. Análise SWOT.....	72
Capítulo III - Aplicação didática do conteúdo científico.....	74
Seleção da aplicação didática.....	75
Escolha do tema.....	75
Visita de estudo .....	76
A importância da história e património locais .....	78
Objetivos da visita de estudo.....	79
Preparação da visita de estudo.....	80
Aula de motivação.....	80
Realização da visita de estudo .....	84
Consolidação da visita de estudo.....	87
Conclusão.....	88
Bibliografia.....	89
Anexos.....	93

## Índice de figuras

FIGURA 1: ÁREA INTRAMUROS DA CIDADE. ....	21
FIGURA 2: DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO .....	22
FIGURA 3: COLÉGIOS EXISTENTES NA ALTA DE COIMBRA .....	36
FIGURA 4: USOS DO EDIFICADO DA ALTA DE COIMBRA .....	45
FIGURA 5: EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO NO CONCELHO DE COIMBRA .....	47
FIGURA 6: EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO NAS FREGUESIAS DE ALMEDINA E SÉ NOVA .....	48
FIGURA 7: CATEGORIA DO PATRIMÓNIO CLASSIFICADO NA ALTA DE COIMBRA.....	52
FIGURA 8: NÚMERO TOTAL DE VISITANTES QUE REALIZARAM O CIRCUITO TURÍSTICO DO PAÇO DAS ESCOLAS, DE 2006 A 2014.....	55
FIGURA 9: MUSEUS NA ALTA DE COIMBRA. ....	59
FIGURA 10: TIPO DE ARTESANATO EXISTENTE NA ALTA DE COIMBRA .....	60
FIGURA 11: ESTABELECIMENTOS COM MÚSICA AMBIENTE. ....	61
FIGURA 12: ESTABELECIMENTOS DE ARTESANATO NA ALTA DE COIMBRA. ....	63
FIGURA 13: UNIDADES HOTELEIRAS SEGUNDO O Nº DE CAMAS. ....	64
FIGURA 14: UNIDADES HOTELEIRAS NA ALTA DE COIMBRA .....	66
FIGURA 15: CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO DOS CAFÉS.....	69
FIGURA 16: ESTABELECIMENTOS DE RESTAURAÇÃO E BEBIDAS.....	67
FIGURA 17: ESPAÇOS QUE FACILITAM A PERMANÊNCIA E USUFRUTO DAS ATRAÇÕES. ....	67

## Índice de tabelas

TABELA I: ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS EDIFÍCIOS EM 2002. ....	50
TABELA II: ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS EDIFÍCIOS EM 2010. ....	51
TABELA III: PATRIMÓNIO IMÓVEL CLASSIFICADO NA ALTA DE COIMBRA.....	53
TABELA IV: MUSEUS NA ALTA DE COIMBRA.. ....	57
TABELA V: UNIDADES HOTELEIRAS EXISTENTES NA ALTA DE COIMBRA.....	63

## **Resumo**

O presente relatório de estágio pretende descrever as diferentes atividades desenvolvidas durante a prática pedagógica supervisionada e dos seminários científicos de História e de Geografia. A primeira parte é referente à realização do estágio pedagógico no Colégio Bissaya Barreto. Trata-se de uma caracterização geral da escola e das turmas afetas e das diferentes atividades desenvolvidas durante a prática pedagógica. Numa segunda parte são desenvolvidos os seminários científicos. Ambos os seminários estão centrados na mesma área, a Alta de Coimbra, reportando-se a épocas históricas distintas. O seminário de História centra-se na evolução urbana da Alta de Coimbra durante a modernidade, tendo como ponto de referência a Universidade. O seminário de Geografia centra-se nas diferentes funcionalidades, em particular o turismo. Numa parte final do relatório é caracterizada a aplicação didática desenvolvida com vista à aplicação dos seminários científicos. A visita de estudo, aplicação didática selecionada, foi desenvolvida de forma a integrar ambas as disciplinas de História e de Geografia.

Palavras-chave: Prática pedagógica supervisionada; evolução urbana; turismo; Alta de Coimbra.

## **Abstract**

This stage report is intended to describe the different activities developed during the supervised teaching practice and the scientific seminars of History and Geography. The first part refers to the realization of teaching practice at the Colégio Bissaya Barreto. It is a general characterization of the school and the respective classes. In a second part the scientific seminars are developed. Both seminars are centered in the same area, the Alta de Coimbra, referring, however, to different historical periods. The History seminar focuses on urban evolution of Alta de Coimbra during modernity, taking as a reference the University. The Geography seminar focuses on the different functionalities, in particular tourism. In the final part of this work is characterized the didactic application developed for the application of scientific seminars. The study visit, selected didactic application, was developed to integrate the disciplines of History and Geography.

Keywords: Supervised teaching practice; urban evolution; tourism; Alta de Coimbra.

## Introdução

As cidades são caracterizadas como sendo entidades muito complexas, espaços heterogêneos onde coexistem no mesmo lugar “uma complexidade significativa de relações, de funcionalidades, de estilos de vida, de culturas, de arquiteturas, de centros, de periferias, de densidades, de espaços, de paisagens, de imagens, de políticas, de intervenções, de reabilitações e de revitalizações” (Santos, 2013, pg.189).

Os centros históricos, em particular, aparecem como o núcleo central e original das cidades tendo associadas características muito peculiares. A Alta de Coimbra, que constitui o núcleo original da Cidade de Coimbra, será o espaço em estudo neste trabalho.

A Universidade de Coimbra fundada em 1290 e instalada definitivamente na cidade de Coimbra em 1537, após períodos intercalados com Lisboa, marcou e continua a marcar fortemente a cidade, surgindo como um polo de dinamização social, económica e cultural. A universidade teve desta forma um papel fundamental no desenvolvimento da cidade desde a sua transferência definitiva. Esta importância continua atualmente, sendo que as principais funcionalidades existentes na Alta encontram-se intimamente ligadas à universidade conimbricense.

O relatório encontra-se dividido em três capítulos. O primeiro é referente à prática pedagógica desenvolvida no Colégio Bissaya Barreto. Este capítulo tem como objetivo principal a caracterização geral do estágio pedagógico. Permite compreender algumas das opções tomadas durante o estágio e sobre a aplicação didática deste relatório.

Um segundo capítulo desenvolve a componente científica concretizada durante os seminários de história e de geografia e que posteriormente será utilizada na realização de uma aplicação didática. Sendo o estágio bidisciplinar, de História e de Geografia, foram escolhidos dois temas relativos à mesma área, mas que se reportam a tempos históricos diferentes. A parte científica de História centra-se na temática da evolução urbana durante a modernidade, tendo como elemento central a Universidade de Coimbra. A parte científica de Geografia centra-se nas principais funcionalidades existentes na Alta de Coimbra, desenvolvendo-se de uma forma mais exaustiva a função turística.

Num terceiro e último capítulo será desenvolvida uma aplicação didática com vista à utilização do conteúdo científico. A aplicação didática escolhida foi a visita de estudo, tendo em consideração que o conteúdo científico se reporta à Alta conimbricense, permitindo aos alunos o contacto com a história e o património local.

## Metodologia

A metodologia aplicada para a realização deste relatório, diferiu bastante em relação às duas disciplinas. A História teve um carácter mais vocacionada para a investigação bibliográfica e posterior sintetização de conhecimentos. Por sua vez, o trabalho de Geografia, para além da pesquisa bibliográfica, revestiu-se de uma índole mais prática.

Em Geografia foi utilizado um questionário com vista à obtenção de dados sobre a oferta turística existente na Alta de Coimbra (anexo 1). Este questionário foi realizado a responsáveis pelos estabelecimentos de artesanato, alojamento e restauração e bebidas existentes na área de estudo. Foram realizados 9 questionários em estabelecimentos de artesanato, 4 em estabelecimentos de alojamento e 25 em estabelecimentos de restauração e bebidas. O questionário foi realizado nos dias 11 e 12 de dezembro de 2014.

De forma a sintetizar e a espacializar a informação recolhida através da criação de gráficos e cartogramas, foram utilizados sistemas de informação geográfica (SIG).

## **Capítulo I – Caracterização do estágio pedagógico**

## Caracterização da escola

O estágio foi desenvolvido no Colégio Bissaya Barreto, localizado em Bencanta, na freguesia de São Martinho do Bispo, concelho de Coimbra. De referir que o mesmo é um estabelecimento de ensino particular, sendo o único em Coimbra totalmente privado, desse modo, apresenta algumas características de funcionamento e organização distintas das escolas públicas e das escolas com contrato de associação.

Integrado na Fundação Bissaya Barreto, o colégio dispõe dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e cursos profissionais. No ano letivo de 2014/2015 o colégio Bissaya Barreto contava com 380 alunos, divididos em 18 turmas. Desses alunos, 145 frequentavam o 1º ciclo, 81 frequentavam o 2º ciclo, 72 o 3º ciclo, e os cursos profissionais contavam com 82 alunos. Quanto ao corpo docente, o Colégio contava com 30 docentes que lecionam desde o 1º ciclo de ensino básico até aos cursos profissionais.

O Colégio está localizado a cerca de 10 minutos de Coimbra, num espaço dominado por instalações afetas à fundação. As instalações são adequadas e devidamente equipadas para as funções a realizar, colocando à disposição dos alunos e dos professores todas as condições necessárias à obtenção de um bom desempenho. Devido ao reduzido número de turmas existentes em cada um dos anos, todas têm uma sala afeta, desse modo, os alunos só necessitam de mudar de sala em disciplinas que assim o exijam. O 3º ciclo, em particular, conta com 17 professores, sendo que, as disciplinas de História e de Geografia contam com apenas um professor respetivamente.

O Colégio oferece um grande conjunto de atividades extracurriculares e de enriquecimento curricular. Destacam-se os diversos clubes e as atividades desportivas. De salientar também a existência de uma Academia de Línguas, colocando assim à disposição dos alunos a possibilidade de aprenderem e desenvolverem quatro idiomas estrangeiros (inglês, espanhol, francês e alemão).

A filosofia de funcionamento do Colégio Bissaya Barreto pode ser sintetizada numa frase do seu Patrono “Façamos felizes as crianças da nossa terra”.

## Caracterização das turmas

O 8ºX era composto por 11 alunos, dez rapazes e uma rapariga. Era desta forma uma turma bastante pequena, onde nenhum dos alunos era repetente. Era também uma turma onde a maioria dos alunos se encontravam juntos desde o 5º ano de escolaridade. Mesmo sendo uma turma bastante pequena, existiam por vezes alguns problemas de disciplina, situação já verificada em anos anteriores. Existiam vários elementos com dificuldades de concentração e bastante conversadores, perturbando dessa forma o normal funcionamento das aulas. A média global de idades da turma rondava os treze anos. A maioria dos alunos pertencia a Coimbra, sendo que o trajeto para o Colégio era efetuado pelos pais ou pelo transporte do Colégio.

O 8ºY era composto por 16 alunos, doze rapazes e quatro raparigas, sendo também uma turma em que os alunos se conheciam desde o 5ºano. Nenhum dos alunos da turma era repetente. A maioria dos alunos reside em Coimbra, à exceção de dois alunos que moram na periferia da cidade. A média de idades da turma ronda os trezes anos. Não existem alunos com necessidades educativas especiais. Existia, contudo, um aluno com PHDA (perturbação da hiperatividade com défice de atenção), esta situação particular não tinha muita influência na dinâmica geral. A turma de uma forma geral é muito empenhada, participativa e crítica, apresentando um desempenho escolar bastante elevado. Existiam contudo alguns alunos com dificuldades, apresentando um ritmo de trabalho mais lento, sendo que nas disciplinas de Geografia e de História os mesmos conseguiram superar essas mesmas dificuldades aprovando às duas disciplinas. Existia um problema que afetava o rendimento da turma no primeiro tempo da manhã, visto que um grupo significativo de alunos não conseguia alterar a hora tardia a que chegava, o que levava a que aula se iniciasse mais tarde e com bastantes interrupções. O comportamento da turma era, de uma forma geral, exemplar, os alunos tinham a capacidade de perceber os diferentes momentos de uma aula comportando-se de forma adequada.

Como aspetos facilitadores da aprendizagem a turma tem encarregados de educação muito atentos e colaborantes com as tarefas da escola, existindo desta forma, uma relação de proximidade entre os vários intervenientes no processo educativo dos alunos.

Não foram disponibilizados os dados referentes ao estatuto socioprofissional de nenhuma das turmas.

### Atividades letivas

Durante o ano de estágio lecionei em duas turmas do 8º ano de escolaridade. Porém, a distribuição das aulas lecionadas por turma e por disciplina não foram uniformes. Na disciplina de História do 8º ano apenas existiam dois tempos de 45 minutos semanais, enquanto que a geografia existiam três tempos de 45 minutos. Por essa razão, na disciplina de Geografia apenas lecionei no 8º Y, única turma afeta, enquanto a História lecionei nas duas turmas. Assim, o número de aulas lecionadas foi superior a História, e também foi superior no 8º Y. Devido à particularidade de existirem poucas turmas no 3º ciclo, e de apenas lecionar nas turmas do oitavo ano, o número total de aulas, quer a Geografia quer a História, não foi muito elevado.

Desta forma, a Geografia lecionei seis aulas de 90 minutos e quatro de 45 minutos, na disciplina de História lecionei onze aulas de 90 minutos. Como já foi referido, a distribuição dos tempos letivos não foi equitativa, no entanto, de forma a melhorar a prática letiva, e existindo a possibilidade de lecionar mais aulas a História, a distribuição acabou por ser desigual.

Na disciplina de Geografia, a planificação das aulas ao longo do ano foi bastante rígida, devido ao reduzido número de tempos letivos. Dessa forma, por norma lecionava três ou quatro aulas consecutivas em cada um dos períodos. A planificação e os recursos utilizados eram apresentados à professora orientadora em conjunto, com uma semana de antecedência relativamente à primeira aula. Na disciplina de história a planificação não era tão rígida, sendo que as planificações de aula e os recursos didáticos eram pensados aula a aula e entregues à professora orientadora com uma semana de antecedência.

Após a entrega das planificações (anexo 2) e dos recursos didáticos às professoras orientadoras, os mesmos eram posteriormente analisados e discutidos, na maior parte das vezes em conjunto com o núcleo de estágio durante os seminários pedagógicos. Desta forma, eram debatidos os diferentes conteúdos a serem lecionados e as estratégias didáticas a

adotar, contribuindo os restantes elementos do núcleo de estágio com sugestões de forma a melhorar as propostas de aulas.

Após as aulas lecionadas, geralmente durante o seminário pedagógico, as mesmas eram debatidas por todos os elementos do núcleo de estágio e pela professora orientadora. Este procedimento permitia a reflexão sobre a forma como decorria a aplicação prática das estratégias e recursos previstos, permitindo a analisar a sua eficácia.

### Seminários pedagógicos

Os seminários pedagógicos decorriam todas as semanas no âmbito das duas disciplinas. No âmbito destes eram abordados e discutidos todos os assuntos relacionados com o estágio pedagógico, atividades letivas e não letivas.

Em relação às atividades letivas, os seminários eram utilizados para a preparação das aulas de todos os elementos do núcleo de estágio e para a discussão das mesmas, onde cada elemento apresentava o seu relatório de aula (anexo 3). As questões relativas à avaliação dos alunos eram também discutidas durante os seminários.

Devido ao elevado número de atividade extracurriculares desenvolvidas, os seminários surgiam como espaço privilegiado à sua discussão e concretização.

### Atividades não-letivas

O Colégio Bissaya Barreto, pelo facto de ser totalmente privado, defende uma política de articulação de saberes e expansão de competências formativas, apostando na realização de um grande conjunto de atividades extracurriculares. Neste sentido, no meu ano de estágio realizei um grande conjunto de atividades, abarcando não apenas as turmas às quais lecionei, mas todos os níveis de ensino oferecidos pelo Colégio. Esta forma de pensamento e de organização escolar permitiu uma total integração no seio da comunidade escolar do Bissaya Barreto, levando ao desenvolvimento de uma série de competências que serão necessárias na nossa vida profissional. A participação na maior parte das atividades diz respeito ao antes, à

atividade em si e ao depois, sendo que, no final de cada atividade era realizado um relatório, a respetiva avaliação e uma notícia para a página de internet e para o jornal do colégio.

Atividades realizadas durante o estágio pedagógico:

- Participação nas comemorações do dia de S. Martinho, ajudando na preparação e no decorrer da festa organizada para toda a comunidade escolar;
- Participação na organização da exposição intitulada: “A Guerra em imagens: momentos da I guerra mundial” realizada na biblioteca do Colégio;
- Organização e participação na visita de estudo ao Portugal dos Pequenitos. Preparação de materiais e intervenção sobre o Império Português no Oriente;
- Participação na comunicação sobre o insucesso escolar no auditório do colégio realizada pelo Professor Paulo Nossa e redação de uma notícia sobre para o jornal da escola intitulado “O Coreto”;
- Apresentação aos alunos dos 3º e 7º anos sobre a história de D. Sesnando no âmbito da comemoração dos 950 anos do tempo de D. Sesnando;
- Participação na sessão de educação para a saúde realizada no colégio;
- Organização e realização de um teatro de dedoches sobre o 1º de dezembro para os alunos dos 4º, 5º e 6º anos:
- Preparação dos alunos para a festa de natal, ajudando nos ensaios na escola e no dia da festa de natal realizado no TAGV;
- Realização de um peddy-papper para os alunos na interrupção letiva do natal;
- Participação no dia aberto do colégio com a dinamização de atividades relacionadas com as disciplinas de história e geografia para os alunos que visitaram o colégio durante aquele dia;
- Preparação e realização da visita de estudo à Alta de Coimbra relacionada com a componente científica do relatório de estágio;
- Participação em duas sessões da organização Promundo realizadas para os cursos profissionais e para o 9ºano;

- Participação na organização e na visita de estudo a Cáceres e Mérida com os alunos dos 5º e 6º anos. Visita guiada realizada com uma parte dos alunos ao anfiteatro e ao teatro romanos de Mérida (anexo 4);
- Participação no projeto “Parlamento dos jovens” com ajuda na realização das apresentações e eleições e nos diferentes encontros onde participaram os alunos do Colégio;
- Ajuda na realização e participação na aula de campo no Museu da Vila Romana do Rabaçal;
- Organização e participação na atividade realizada pelos alunos do 8º Y com vista à criação no Colégio de uma horta. Os alunos em conjunto com os professores responsáveis compraram as diferentes espécies na feira que se realiza perto do Colégio e criaram uma horta. A mesma era mantida pelos alunos da turma.
- Realização de um peddy-papper e uma atividade com GPS intitulada: “ Geocaching aos ovos da Páscoa” na interrupção letiva da Páscoa;
- Organização da atividade Masterchef integrada na semana cultural do colégio onde participaram alunos de vários níveis de ensino;
- Dinamização do Clube Europeu com vista a preparar os alunos para a apresentação que os mesmos realizaram para monitores finlandeses no ISCAC. Realização de vídeos, apresentação PowerPoint e informações em inglês sobre as tradições de Portugal e de Coimbra em particular (anexo 5);
- Participação na visita de estudo à ERSUC (Empresa de Resíduos Sólidos Urbanos de Coimbra) com os alunos do 8º e 9º ano;
- Organização de uma palestra realizada pela professora Claudete Moreira com o tema: “Turismo em Portugal: evolução e tendências”, direcionada aos alunos do 8º e 9º ano;
- Organização de uma exposição sobre a Europa aquando da comemoração do dia da Europa realizada pelos alunos do Clube Europeu;
- Organização e participação na visita de estudo ao Museu Nacional Ferroviário no Entroncamento e percurso pedestre na Serra de Aire e Candeeiros para os alunos do 8º e 9º ano;
- Participação na festa de final de ano que decorreu no colégio no último dia de aulas.

## Avaliação

Durante o estágio participei em conjunto com o núcleo de estágio em todos os momentos de avaliação relativos às duas turmas do 8º ano. Fomos responsáveis pela realização das matrizes (anexo 6), das fichas de avaliação (anexo 7), definição dos critérios de classificação e respetiva correção (anexo 8). O núcleo de estágio também foi responsável pela avaliação de outros trabalhos, individuais ou de grupo que os alunos realizaram durante o ano letivo.

Também participei em todas as reuniões relativas às turmas em que lecionei: intercalares ou de avaliação. Em conjunto com o núcleo de estágio eram debatidas as avaliações de todos os alunos de modo a serem apresentadas nas reuniões de turma.

## Reflexão sobre o ano de estágio

O estágio pedagógico é o culminar de quatro anos de aprendizagem, onde domina a preocupação com a aquisição de conhecimentos predominantemente teóricos. Como se trata da primeira experiência em que efetivamente há a perspetiva de aplicação prática, o estágio é inicialmente marcado por muitas dúvidas e poucas certezas.

O meu ano de estágio não começou da melhor forma devido a problemas administrativos relacionados com a Universidade, o que me levou a iniciar o ano de estágio mais tarde. No entanto, este atraso foi colmatado pela forma acolhedora e elucidativa como fui recebido pelas professoras orientadoras e pelos colegas de estágio. Logo me colocaram ao corrente de todas as situações e da forma de funcionamento do colégio.

As minhas dúvidas iniciais não estavam tanto do lado da preparação científica e dos conteúdos, mas da sua lecionação em termos didáticos. O facto de ter alguma dificuldade na projeção de voz, e por vezes se notarem alguns problemas de dicção, levavam-me a pensar se não teriam influência no decorrer das aulas. A projeção de voz foi um aspeto que fui melhorando durante a prática letiva. Quanto aos problemas de dicção, fui capaz de superar esse problema, sendo que o mesmo apenas foi referido na análise realizada após a primeira aula.

Tendo em conta que ambas as turmas eram bastante ativas e participativas, tentei tirar o melhor proveito dessas características incentivando a participação dos alunos na construção dos seus próprios conhecimentos, procurando desenvolver aulas que fossem o menos expositivas possíveis. Esta estratégia funcionou melhor no 8º Y, pelas características da turma. No 8ºX, e devido ao comportamento dos alunos, as aulas foram mais expositivas, pois sempre que havia intervenções dos alunos, havia tendência para se criar um momento em que os alunos desenvolviam diálogo horizontal pouco produtivo.

A análise de documentos escritos, em particular nas aulas de História, sempre foram momentos menos conseguidos. Havia a tendência para uma análise pouco profunda e rápida. Contudo, nas últimas aulas, e tendo em conta as observações que me eram feitas, comecei a preparar melhor a análise de documentos de forma a tirar o melhor partido dos mesmos.

Em termos científicos, sempre tive o cuidado de me preparar muito bem para todas as aulas. A investigação em bibliografia científica pautou a preparação das minhas aulas, complementando a informação dos manuais escolares. Tendo em conta a organização expressa nos manuais, tentava procurar informação de forma a estar bem preparado e conseguir ter uma postura segura em relação aos conteúdos.

Os recursos didáticos sempre foram uma preocupação. Tentei durante o estágio pedagógico utilizar uma grande diversidade de recursos. As apresentações eram feitas com cuidado, tentando que fossem simples, bem estruturadas e com os recursos adequados, tentando tirar o melhor partido das mesmas.

Tendo em conta que o estágio foi realizado num colégio que privilegia a realização de um elevado número de atividades extracurriculares em todos níveis de ensino, esta condição permitiu uma integração completa no seio da comunidade escolar e o desenvolvimento de competências que são necessárias num professor.

## **Capítulo II – Investigação científica**

## 1. Delimitação espacial da Alta de Coimbra

O objeto de estudo deste trabalho centra-se na zona histórica da Cidade de Coimbra, denominada de Alta. Ainda hoje, quando se fala do centro histórico da Cidade de Coimbra se faz a divisão entre Alta e Baixa. A primeira faz referência à parte mais elevada da cidade, historicamente delimitada pelas antigas muralhas de Coimbra (intramuros) (Figura 1); enquanto que a Baixa se define no espaço entre estas e o rio Mondego, na parte topograficamente mais baixa da cidade.

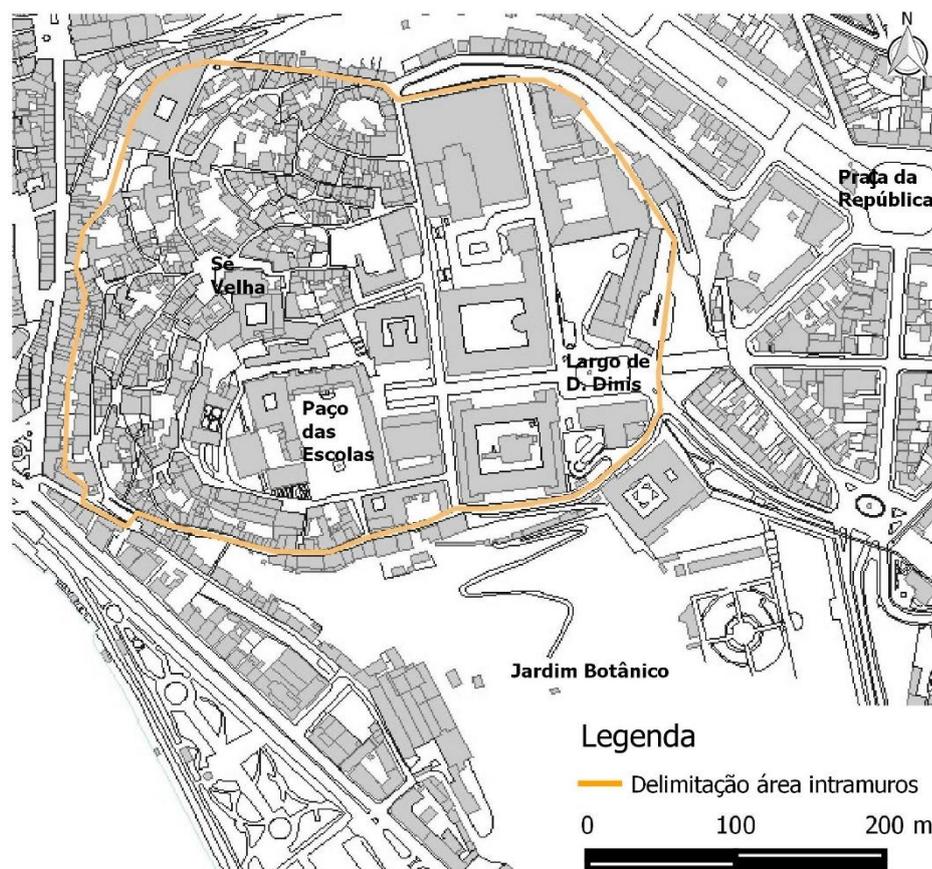


Figura 1: Área intramuros da cidade. Fonte: Elaboração própria. Informação vetorial para a malha urbana cedida pela Câmara Municipal de Coimbra.

Neste estudo, e devido aos temas em análise, para além da zona historicamente intramuros, também será incluído o Jardim Botânico da Universidade de Coimbra (Figura 2). A opção pela sua inclusão deve-se à importância, quer para a Universidade quer para a Cidade, que o mesmo teve após a sua criação durante a Reforma Pombalina, mas também pela grande transformação que imprimiu no território aquando da sua criação. Tendo em consideração que parte deste estudo se vai centrar na funcionalidade relacionada com o turismo, a inclusão do Jardim Botânico ocorre no sentido de este aparecer como um elemento turístico distinto e diferenciador em relação aos diferentes pontos turísticos do centro histórico. Acresce ainda

o facto de este espaço ter sido também inscrito como Património Mundial da Humanidade aquando da aprovação da candidatura da Universidade de Coimbra, Alta e Sofia pela UNESCO em 2013.

Os limites definidos pelas muralhas são descritos por Martins (1983, p.51) de forma pormenorizada: “A linha de muralhas, despegando da porta acastelada de Almedina – construída no tramo de menor cota em todo o circuito e entrada principal da cidade -, seguia, pela riba dominante da Calçada, em direção à Estrela, onde abria a porta de Belcouce; continuando, subia a meia-encosta da escarpada vertente sul (Couraça de Lisboa) e, passada a porta da Traição. Além da cidadela, mas rente aos muros desta, abria a funda porta do Sol ou da cidade e daqui a muralha continuava-se por um pano voltado a nascente; mudando bruscamente de direcção, ganhava a vertente setentrional da lomba norte da colina e por um longo tramo, que mais tarde seria chamado Couraça dos Apóstolos, descia até ao local onde viria a ser rasgada a porta Nova; e daqui, virada de golpe a orientação, seguia, pela riba, e após, descendo a festo, ia ligar-se de novo às obras defensivas da porta principal da cidade” (Martins, 1983, p.53).

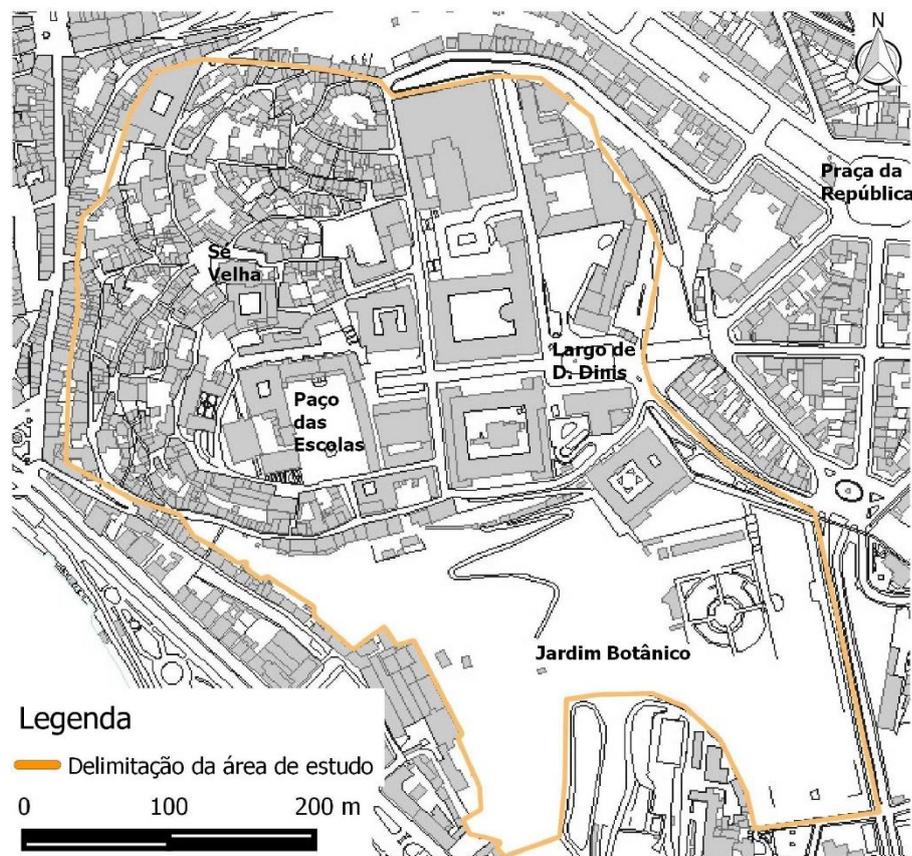


Figura 2: Delimitação da área de estudo. Fonte: Elaboração própria. Informação vetorial para a malha urbana cedida pela Câmara Municipal de Coimbra.

## **2. A Alta de Coimbra anterior à instalação definitiva da Universidade**

### **2.1. Primórdios do aglomerado urbano**

A importância da cidade de Coimbra remonta a tempos muito antigos. Quando no tempo dos romanos a cidade tinha como denominação *Aeminium*, já esta tinha uma importância assinalável, sobretudo porque, a sua posição geográfica a colocava numa encruzilhada de passagens, quer entre o Norte e o Sul, quer entre o Interior e o Litoral (Dias, 1983, p.9). Destacava-se a ligação entre Olisipo (Lisboa) e Bracara Augusta (Braga), duas das mais importantes cidades da época. Esta posição permitia que os seus habitantes pudessem retirar proveitos, comerciando e prestando serviços aos que faziam estas passagens. A presença do rio Mondego, uma importante via de comunicação, viria a revelar-se fundamental no desenvolvimento da cidade. Era em Coimbra que terminavam as viagens dos barcos que vinham do mar e começavam as que se dirigiam para a Serra (Alarcão, 2008, p. 25).

### **2.2. Período medieval**

Durante o período medieval, o desenvolvimento do núcleo urbano esteve inicialmente circunscrito à área intramuros. As muralhas de Coimbra eram largas e fortes, e garantiam a segurança daqueles que viviam no seu interior, tal como, dos povos vizinhos que a elas acorriam em situações de perigo (Gomes, 2006, p.125). A existência das muralhas, construídas e reconstruídas ao longo dos séculos, acabou por moldar a estrutura urbana da cidade. Estas contavam com a existência de cinco portas nobres: Almedina, Belcouce, Traição, Sol e Nova. Destas portas destaca-se a de Almedina. Era a mais importante da cidade e permitia a ligação entre a parte baixa da cidade e a zona intramuros. A muralha contava, ainda, com um conjunto de torres com funções quer defensivas quer de habitação nobre. É o caso da torre de Almedina, sistema que incluía a porta com o mesmo nome e que, viria a ser convertida no decorrer do século XIV, em Casa da Vereação Conimbricense (Gomes, 2006, p.135).

Até à instalação definitiva da Universidade em Coimbra, a cidade vai conhecer períodos de maior e menor relevância nos mais diversos âmbitos, em particular no político. A cidade foi “capital” do reino durante largos períodos, desde D. Afonso Henriques até D. Afonso III, rei que retirou de vez esse privilégio à cidade, transferindo-a para a cidade de Lisboa. Nos

períodos em que Coimbra era a “cabeça do reino”, contando com a presença do seu rei, esta revestia-se de grande esplendor, onde os reis deixavam a sua marca em monumentos que ainda hoje caracterizam a malha urbana da cidade. É o caso da Sé Velha de Coimbra, mandada edificar pelo primeiro rei de Portugal ou a construção do Claustro contíguo à mesma, do tempo de D. Afonso II.

O cume da colina era coroado pelo Paço da Alcáçova, palácio que era residência da família real e mais a Nascente pelo Castelo de Coimbra, que defendia a cidade, precisamente no local onde o acesso era mais facilitado e por conseguinte constituía a parte mais vulnerável a ataques inimigos. De facto, a defesa foi um dos motivos da escolha desta local para a instalação do povoado primitivo, porque desde logo “era naturalmente defendido pelas características topográficas do local” (Margarido, 1987, p.45), caracterizado então, por ser de fácil defesa e difícil acesso. Outros dos fatores preponderantes era a presença de uma importante via de comunicação, o rio Mondego.

O traçado urbano era sinuoso, com ruas estreitas que muitas vezes acabavam em becos sem saída e com elevados declives devido à sua posição topográfica. Como é afirmado por Martins (1983, p.41), as características topográficas denotam-se perfeitamente, mesmo que estejam “mascaradas pelo casario”. Desta forma, pode dizer-se que a malha urbana se adaptava às condições naturais do terreno, dando-lhe a característica organização que ainda hoje podemos observar.

Um dos principais eixos ligava a Torre de Almedina à então Catedral. Trata-se da rua que atualmente recebe a denominação de Quebra Costas, mas que naquele período era apelidada de rua das tendas. Este termo, deriva do facto de esta rua se encontrar ladeada por tendas de artífices e de comerciantes (Alarcão, 2008, p.89). Tratava-se de uma das principais ruas, por um lado devido à sua posição e por outro devido à sua forte atividade económica.

De facto, muitos dos topónimos derivam do tipo de funções predominantes nessa mesma rua ou espaço. É o caso da Rua das Fangas, atual Rua Fernandes Tomás, que era assim denominada pela existência de estabelecimentos dedicados ao comércio de cereais (Campos, 2013, p.166).

Por outro lado, a importância de certos edifícios, era também um fator de denominação de determinadas artérias, é o caso da Rua da Alcáçova, que fazia a ligação precisamente entre a Alcáçova e o Castelo, atualmente conhecida como Rua Larga (Campos, 2013, p.164).

Em finais do século XV e inícios do século XVI, algumas intervenções urbanas foram realizadas na parte intramuros da cidade. É o caso das obras de desafogo da Sé, levadas a cabo pelo Bispo-Conde D. Jorge de Almeida, com o intuito de ampliar o espaço público envolvente à Catedral, levando por isso ao derrube das casas mais próximas.

Durante o reinado de D. Manuel, outras transformações ocorreram dentro do perímetro muralhado, em particular, do nível da Sé para baixo, onde foram edificadas boas casas, como é o caso do trajeto entre Belcouce e Sub-Ripas (Rossa, 2001, p.767). Em 1517, o Paço Real seria alvo de uma campanha de obras, o que inadvertidamente viriam a criar condições físicas para as futuras funções que viria a desempenhar (Lobo, 2006, p. 37).

### **3. Transformações urbanas resultantes da instalação definitiva da Universidade**

#### **3.1. A escolha de Coimbra para a instalação da Universidade**

Com a transferência definitiva da Universidade para Coimbra, a 1 de Março de 1537, por ordem de D. João III, a cidade vai ser alvo de profundas transformações que a vão marcar até à atualidade.

De facto, após a saída da corte para Lisboa, e excetuando os dois períodos em que a Universidade se localizou em Coimbra (1308 a 1338 e 1354 a 1377), a cidade vinha perdendo a importância que atingira noutros tempos.

O reinado de D. João III (1521-1557), em termos culturais, ficou marcado pela abertura à cultura humanista do Renascimento (Ramos, 2012, p. 225). Os diversos níveis de ensino sofreram grandes alterações, modernizando-se segundo as novas tendências humanistas (Marques, 2012, p. 179). O mesmo veio a ocorrer com a Universidade, até então marcadamente feudal e pouco recetiva a esta nova cultura em expansão pela Europa do tempo. A escolha de Coimbra para acolher a única universidade portuguesa assentava, assim, no desfazimento entre o programa de estudos então em vigor e a cultura humanista com a

qual D. João III se identificava. Também contribuiu para a escolha de Coimbra o facto de Lisboa não ter uma rede de colégios de apoio (Lobo, 2010, p.561).

Com a instalação da Universidade em Coimbra, esta veio adquirir “um estatuto único em Portugal e raro em todo o mundo: sede do Império Português até ao final do Antigo Regime” (Rossa, 2006, p.16). Coimbra tornou-se, após a instalação da Universidade em 1537, na capital intelectual do país<sup>1</sup> e por consequência do império português. Ao contrário do que ocorreu em muitos países europeus, em Portugal, na era de quinhentos, apenas existiam a Universidade de Coimbra e a partir de 1559, a Universidade de Évora, pertencente à Companhia de Jesus<sup>2</sup>.

### **3.2. Transformações urbanas**

Como já foi anteriormente referido, a instalação da Universidade veio trazer importantes transformações à Alta de Coimbra, contudo, uma das principais obras realizadas na época foi a abertura da Rua de Santa Sofia, na Baixa da cidade. Tratava-se de uma rua nova, cuja sua edificação é indissociável da transferência da Universidade para a cidade Conimbricense (Lobo, 2006, p.67). Os Colégios aqui instalados e diretamente associados ao Mosteiro de Santa cruz tinham como objetivo servirem o ensino das artes ou escolas menores, tal como, o alojamento de mestres e de estudantes. Os Colégios de S. Miguel e de Todos-os-Santos foram os primeiros a ser edificados, ainda no ano de 1535, seguindo-se-lhes um conjunto de novos colégios: “o de S. Pedro dos Terceiros, em 1540; o de S. Bernardo ou do Espírito Santo, da Ordem de Cister, em 1548; o de Nossa Senhora da Graça, em 1543; o de S. Tomás, da Ordem de São Domingos, em 1547; e o Real Colégio das Artes que, em 1547, foi ocupar as instalações dos de Todos-os-Santos e S. Miguel”.<sup>3</sup>

A falta de um edifício amplo e condigno que pudesse acolher a Universidade foi uma das maiores dificuldades encontradas aquando da transferência<sup>4</sup>. Dessa forma, a Universidade foi dividida em dois corpos que funcionavam em lugares distintos. Um desses corpos funcionava no Mosteiro de Santa Cruz, destinado ao ensino das Artes e das Humanidades, ao passo que as restantes faculdades foram instaladas inicialmente na casa do primeiro Reitor,

---

<sup>1</sup> Brandão, Mário – O Colégio das Artes, 1933, volume II, p.6.

<sup>2</sup> Ramos, Luís – *A Universidade de Coimbra*, in História da Universidade em Portugal, 1997, volume I, p.361.

<sup>3</sup> Dias, Pedro – *Espaços Escolares*, in História da Universidade em Portugal, 1997, volume I, p.406.

<sup>4</sup> Brandão, Mário – O Colégio das Artes, 1933, volume II, p.60.

D. Garcia de Almeida, localizada perto do Arco de Belcouce<sup>5</sup>. Devido a estas dificuldades de espaço e instalações adequadas, o ensino da teologia seria transferido para o Mosteiro de Santa Cruz. O monarca encontrou como solução temporária, que viria a tornar-se definitiva, a instalação das faculdades no então Paço Real, desta forma, os gerais ficariam situados na parte Alta da Cidade<sup>6</sup>. O Paço Real, após receber os gerais virá a sofrer alterações praticamente até à reforma pombalina, adaptando-se assim às diferentes necessidades de cada período. Este “quase” contínuo de obras marcará profundamente o edifício, tornando-o numa mescla de estilos de diferentes épocas e que o tornam tão característico.

A intenção de D. João III passava pela edificação de um novo edifício destinado a acolher os gerais. O terreno comprado pelo monarca com vista à sua edificação situava-se junto da praça dos estudantes. No entanto, este terreno viria mais tarde a ser entregue à Companhia de Jesus para aí edificar o seu colégio.

Antes da transferência definitiva da Universidade, a zona intramuros encontrava-se semiabandonada e a sua urbanização não constituía um contínuo, destacando-se alguns locais específicos como as zonas envolventes do Paço Real e Episcopal e também nas imediações da Porta do sol. Desta forma, muitas das artérias terão sido definidas apenas depois da instalação dos Estudos Gerais (Nunes, 2009, p.100).

Em 1539, funcionários régios avançavam com a nova estruturação viária desta parte da Alta de Coimbra. Esta nova estrutura deveria desenvolver-se a partir de uma praça central, ou terreiro, sendo escolhido um local a nascente do Paço Episcopal, recebendo a denominação de Largo da Feira (atual Largo da Sé Nova) (Lobo, 2010, p.570), espaço onde tinha lugar a feira dos estudantes.

A Rua Larga, anteriormente denominada de Rua da Alcáçova e que fazia a ligação entre o Paço Real e o Castelo, tornou-se uma das principais artérias após a instalação dos Estudos Gerais. Desta rua seriam abertas vias paralelas como a Rua do Guedes, Travessa de S. Pedro, Rua das Parreiras, Rua do Forno, Rua do Cosme, entre outras, também seriam lançadas vias perpendiculares como a Rua de S. Pedro, S. João, Rua do Borrvalho e Rua dos Lóios (Nunes, 2009, p.100). Esta nova organização espacial e urbanística tinha propósitos claros, o

---

<sup>5</sup> Brandão, Mário – O Colégio das Artes, 1933, volume II, p.60.

<sup>6</sup> *Ibidem*, p.60.

povoamento desta parte da cidade, criando condições para o alojamento dos estudantes, professores e funcionários da Universidade (Rossa, 2006, p.23). Pode-se afirmar que o Largo da Feira em conjunto com a Rua Larga constituíam o local central da vida académica.

A necessidade de alojar quer estudantes quer professores nesta parte da cidade levou à construção de casas para arrendamento. Neste processo foi importante a atuação do rei, com a isenção de foros, para quem quisesse construir casas para arrendar a estudantes. Em 1541, o próprio D. João III mandou construir algumas casas para alojamento, mais precisamente no Largo da Feira e que mais tarde viria a entregar à Universidade, podendo desta forma recolher os respetivos rendimentos.

A instalação definitiva da Universidade levou, desta forma, à existência de duas operações urbanas paralelas e de grande relevo, a Alta e a Rua da Sofia na Baixa (Lobo, 2010, p. 560).

#### **4. A Alta de Coimbra na modernidade**

O período que medeia entre a instalação definitiva da Universidade em Coimbra no ano de 1537 e a Reforma Pombalina de 1772, que consistiram nas transformações mais profundas a que a Universidade assistiu, é marcado também por diversas transformações significativas na Alta da cidade.

##### **4.1. A instalação de colégios na Alta Conimbricense**

Neste período, vários foram os colégios instituídos na cidade de Coimbra. Os colégios eram agremiações, em que os estudantes universitários viviam agrupados conforme a proveniência. Esta situação ocorria nas universidades mais afamadas, onde acorriam estudantes provenientes de diferentes regiões ou países (Vasconcelos, 1938, p.6). Não eram as universidades que criavam estes colégios que surgiam em torno das mesmas, eram sim, instituições de origens diversas, acabando estes colégios por participar nos organismos das universidades e vice-versa (Vasconcelos, 1938, p.7).

Os colégios que surgiram em Coimbra podem ser agrupados em três classes ou tipos distintos: Existia um colégio que se destacava dos demais, o Colégio das Artes, onde eram

leccionadas as línguas e literatura, a filosofia e as humanidades. Segundo Vasconcelos (1983, p.13), o Colégio das Artes era considerado a quinta faculdade, uma escola menor, em contraponto com as quatro escolas maiores: Leis, Cânones, Medicina e Teologia.

Um segundo tipo era composto pelos Colégios de S. Pedro e de S. Paulo. Eram colégios seculares destinados a doutores ou licenciados com a missão de os preparar para o magistério ou para cargos públicos de grande relevância.

Por fim, um terceiro grupo e também o mais numeroso era composto por colégios religiosos, agrupados em agremiações e que eram suportados pelas rendas das respetivas instituições. Existiam colégios pertencentes a ordens monásticas e também existiam dois colégios de ordens militares, destinados aos seus freires estudantes (Vasconcelos, 1983, p.14).

Alguns destes colégios nasceram quase de imediato após a instalação da universidade, outros contudo, viriam a surgir mais tarde e mesmo após a reforma pombalina de 1772.

#### 4.1.1. Colégio de São Jerónimo

Uma das características que vai marcar a instalação da maior parte dos colégios na Alta, é a falta de um espaço que os possa acolher condignamente e que permita o desenvolvimento das suas atividades. Foi o caso do Colégio de São Jerónimo, um dos primeiros a ser instalados. Desde 1549 que a Ordem dos Jerónimos procurava um local para a sua instalação, contudo, apenas no ano de 1565, sobre proteção do Cardeal D. Henrique, foi possível adquirir os terrenos que necessitavam junto ao castelo<sup>7</sup>. Iniciou-se, então, nesse mesmo ano, a edificação do Colégio, situado junto à porta oriental da cidade, conhecida como Porta do Castelo. A fachada oriental do Colégio viria mesmo a ser edificada sobre a muralha da cidade<sup>8</sup>. Ainda hoje é possível contemplar este Colégio, que sofreu, no entanto, muitas alterações ao longo do tempo.

---

<sup>7</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo - Colégio de São Jerónimo de Coimbra.  
<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=1380001>.

<sup>8</sup> Vasconcelos, António – *citado em Coimbra na época moderna, a universidade e a sua história*, pg. 67.

#### 4.1.2. Colégio de Jesus ou das Onze Mil Virgens

O Colégio de Jesus, pertencente à Companhia com o mesmo nome, foi fundado em 1542, sendo o primeiro desta companhia em todo o mundo. Funcionou provisoriamente numa casa situada na Couraça dos Apóstolos (Vasconcelos, 1983, p.42).

O novo edifício foi iniciado a 14 de abril de 1547, tornando-se o maior e mais grandioso que se ergueu em Coimbra. A sua dimensão permitia acolher um número de colegiais superior a 200 (Vasconcelos, 1983, p.44). Este colégio tinha como principal objetivo a formação de um corpo de missionários, responsáveis pela missionação nas diferentes partes do império. A construção deste complexo, o maior de todos os colégios, foi no entanto, bastante morosa estendendo-se por mais de 150 anos. A primeira pedra foi lançada a 14 de abril de 1547 e o templo seria inaugurada apenas a 31 de julho de 1698 (Nunes, 2009, p.17).

O Colégio de Jesus destacava-se dos demais pelo elevado número de alunos que mantinha (Vasconcelos, 1983, p.44). Este complexo pertenceu à Companhia de Jesus até à sua expulsão em 1759 pelo Marquês de Pombal. As suas instalações serão importantes aquando da Reforma Pombalina, pois serão adaptadas às novas necessidades de uma universidade em processo de modernização.

#### 4.1.3. Colégio de São Pedro

O Colégio de S. Pedro ou de S. Pedro dos Franciscanos Descalços foi fundado em 1545, na rua da Sofia, pelo canonista Dom Rui Lopes de Carvalho, então bispo de Lamego<sup>9</sup>. Inicialmente foi destinado para acolher 15 clérigos pobres, que viessem estudar teologia ou cânones. Em 1547, o Colégio vai ser alvo de uma profunda transformação e será transferido para a Alta de Coimbra, para um novo edifício, junto ao Paço Real, delimitando-o a leste. A partir deste momento, o colégio passa a ser destinado para doutores e licenciados (Vasconcelos, 1983, p.53), tornando-se desta forma um colégio secular. Este Colégio era considerado um Colégio Maior visto que se destinava a quem já havia completado os estudos e pretendia ser professor universitário<sup>10</sup> ou desempenhar cargos públicos eminentes. Mesmo

---

<sup>9</sup> Arquivo da Universidade de Coimbra - *Colégio de S. Pedro da Ordem Terceira de Coimbra*.  
[http://www.uc.pt/auc/fundos/ficheiros/COL\\_SaoPedroCoimbra.pdf](http://www.uc.pt/auc/fundos/ficheiros/COL_SaoPedroCoimbra.pdf).

<sup>10</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo - *Colégio de S. Pedro da Ordem Terceira de Coimbra*.  
[http://www.uc.pt/auc/fundos/ficheiros/COL\\_SaoPedroCoimbra.pdf](http://www.uc.pt/auc/fundos/ficheiros/COL_SaoPedroCoimbra.pdf).

não sendo um colégio religioso, vai ser extinto por decreto no ano de 1834, pouco tempo depois do decreto da extinção das ordens religiosas em Portugal.

#### 4.1.4. Colégio das Artes

O Colégio das artes foi criado por D. João III após a transferência da Universidade para Coimbra. O ensino das artes em Coimbra é, porém, anterior à transferência da Universidade. Em 1535 iniciaram-se cursos regulares no Mosteiro de Santa Cruz e, em setembro desse mesmo ano, iniciou-se o ensino das artes<sup>11</sup>. A criação do Colégio das Artes surge não como uma solução de continuidade, mas como sequência de uma outra experiência pedagógica, realizada no Mosteiro de Santa Cruz<sup>12</sup>. A sua verdadeira fundação como é referido por Brandão (1933, p. 83), data de 16 de novembro de 1547, quando se criaram os quadros do pessoal e se lançaram as bases de toda a organização do colégio.

D. João III pretendeu criar este colégio à imagem dos afamados colégios existentes em França. Nesse sentido, o monarca confiou a André de Gouveia, até então no governo do Colégio da Guiana, em Bordéus, a responsabilidade de dirigir este novo colégio<sup>13</sup>. André de Gouveia trouxe consigo um conjunto de professores deste mesmo colégio que ficariam conhecidos como “bordaleses”.

A 1 de outubro de 1555, o Colégio das Artes foi entregue à Companhia de Jesus, encerrando-se, desta forma, o primeiro período da história do Colégio das Artes de Coimbra<sup>14</sup>. Período breve, inferior a oito anos, em que o colégio esteve confiado a mestres seculares, onde se destacaram o Mestre André Gouveia e os seus amigos “bordaleses”<sup>15</sup>.

O Colégio das Artes e a Universidade eram duas instituições autónomas e independentes, com interesses diferentes e por vezes contrários (Vasconcelos, 1983, p. 26). Nem o reitor da Universidade, nem qualquer outra pessoa tinha superioridade sobre o Colégio, disposições que serão herdadas pela Companhia de Jesus.

---

<sup>11</sup> Brandão, Mário – O Colégio das Artes, 1933, Volume I, p.34.

<sup>12</sup> Taveira, Fernando – *As artes no colégio e na faculdade*, in Revista de História e teoria das Ideias, nº 32, 2011, p. 64.

<sup>13</sup> Brandão, Mário – O Colégio das Artes, 1933, Volume I, p.69.

<sup>14</sup> Rossa, Walter – *Primeiro episódio da reinstalação moderna da Universidade Portuguesa*, in monumentos nº25, pg. 17.

<sup>15</sup> Brandão, Mário – O Colégio das Artes, 1933, Volume II, p.3.

Em 1566, os jesuítas transferiram o Colégio das Artes para a Alta, instalando-o provisoriamente junto ao Colégio de Jesus. Em 1568 tem início a construção do novo edifício inaugurado em 1616.

O Colégio não seria extinto após a expulsão dos jesuítas em 1759, passando a funcionar em diferentes moldes. Seria extinto apenas a 24 de maio de 1834.

#### 4.1.5. Colégio de São João Evangelista

O Colégio de São João Evangelista, pertencente à Congregação dos Cónegos Regulares de S. João Evangelista, também conhecidos por “Lóios” instalou-se em 1548 perto da Igreja de São Bartolomeu, na Praça Velha. Foi transferido para a Alta após a construção de um novo edifício, cuja fachada norte se encontrava voltada para o Largo da Feira e a fachada sul para a Rua Larga (Nunes, 2009, p.84). O edifício acabará por ser destruído aquando das obras da Cidade Universitária.

#### 4.1.6. Colégio de São Paulo Apóstolo

O Colégio de S. Paulo Apóstolo foi fundado em 1549 por ordem de D. João III e era inicialmente, tal como o Colégio de São Pedro, destinado a acolher clérigos pobres que pretendessem estudar na Universidade. A construção do edifício iniciou-se em 1549 num terreno que saía do Pátio da Universidade para a Rua Larga, onde atualmente se localiza a Faculdade de Letras, tendo sido finalizado no ano de 1558<sup>16</sup>. Viria a ser integrado na Universidade logo no ano de 1562. Aquando da finalização da construção do seu edifício, o mesmo tornou-se num colégio secular, e tal como o Colégio de São Pedro era destinado a doutores e licenciados (Vasconcelos, 1983, p.82). O edifício viria a ser destruído durante a construção da Cidade Universitária na década de quarenta do século XX.

#### 4.1.7. Colégio da Trindade

O Colégio da trindade foi fundado por Frei Roque do Espirito Santo em 1552. Inicialmente ocupou alguns edifícios do século XIV nas imediações da Sé Catedral. Em 1562, iniciaram-se as obras com vista à construção de um novo edifício, junto à atual Rua Couraça

---

<sup>16</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo - *Real Colégio de São Paulo*.  
[http://www.uc.pt/auc/fundos/ficheiros/COL\\_SaoPauloCoimbra.pdf](http://www.uc.pt/auc/fundos/ficheiros/COL_SaoPauloCoimbra.pdf)

de Lisboa e a rua a que se viria a chamar da Trindade. O Alvará concedido permitia a ocupação de parte da rua e da travessa e não permitia que o telhado do mesmo fosse levantado acima do nível do Terreiro do Paço das Escolas<sup>17</sup>. Após a sua utilização por diferentes proprietários o estado de degradação atingido era muito elevado, encontrando-se atualmente a decorrer obras de reabilitação do edifício com vista à instalação da Casa da Jurisprudência, dependência da Faculdade de Direito.

#### 4.1.8. Colégio de Santo Agostinho

O Colégio de Santo Agostinho ou da sapiência, também denominado de Colégio Novo ou dos Crúzios foi fundado no ano de 1552 pelos freires da Ordem de Santo Agostinho<sup>18</sup>. A sua edificação iniciou-se no ano de 1563 numa zona de elevado declive, junto à cerca de antigos terrenos de Santa Cruz (Nunes, 2009, p.83), sendo que começou a ser ocupado a partir de 1604. A estrutura do edifício adapta-se às características físicas do terreno, parcialmente delimitado pela muralha da cidade. O edifício viria a ter diferentes funções ao longo do tempo, passando em 1985 para a esfera da Universidade, funcionando atualmente a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

#### 4.1.9. Colégio de São Bento

O Colégio de São Bento de Coimbra foi fundado no ano de 1555 por Frei Diogo de Murça, monge jerónimo e comendatário do mosteiro de São Miguel de Refojos de Basto. Obteve em 1549 uma bula papal que lhe permitia extinguir este mosteiro e com o dinheiro das rendas fundar três colégios em Coimbra, um da ordem de São Bento, um da ordem de São Jerónimo e outro para colegiais pobres<sup>19</sup>. Inicialmente ficaram alojados provisoriamente no próprio edifício do Paço Real. A edificação do colégio iniciar-se-ia em 1576, em terrenos adquiridos na zona extramuros, mais especificamente no lugar de Genicoca. Contudo, o aqueduto de São Sebastião, em construção entre 1568 e 1570, viria a passar pela propriedade do Colégio, obrigando à alteração do projeto existente para a edificação do colégio

---

<sup>17</sup> Sistema de Informação para o Património Português - *Colégio da Santíssima Trindade*.  
[http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=22975](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=22975)

<sup>18</sup> Arquivo da Universidade de Coimbra - *Colégio da Sapiência de Coimbra*.  
[http://www.uc.pt/auc/fundos/ficheiros/COL\\_SapienciaCoimbra.pdf](http://www.uc.pt/auc/fundos/ficheiros/COL_SapienciaCoimbra.pdf)

<sup>19</sup> Arquivo Nacional Torre do Tombo – *Colégio de São Bento de Coimbra*.  
<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=1379033>

(Vasconcelos, 1983, p. 100). Em 1772, com a Reforma Pombalina, uma parte da propriedade será utilizada para a construção do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra.

#### 4.1.10. Colégio de Santo António da Pedreira

O Colégio de Santo António da Pedreira foi erigido em 1602 no local onde existia a antiga pedreira de Coimbra, na atual Rua Dr. Guilherme Moreira. Viria a ser integrado na Universidade logo no ano de 1611. É caracterizado por ser um edifício sóbrio e de pequenas dimensões, marcado pela humildade e pobreza franciscanas (Vasconcelos, 1983, p.120). Desde 1836 que neste edifício funciona o Asilo da Infância Desvalida ou Casa da infância, obra de Elísio de Moura (Nunes, 2009, p.77).

#### 4.1.11. Colégio de Santo António da Estrela

A 17 de janeiro de 1717, D. João V deu licença a que Frei Ambrósio de Santo Agostinho e os seus religiosos fundassem um colégio em Coimbra (Vasconcelos, 1983, p.131). Foi inicialmente instalado em casas cedidas por D. Martinho de Mascarenhas, Conde de Santa Cruz<sup>20</sup>. O colégio, amplo mas modesto, começou a ser edificado em 1715. O seu nome advém de uma antiga capela contígua denominada de Santo António da Estrela, capela esta que viria a ser reconstruída pelos religiosos (Vasconcelos, 1983, p. 131).

#### 4.1.12. Colégio de Santa Rita

O Colégio de Santa Rita foi fundado pela Real Congregação dos Agostinhos Descalços, também conhecidos por Grilos. Em 1750 receberam alvará onde lhes é concedida a autorização para edificarem um colégio no Bairro da Pedreira e Rua da Ilha, a edificação do Colégio iniciar-se-ia em 1755. As suas obras prolongaram-se no tempo e em 1785 ainda não haviam terminado, no entanto, os seus colegas já aí viviam à muito tempo. Acabaria por estar pouco tempo em funcionamento, menos de oitenta anos, visto que foi extinto em 1834 aquando da extinção das ordens religiosas em Portugal<sup>21</sup>. Desde este momento teve um

---

<sup>20</sup> Direção-Geral do Património Cultural - *Igreja do Antigo Colégio de Santo António da Estrela*.

<http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73254>

<sup>21</sup> Arquivo da Universidade de Coimbra – *Colégio de Santa Rita*.

[http://www.uc.pt/auc/fundos/ficheiros/COL\\_SantaRitaCoimbra.pdf](http://www.uc.pt/auc/fundos/ficheiros/COL_SantaRitaCoimbra.pdf)

número significativo de funções e de proprietários encontrando-se neste momento em funcionamento os serviços académicos da Universidade de Coimbra.

#### 4.1.13. Colégio de São Paulo I Eremita

O Colégio de São Paulo I Eremita foi o último Colégio a ser fundado, já após a reforma pombalina de 1772. A autorização para a sua criação foi outorgada em 1779 pelo Desembargo do Paço. Este mesmo diploma autorizava ainda a compra de 3 casas na Rua Larga e mais 4 casas a ser edificadas (Vasconcelos, 1983, p.146). Encontrava-se localizado em frente do Colégio de São João Evangelista. Seria incorporado na Universidade, logo no ano de 1782, ainda a construção do seu edifício decorria. O edifício acabou por não ser concluído, devido à falta de tempo e de meios. Após a sua extinção, em 1834, viria a receber diferentes proprietários e funções, caso da Associação Académica (Vasconcelos, 1983, p.147).

A instalação de todos estes colégios na Alta Conimbricense vai ser responsável por profundas alterações na malha urbana. De facto, a sua instalação seguiu determinados padrões inseridos num plano de urbanização estruturador desta parte da cidade. A maioria dos colégios seria edificado segundo uma tipologia quadrangular, em torno de um claustro ou de um pátio interior (Lobo, 2006, p.209).

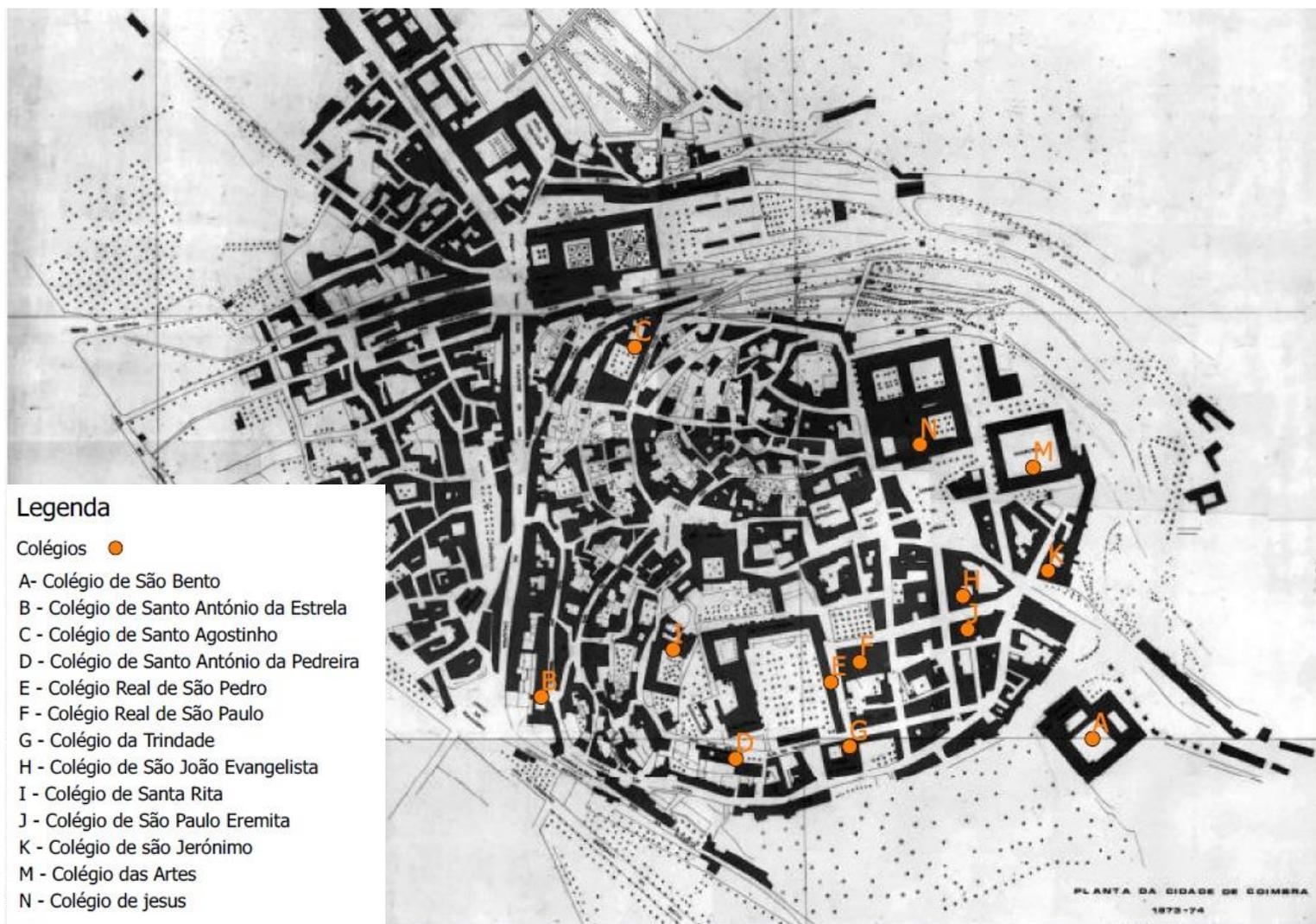


Figura 3: Colégios Existentes na Alta de Coimbra. Fonte: Elaboração própria com base na Planta da Cidade de Coimbra dos irmãos Goullard, 1873-74.

Alguns destes colégios acabaram por não chegar até aos dias de hoje, devido a posteriores intervenções, em particular da intervenção realizada nos anos 40 do século XX. Os colégios que resistiram até aos dias de hoje foram alvo de profundas transformações ao longo dos tempos, em particular após a extinção das ordens religiosas de Portugal, no ano de 1834. Após esta data, os colégios tiveram diferentes proprietários que deram diferentes usos aos edifícios, alguns como é o caso do Colégio da Trindade ficariam em avançado estado de deterioração.

## **4.2. O Paço das Escolas**

Como já foi referido, o Paço das Escolas vai ser alvo de várias campanhas de melhoramentos desde o momento em que recebe a nova função universitária. De realçar as campanhas ocorridas durante o reinado de D. João III, com vista à adaptação do edifício para acolher as novas funções. A ideia inicial do monarca passava pela construção de um edifício de raiz para acolher a Universidade, vindo no entanto, em 1544 a optar pela manutenção da mesma no Paço das Escolas, entregando assim, os terrenos originalmente pensados para acolher esse novo edifício à Companhia de Jesus com vista à edificação do seu colégio.

Antes da decisão de fixar os Estudos Gerais definitivamente no Paço Real, já este tinha recebido recentemente diferentes intervenções realizadas por distintos responsáveis. É o caso da intervenção de Diogo de Castilho, responsável pela recuperação do palácio a partir de 1524 e que lhe imprimirá o aspeto renascentista que se pode observar em alguns dos pormenores do edifício (Nunes, 2009, p.104).

As obras de adaptação às novas funções foram entregues a Jerónimo Afonso na década de quarenta. Como é referido por Pimentel (2003, p.501), “As escolas gerais apropriaram-se de todo o edifício, erguendo-se teatros para os lentes nos antigos quartos da rainha e servidores, adaptou-se a sala grande aos actos públicos dos estudos, colocou-se um relógio no antigo cubelo da escada pública do rei”. Desta forma foi aproveitado um edifício pertencente à coroa, o que permitiu reduzir o investimento necessário caso a opção fosse a da construção de um edifício de raiz.

### **4.2.1. Intervenções realizadas no reinado de D. João V**

Se a intervenção durante o reinado de D. João III no Paço das Escolas foi muito importante para a instalação e desenvolvimento das funções universitárias, a intervenção realizada durante o reinado de D. João V neste espaço não vai ser menos significativa. Realça-se sobretudo a construção da nova Casa da Livraria, atualmente com a designação de Biblioteca Joanina.

Esta nova construção, adjacente à antiga Capela Real, destaca-se pela sua riqueza e sumptuosidade, principalmente no seu interior.

Inicialmente, o reitor Nuno da Silva Teles, numa carta enviada a D. João V, a 8 de junho de 1716, pediu licença para que a Universidade pudesse comprar um espólio bibliográfico, considerado de grande importância pela qualidade dos seus livros e pelo número de volumes. Pedido a que D. João V acedeu (Taveira, 1995, p.790). Contudo, este novo espólio não cabia nas instalações então existentes. É numa segunda carta enviada a 32 de julho de 1716 que o reitor fala sobre a necessidade da edificação de uma nova biblioteca, de modo a receber este novo espólio, pedido a que D. João V também acedeu (Taveira, 1995, p.790). A primeira pedra foi lançada a 17 de julho de 1717 e a sua construção terminou em 1728.

As Escadas de Minerva, que permitem a ligação ao Paço das Escolas pelo flanco sul da Casa da Livraria, foram alvo de várias remodelações ao longo do tempo. A construção da Biblioteca Joanina levou à última remodelação das mesmas, em 1724. Trata-se de uma entrada utilitária, visto não se tratar da entrada principal<sup>22</sup>. Estas escadas revestem-se de grande importância pois permitiam a ligação entre a Universidade e as ruas que permitem a ligação da Alta à Baixa da cidade.

A atual torre da Universidade foi construída, também, durante o reinado de D. João V, mais precisamente entre 1728 e 1733, vindo substituir a anterior torre erigida no ano de 1561 por João de Ruão. A planta original foi executada pelo mestre das obras universitárias, Gaspar Ferreira, a qual acabaria por não receber aprovação. Caberia ao arquiteto italiano António Cannevari a sua reformulação, sendo que, Gaspar Ferreira foi o responsável pela estrutura<sup>23</sup>. Das constantes transformações de que foi alvo o Paço das Escolas, a edificação da torre setecentista, foi uma das últimas a serem realizadas, ao mesmo tempo, tornou-se o elemento mais icónico de todo o conjunto e inclusive da própria cidade. Os sinos e o relógio da torre eram e continuam a ser responsáveis por marcar o ritmo da vida académica dos estudantes.

---

<sup>22</sup> Borges, Nelson – *Instalações da Universidade de Coimbra*, in *História da Universidade em Portugal*, volume I, p. 435.

<sup>23</sup> *Ibidem*, p. 436.

## **5. A reforma pombalina da Universidade**

A reforma pombalina da Universidade, levada a cabo pelo Marquês de Pombal, vai imprimir grandes transformações na Universidade. Estas transformações que serão praticamente transversais a todos os campos de atuação da Universidade vão levar também a grandes transformações urbanísticas na Alta Conimbricense.

### **5.1. Panorama vigente na época**

Vivia-se durante o reinado de D. José I, ao denominado despotismo esclarecido, onde através de alguns políticos próximos da monarquia, chegavam os ideais iluministas que se difundiam por toda a Europa. Havia a consciência do atraso português em relação ao resto do continente, em particular do Norte, atraso este que se sentia mais no campo cultural do que no económico (Ramos, 2012, p.358). Sebastião José de Carvalho e Melo, futuro Marquês de Pombal, vai-se destacar dos restantes políticos próximos do rei e, após o terramoto de Lisboa de 1755, tornar-se-á mesmo no “principal ministro”, em virtude do importante papel desempenhado após o acontecimento trágico responsável pela destruição de uma parte significativa da cidade de Lisboa.

O Marquês de Pombal vai ser responsável pela implementação de reformas em diferentes campos, como o económico, o político e o religioso. Também irá proceder a uma profunda reforma educativa, será criado o Colégio dos Nobres<sup>24</sup> em 1761, a Universidade de Évora, dominada pelos Jesuítas será extinta em 1759 e será também reformada em 1772 a Universidade de Coimbra, a única existente no império.

### **5.2. A expulsão dos jesuítas de Portugal**

Um momento fulcral, no que ao ensino diz respeito, foi a expulsão da Companhia de Jesus de Portugal, no ano de 1759. Os Jesuítas dominavam o panorama educacional português. Eram responsáveis pelo ensino das primeiras letras em Portugal, das escolas

---

<sup>24</sup> O Colégio dos Nobres concretizado em 1761 por Pombal tinha como objetivo a formação da nobreza. Não era uma ideia nova visto que já D. João V tinha pensado na sua criação. Esta educação da nobreza tinha em vista o seu aproveitamento na administração superior do Estado. Contudo, este projeto não teve os efeitos pretendidos aquando da sua criação. Serrão, Joaquim – *História de Portugal*, volume VII, pg. 320.

menores e inclusive da Universidade Eborensis (Serrão, 2007, 324). A importância dos jesuítas também se fazia sentir em Coimbra, em particular no Colégio das Artes, um dos mais importantes colégios universitários e que era administrado pela Companhia. Com a sua expulsão, o Marquês de Pombal levará a cabo uma profunda reorganização do sistema de ensino português, desde as primeiras letras até ao ensino universitário.

### **5.3. A reforma pombalina da Universidade de Coimbra**

Em 1772 foram promulgados os novos estatutos da Universidade, conhecidos como estatutos pombalinos. Com esta reforma, Pombal pretendeu “reedificar as Escolas em sólidos fundamentos, tão grandes que as Artes e as Ciências possam nellas resplandecer com as luzes mais claras em comum benefício” (Serrão, 2007, p.324). Pombal colocava a decadência da Universidade na atuação da Companhia de Jesus, pretendia, então, reestruturar as diferentes Escolas e o ensino, olhando para essa mesma reestruturação como uma “nova fundação”<sup>25</sup>.

A reforma implementada vai-se estender a todos os campos de atuação da Universidade, serão criadas duas novas faculdades, a de Filosofia Natural e a de Matemática, ao mesmo tempo que serão reformadas as já existentes, Medicina, Cânones, Leis e Teologia.

A reforma de Pombal trará transformações significativas à Alta da Cidade, algo que não acontecia de forma tão intensa desde a transferência definitiva da Universidade por D. João III em 1537. Como refere Pimentel (pg. 279) “ a universidade nova já não cabia, pois, no apertado perímetro da universidade velha”. Para os diferentes estudos foram criadas novas instalações, laboratórios, gabinetes ou museus.

O Paço das Escolas, núcleo da universidade, vai ser alvo de uma reconversão, no entanto, não será o destino da maior parte do investimento realizado neste período. A maior parte desse mesmo investimento foi destinado à criação de novos espaços, quer para as faculdades então criadas, quer para dotar as restantes de instalações que permitissem um ensino de carácter mais prático e experimental (Nunes, 2009, p.126).

---

<sup>25</sup> Fonseca, Fernando – *A dimensão pedagógica da reforma de 1772. Alguns aspectos*, in O Marquês de Pombal e a Universidade, 2000, p.43.

Desta forma, para o ensino da Faculdade de Medicina foram criados o Hospital, o Teatro Anatómico e o Dispensário farmacêutico; para o ensino da matemática foi criado o Observatório Astronómico; para o ensino da filosofia foram criados o Gabinete de História Natural, o Laboratório Chymico e o Jardim Botânico<sup>26</sup>. Estas novas instalações, devido à sua dimensão e ao seu carácter funcional serão construídas fora do Paço das Escolas, em alguns dos casos ocuparam edifícios pertencentes à Companhia de Jesus, já extinta à data.

A Alta da Cidade tornou-se, então, um enorme estaleiro de obras, onde edifícios eram alterados e outros edificados de novo, onde sobre a velha urbe colegial da Renascença, surgia agora a *civitas sapientiae* pombalina, riscada a régua e esquadro pela mão do inglês Guilherme Elsdon<sup>27</sup>.

Com a reforma de 1772, o Marquês vai incorporar no domínio da Universidade o antigo complexo jesuítico. Assim, este conjunto de edifícios vai acolher a nova Faculdade de Filosofia, então criada, substituindo a faculdade de artes abolida pela mesma reforma, acabando com o ensino da filosofia escolástica e qualquer outra que se parecesse com ela. Este complexo será radicalmente alterado para aí receber o Museu de História Natural que engloba o Gabinete de História Natural<sup>28</sup> e o Gabinete de Física experimental<sup>29</sup> (Braga, 1894, p.56). Na ala norte foram também criados edifícios afetos à Faculdade de Medicina, o Hospital Escolar (transferido da Praça Velha), o Teatro Anatómico e o Dispensário Farmacêutico, que permitiram o ensino prático e experimental da Faculdade de Medicina<sup>30</sup>.

O Laboratório Químico será edificado também em instalações anteriormente pertencentes aos Jesuítas, em particular o refeitório e as demais oficinas adjacentes. Destaca-se dos demais edifícios projetados nesta época pela sua maior carga decorativa aliada a um recorte clássico<sup>31</sup>.

---

<sup>26</sup> Pimentel, António – *Cidade do saber/cidade do poder. A arquitectura da reforma*, in O Marquês de Pombal e a universidade, 2000, p.277.

<sup>27</sup> Pimentel, António – *Domus sapientiae*, in Monumentos nº8, pg. 38.

<sup>28</sup> O Gabinete de História Natural deveria ser considerado como o tesouro da História Natural.

<sup>29</sup> Este Gabinete de Física viria a receber um conjunto de instrumentos existentes no Real Colégio dos Nobres, criado e instalado em Lisboa, no âmbito da reforma da educação empreendida por Sebastião José de Carvalho e Melo.

<sup>30</sup> Pimentel, António – *Cidade do saber/cidade do poder. A arquitectura da reforma*, in O Marquês de Pombal e a universidade, 2000, p.279.

<sup>31</sup> Trindade, Luísa - *A Reforma Pombalina*, in Monumentos nº8, pg. 55.

A edificação do observatório Astronómico seria feita no local onde se encontrava o castelo da Cidade, levando à destruição de uma parte significativa do mesmo. A obra que seria a pedra de toque da reforma, devido à sua expressão monumental (Rossa, 2006, p.25), acabaria por não ser terminada, concluindo-se apenas o primeiro piso, em parte devido à dificuldade da demolição do Castelo, o que levou a que se aproveitasse a antiga Torre de Menagem. Devido à necessidade da existência de um observatório, viria a ser construído no Paço das Escolas um outro Observatório, fechando o terreiro pelo lado sul<sup>32</sup>.

Para a cultura das plantas úteis às Artes em geral, e em particular à Medicina (Braga, 1894, p.57), foi edificado nas imediações do Aqueduto de São Sebastião, o Jardim Botânico da Universidade de Coimbra. Vandelli<sup>33</sup>, que trabalhava na formação do Museu e Gabinete de História Natural mas também no Jardim Botânico, pretendia que este servisse não só à Faculdade de Filosofia mas também à Faculdade de Medicina<sup>34</sup>.

O Projeto inicial apresentado por Vandelli e Dalla Bella em 1773, caracterizava-se pela sua sumptuosidade, quer em termos de decoração quer na extensão do mesmo. O Marquês de Pombal, no entanto, viria a rejeitar este projeto limitando a sua extensão ao terrapleno central e mandou retirar a ornamentação e as grandezas artísticas do mesmo<sup>35</sup>. A rejeição deste primeiro desenho pelo Marquês de Pombal terá sido a conceção de o mesmo pretender “um jardim essencialmente destinado a plantas medicinais”<sup>36</sup>. Neste sentido, o reitor ordenou a realização de um outro plano, “reduzido somente ao número de Ervas Medicinais indispensáveis aos exercícios botânicos e à instrução dos estudantes médicos”<sup>37</sup>.

A concretização do projeto, que ocupou parte das cercas dos colégios de São Bento e dos Marianos, foi demorada no tempo, atravessando diferentes reitorados. De destacar a importância do reitor D. Francisco de Lemos na concretização deste projeto, tal como, da

---

<sup>32</sup> Trindade, Luísa - *A Reforma Pombalina*, in Monumentos nº8, pg. 56.

<sup>33</sup> Domenico Vandelli (1735-1816) nasceu em Pádua (Itália), tendo realizado a sua formação em Filosofia Natural e Medicina. Aceitou o Convite do Marquês de Pombal, no sentido de introduzir o método experimental no ensino universitário português. Foi responsável por fundar o Jardim Botânico da Ajuda em Lisboa e posteriormente o de Coimbra juntamente com o professor de Física Dalla Bella. Jorge Guimarães – Biblioteca Digital de Botânica.

<sup>34</sup> Costa, António – *As ciências naturais na reforma pombalina da universidade «estudo de rapazes, não ostentação de príncipes»*, in O Marquês de Pombal e a universidade, 2000, p. 178.

<sup>35</sup> *Ibidem*, p.178.

<sup>36</sup> Taveira, Fernando – *O Jardim Botânico no contexto da Reforma Pombalina*, in Século das Luzes: Portugal e Espanha, o Brasil e a região do Rio de prata, 2006, p. 254.

<sup>37</sup> *Ibidem*, p.258.

implementação no terreno da Reforma Pombalina empreendida pelo Marquês de Pombal em 1772.

## Funcionalidades da Alta de Coimbra na atualidade

### 6. Funcionalidades

As funcionalidades inerentes à Alta de Coimbra sofreram mudanças ao longo dos tempos, continuando, no entanto, a existir o predomínio da função residencial e universitária. Das alterações mais significativas, ao nível funcional, que afetaram esta parte do centro histórico, o turismo é uma das mais representativas.

#### 6.1. Função universitária

O desenvolvimento da cidade de Coimbra, e mais propriamente a área a que designamos de Alta de Coimbra, esteve intimamente ligado à Universidade, após esta ser instalada na cidade, pela primeira vez em 1308, e definitivamente no ano de 1537. Com a instalação definitiva da Universidade na Cidade, houve uma assunção de Coimbra como a cidade universitária portuguesa. Devido a esse facto, começaram a ser instalados numerosos colégios na Cidade. Inicialmente previsto o estabelecimento da Universidade na parte baixa da cidade, ainda nesse ano, parte da Universidade ocupa o Paço da Alcáçova e, em 1544, é neste espaço que se encontram instaladas todas as faculdades<sup>38</sup>, estabelecendo-se deste modo o funcionamento da Universidade na parte alta da cidade.

Durante o Estado Novo, assistiu-se à maior expansão da Universidade até então assistida. Com o projeto da Cidade Universitária, parte da Alta foi arrasada para dar lugar às novas faculdades, modernas e capazes de dar resposta ao crescimento da Universidade (Margarido, 1987, p.94). Esta última intervenção vai marcar profundamente a Alta, dando-lhe a configuração atual, resultante da construção de edifícios volumosos e de alguma forma inestéticos, que contrastam com o edificado envolvente (Santos, 1988, p.163).

No final do Século XX inicia-se um processo de descentralização da Universidade de Coimbra, através da criação do Polo II na zona da Boavista, junto ao Mondego, e do polo III, junto dos Hospitais da Universidade de Coimbra. Contudo, algumas das faculdades e os principais serviços administrativos permanecem no Polo I.

---

<sup>38</sup> Universidade de Coimbra, Alte e Sofia, plano de gestão, p.16

Desta forma, as funcionalidades relacionadas com a universidade continuam a ser preponderantes na dinâmica da Alta, influenciando de forma significativa outra função dominante, a residencial, mas também a função comercial. Atualmente, uma parte muito importante do património edificado na Alta está ligado à Universidade, desde as faculdades, aos museus, passando pelos serviços de apoio à Universidade e à comunidade.

Muitas das atividades relacionadas com o comércio, diversão noturna, turismo e/ou com a função residencial, estão muito dependentes da existência da Universidade, se não diretamente, de uma forma indireta, devido à presença de estudantes, professores, funcionários e visitantes (Santos, 1988, p.163).

## 6.2. Função residencial

A função residencial é uma das funcionalidades preponderantes na Alta Conimbricense. Uma parte muito significativa do edificado existente tem como principal uso o residencial (Figura 4).

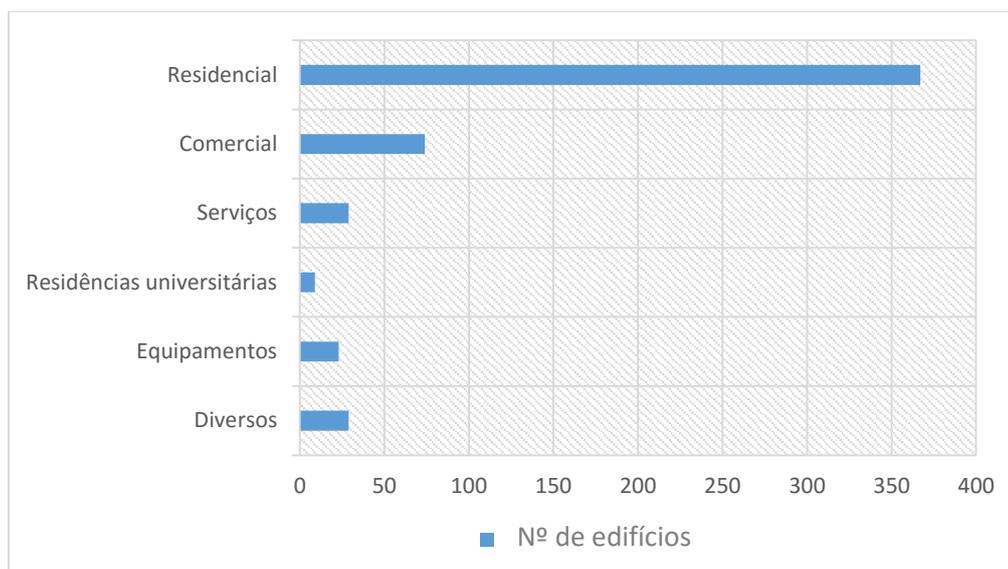


Figura 4: Usos do edificado da Alta de Coimbra. Fonte: elaboração própria com base no Levantamento para o Plano Pormenor da Encosta Poente da Alta de Coimbra, CES-UC e GHC, 2005-2006.

Com a intervenção efetuada durante o Estado Novo, uma parte da população teve de abandonar forçadamente a Alta em resultado da demolição de uma parte do edificado (Silva, 1988, p.135). Esta população, que se viu obrigada a abandonar as suas casas, e em particular as que tinham poucos recursos financeiros, foram realojadas nos novos bairros que então foram construídos (Silva, 1988, p.137). Esta situação foi responsável, então, por uma profunda

transformação no tecido social e económico que caracterizava a Alta. A Cidade Universitária resultante da profunda intervenção durante o período do Estado Novo está inteiramente ligada ao funcionamento da Universidade. A população encontra-se principalmente na colina que liga a Rua Ferreira Borges até à atual Cidade Universitária, que ocupa a parte superior. Neste espaço a função residencial é dominante, ocupando a maior parte do edificado.

#### 6.2.1. Evolução da população residente

A evolução da população residente nas freguesias que compõe o centro histórico, e em particular as que compõe a Alta de Coimbra, Almedina e Sé Nova, registaram até aos censos de 2011, e em contraciclo com o restante concelho, um declínio bastante acentuado da sua população.

Até aos Censos de 2011 observou-se um crescimento da população do Concelho de Coimbra. Porém, os dados referentes aos Censos 2011 mostram uma inversão nessa tendência, tendo pela primeira vez o Concelho de Coimbra registado uma diminuição da população (Figura 5). Desta forma, em 1950, Coimbra tinha uma população de 98 027 habitantes, no ano de 1991 a população aumentou para 140 832 habitantes, a tendência manteve-se até 2001, altura em que a população atingiu os 148 272 habitantes. Em 2011 aconteceu pela primeira vez uma redução da população, contando-se 143 396 habitantes. Esta tendência continua a acentuar-se, e em 2013 a população residente no concelho de Coimbra era de 136 964 habitantes<sup>39</sup>.

---

<sup>39</sup> Instituto Nacional de Estatística

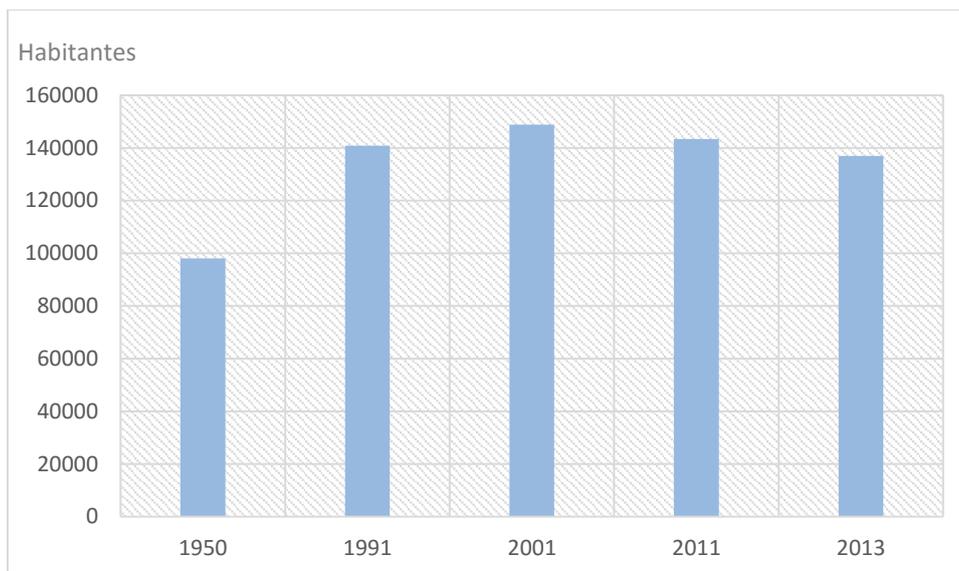


Figura 5: Evolução da população residente no Concelho de Coimbra. Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Instituto Nacional de estatística.

A Alta é composta pelas freguesias de Almedina e Sé Nova. A evolução da população nestas duas freguesias é, desde há muito tempo, claramente negativa (Figura 6). Esta evolução negativa da população teve o seu início muito antes da situação atualmente vivida no Concelho de Coimbra. Em 1950 a freguesia de Almedina tinha 4 332 habitantes, em 2001 a população desta freguesia caiu para 1521 habitantes, registando um decréscimo percentual de 65% da sua população. Em 2011, data dos últimos censos, a população era de apenas 904 habitantes, o que representa uma queda de 41% da população em relação aos censos de 2001. A evolução na freguesia da Sé Nova é no mesmo sentido bastante negativa. Em 1950 registava um total de 12 585 habitantes, em 2001 a população caiu para 8925 habitantes, registando um decréscimo de 29% da sua população. Em 2011 a população era de apenas 6741 habitantes, mantendo desta forma a trajetória negativa, perdendo 24% da sua população em relação a 2001<sup>40</sup>.

<sup>40</sup> Instituto Nacional de Estatística

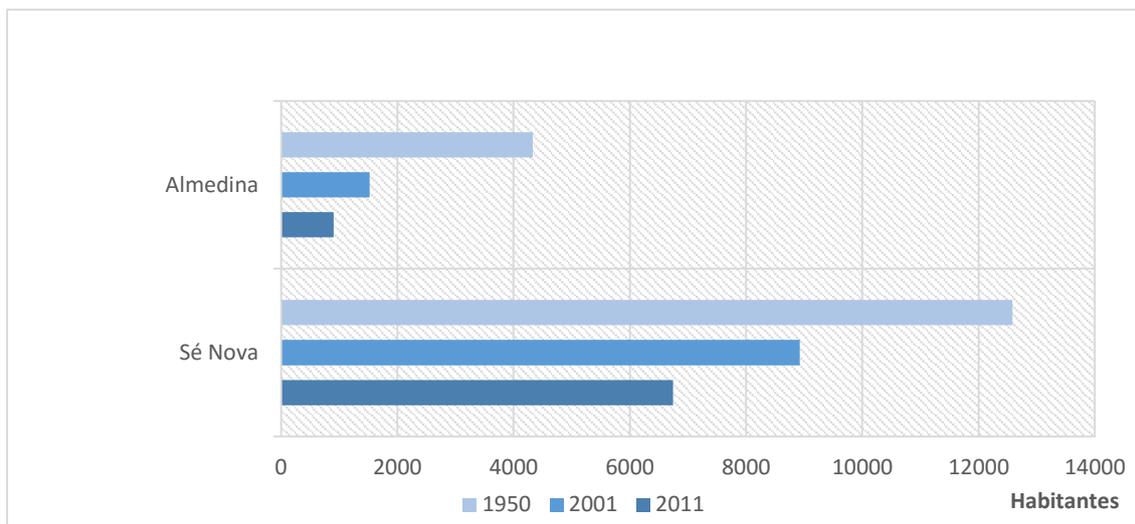


Figura 6: Evolução da população residente nas freguesias de Almedina e Sé nova. Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Instituto Nacional de Estatística.

### 6.2.2. População residente e população presente

O centro histórico apresenta características muito próprias no que à composição da sua população diz respeito. A dinâmica residencial é muito marcada pela presença da Universidade. Assim, esta presença faz com que um número muito significativo dos alojamentos sejam para arrendamento, tornando-se este mercado de arrendamento a estudantes universitários uma das principais formas de rendimento. De referir que apenas cerca de 16% dos alojamentos da Alta de Coimbra são ocupados pelo proprietário<sup>41</sup>.

Quanto à população residente, podemos caracteriza-la de uma forma geral como sendo maioritariamente idosa. Mais de 30% dos indivíduos residentes nesta área tinha em 2011, data dos últimos censos, 65 ou mais anos. Esta tendência de envelhecimento tem vindo a acentuar-se como comprovam os dados censitários, e com tendência para continuar.

Assiste-se em simultâneo a um processo de perda de população, fazendo da Alta conimbricense uma área com reduzida população residente. A população da cidade de Coimbra concentra-se nas freguesias urbanas ou parcialmente urbanas, contudo, tende a sair das freguesias do casco antigo, em particular da Alta de Coimbra, onde se incluem as freguesias de Almedina e da Sé Nova.

<sup>41</sup> Parque Expo - Estudos de Caracterização, 2012, p.48.

Se por um lado podemos caracterizar a população como sendo muito jovem, devido aos estudantes que aqui residem de forma temporária, por outro, podemos caracterizar a população residente como sendo maioritariamente idosa. Podemos assim referir a existência de uma singular combinação entre o processo de envelhecimento e a existência de uma numerosa comunidade de estudantes. Este facto confere à Alta traços sócio-culturais muito peculiares<sup>42</sup>. A coexistência e socialização de dois grupos bastante heterogéneos, com estilos de vida e interesses bastante díspares, apresenta aspetos positivos de sã convivência mas também conflitos, como seja o ruído noturno, o consumo de álcool ou o lixo nas ruas.

### **6.3. Conservação do património e reabilitação urbana**

A Alta é constituída por edifícios e monumentos de inegável valor patrimonial, representativos de diferentes épocas históricas que necessitam de ser valorizados e preservados. Contudo, e como refere Santos (2002, p. 12), “a sua história é, também, elemento promotor de envelhecimento e de obsolescência de muitas das suas infraestruturas, equipamentos e população residente”. Desta forma, a preservação do centro histórico deve primeiramente ser vista de uma forma global, para posteriormente ser analisado cada um dos casos em particular. O objetivo, deve ser conservar o património histórico dotando-o e preparando-o para as necessidades atuais, lembrando o passado e pensando no futuro.

Pelo facto de o edificado existente na Alta de Coimbra ser dos mais antigos existentes na cidade, onde aproximadamente metade dos edifícios é anterior a 1919<sup>43</sup>, muitos dos edifícios não possuem condições básicas de habitabilidade. Assim sendo, e como uma parte substancial da população residente é idosa e com recursos limitados, não existe por parte desta a capacidade para investirem na reabilitação dos edifícios. É necessário ressaltar ainda, que durante muito tempo o sistema de arrendamento manteve rendas fixas em determinadas situações, o que fazia com que a renda paga não permitisse ao proprietário proceder à recuperação dos edifícios. Situação que foi alterada apenas em 2012, com a nova lei do arrendamento.

---

<sup>42</sup> Universidade de Coimbra, Alta e Sofia – Plano de gestão, p. 65.

<sup>43</sup> Estudos de caracterização, Coimbra Alta – área de reabilitação urbana, 2012, p.51.

Atualmente, o centro histórico de Coimbra está a passar por uma fase de maior dinamismo no que à recuperação e preservação do património diz respeito. No entanto, ainda existe um longo caminho a percorrer, de forma a fazer face a todos os problemas de deterioração que ainda persistem atualmente.

Apontando nesse sentido, a Câmara Municipal de Coimbra criou em 2012 um instrumento próprio com vista à reabilitação da Alta de Coimbra, a Área de Reabilitação Urbana (ARU), denominada Coimbra Alta<sup>44</sup>. Desta forma, foram realizados estudos de caracterização com o objetivo de recolher a informação necessária para uma posterior intervenção.

No mesmo sentido e com o intuito de gerir, promover e salvaguardar o território classificado como Património Mundial da UNESCO, foi criada a Associação RUAS (Recriar a Universidade, Alta e Sofia), uma parceria entre a Universidade de Coimbra, a Câmara Municipal de Coimbra, a Direção regional da Cultura do Centro e a Coimbra Viva (Sociedade de Reabilitação Urbana). Esta associação criada aquando da candidatura da Universidade, Alta e Sofia a Património Mundial, desempenha um papel fundamental na preservação e beneficiação do diferente património incluído na classificação<sup>45</sup>.

Através das seguintes tabelas pode-se ter a perceção da evolução da reabilitação que tem vindo a ser realizada e o estado de conservação dos edifícios.

Nível de Conservação	Nº de edifícios	(%)
Bom	148	35,5
Razoável	133	31,9
Mau	114	27,3
Em obras	2	0,5
Terreno para construção	2	0,5
Em ruínas	18	4,3

Tabela I: Estado de conservação dos edifícios em 2002. Fonte: Elaboração própria com base no Relatório sobre o estado de conservação dos edifícios (2011), Gabinete para o Centro histórico – Câmara Municipal de Coimbra.

<sup>44</sup> Diário da República, aviso nº 4075/2013.

<sup>45</sup> <http://www.uc.pt/ruas/info>

Nível de Conservação	Nº de edifícios	(%)
Bom	235	56,2
Razoável	81	19,4
Mau	78	18,7
Em obras	13	3,1
Terreno para construção	1	0,2
Em ruínas	10	2,4

Tabela II: Estado de conservação dos edifícios em 2010. Fonte: Elaboração própria com base no Relatório sobre o estado de conservação dos edifícios (2011), Gabinete para o Centro histórico – Câmara Municipal de Coimbra.

Através dos dados apresentados pode-se conferir que a evolução da reabilitação da Alta de Coimbra é francamente positiva. A percentagem de edifícios em bom estado subiu mais de 20% entre 2002 e 2010. No entanto, e mesmo que a reabilitação do edificado atravessasse um período de maior dinamismo, o número de edifícios em mau estado ainda é bastante significativo. É uma realidade bem presente sempre que se faz um percurso por esta parte da cidade.

## 7. O caso particular do turismo

O turismo tornou-se numa das atividades com maior relevância na Alta de Coimbra. É nesta área da cidade que se encontram alguns dos principais recursos turísticos da Cidade. Como refere Moreira (2013, p.485), “o território é dotado de recursos, alguns desses recursos pelos seus atributos, singularidades, pela sua originalidade, pela sua notoriedade, apresentam interesse turístico”. A Alta de Coimbra é particularmente dotada de recursos patrimoniais culturais construídos. A Universidade apresenta-se como a principal atração turística<sup>46</sup>, não só da Alta, mas da cidade de Coimbra em geral. A este bem, que assume uma maior notoriedade e singularidade, e que logo exerce uma maior atração, outras atrações se destacam e complementam a oferta turística. Formam assim, um “espaço preñado de peculiaridades e repositório de valências monumentais, artísticas, históricas e de ciência, agrupando uma infinidade de premissas que abarcam os vetores pulsantes que o identificam e o distinguem: cultural, social, arquitectónico, topográfico e natural, monumental, político, artístico, histórico e científico” (Nunes, 1988, p. 254 -255).

---

<sup>46</sup> As atrações turísticas são geralmente definidas como base numa característica-chave, distintiva, que leva a que se individualizem, são elementos naturais ou culturais, materiais ou imateriais, dotados de singularidade, de notoriedade, sendo crescentemente valorizada a sua autenticidade e o seu estado de conservação (Moreira, 2013, p. 487)

“O produto turístico<sup>47</sup>, que também pode ser entendido como experiência turística, não se trata de um bem em si mas um agregado de produtos e serviços, [...] pelo que o produto turístico é compósito e complexo.” (Moreira, 2013, p. 493). Desta forma, quando falamos em produto turístico, estamos a englobar um grande conjunto de variáveis, de possibilidades e de experiências que se complementam e que ajudam a consolidar um destino turístico<sup>48</sup>.

Às atrações turísticas existentes, sejam elas naturais, construídas, culturais ou sociais, associam-se elementos que facilitam ao turista a permanência e o usufruto das suas atrações. Podemos falar de alojamento, restauração, bares e cafés, comércio ou informação turística.

### 7.1. Património imóvel classificado

A Alta conimbricense é possuidora de uma grande riqueza patrimonial. De referir que existem na Alta treze imóveis classificados como monumentos nacionais. Monumentos de diferentes tipologias, desde arquitetura civil, passando pela arquitetura militar e religiosa (Figura 7).

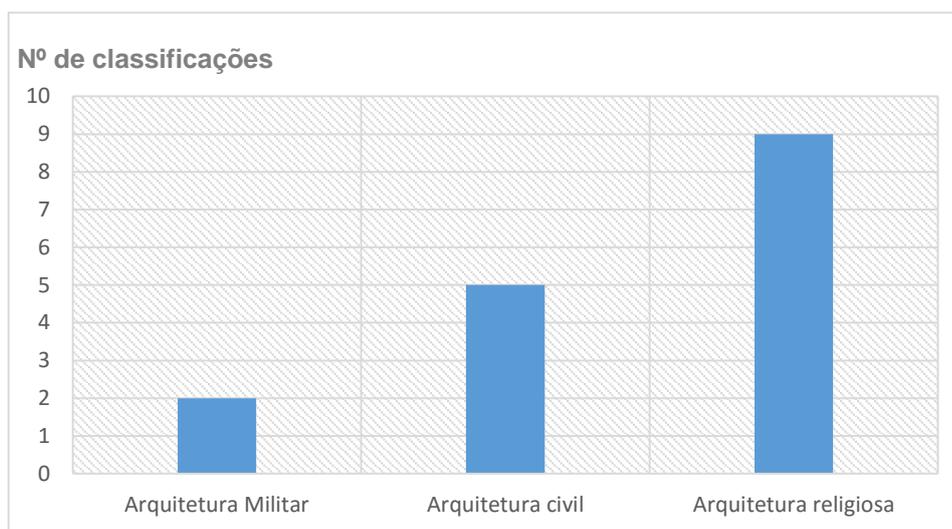


Figura 7: Categoria do património classificado na Alta de Coimbra. Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Direção-Geral do Património Cultural.

<sup>47</sup> O produto turístico pode muito linearmente ser definido como o que o sistema turístico produz para satisfazer as necessidades e os desejos da procura turística. (Moreira, 2013, p. 492)

<sup>48</sup> Um destino turístico pode ser definido como um lugar, ou um conjunto de lugares, dotados de atrações, de equipamentos, de infraestruturas, e de serviços que os turistas elegem para passar algum tempo fora do seu espaço quotidiano e para nele viverem experiências gratificantes, únicas e memoráveis. (Moreira, 2013, p. 115).

Para além dos imóveis classificados como monumentos nacionais, na Alta existem ainda três imóveis classificados como imóveis de interesse público (tabela III).

<b>Património imóvel classificado na Alta de Coimbra</b>	
<b>Tipologia</b>	<b>Monumento Nacional</b>
Civil	Aqueduto de São Sebastião
	Paço de Sub-Ripas
	Paços da Universidade
Militar	Cerca de Coimbra designadamente o Arco de Almedina
	Torre de Anto
Religiosa	Colégio de São Jerónimo
	Igreja de São Salvador
	Misericórdia de Coimbra
	Paço Episcopal
	Portais da Extinta Igreja de Santa Ana
	Portal do Colégio de São Tomás
	Sé Nova de Coimbra
	Sé Velha de Coimbra e túmulo de D. Sesnando
<b>Imóvel de Interesse Público</b>	
Civil	Casa da Nau
	Jardim Botânico da Universidade de Coimbra
Religiosa	Igreja do Antigo Colégio de Santo António da Estrela

Tabela III: Património imóvel classificado na Alta de Coimbra. Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Direção-Geral do Património Cultural.

Através do património existente, o visitante pode fazer uma viagem no tempo, desde o período romano até à atualidade, podendo dessa forma, conhecer um pouco da evolução da Cidade de Coimbra, que poderá complementar com a visita a outras partes da cidade, como é o caso da Baixa.

No âmbito da arquitetura militar destaca-se a Cerca de Coimbra, que inclui a Torre de Almedina, correspondente à parte em melhor estado de conservação da antiga muralha medieval. Em termos de património militar de destacar também a Torre de Anto, um marco do passado militar da urbe, mas também das múltiplas transformações por que o casco antigo passou ao longo dos séculos. Ambos se encontram em bom estado de conservação, sendo que a Torre de Almedina foi convertida em museu, dando ao turista a possibilidade de conhecer

num espaço histórico, através de meios interativos, a Coimbra Medieval<sup>49</sup>. Após a intervenção urbanística realizada na Alta de Coimbra, e demais intervenções ocorridas ao longo do tempo, estes exemplares são o testemunho da matriz militar e medieval que caracterizou a cidade durante séculos.

A Alta é também detentora de uma grande riqueza patrimonial no que à arquitetura civil diz respeito. Desde logo, destaca-se a Universidade de Coimbra, mais precisamente os Paços da Universidade. Trata-se do monumento mais conhecido, mais característico e mais visitado da Cidade de Coimbra. É um elemento que marca a cidade, resultado de diferentes campanhas de enriquecimento que o tornam uma mescla de estilos e lhe dão a configuração atual. Uma visita a este espaço permite percorrer diferentes períodos da história de Portugal, sendo que, a Universidade de Coimbra foi palco de alguns dos acontecimentos mais relevantes da história nacional. Neste conjunto arquitetónico destaca-se a Biblioteca Joanina, considerada a joia da Universidade pela sua riqueza em termos arquitetónicos e artísticos, mas também pela sua coleção de obras, sendo constantemente considerada como uma das mais bonitas do mundo por diversas publicações internacionais<sup>50</sup>.

O número de visitantes que efetua o percurso turístico do Paço das Escolas não tem tido uma evolução constante nos últimos anos (Figura 8). A marca de 207 824 mil visitantes atingida em 2007 só veio a ser ultrapassada no ano de 2013. Neste intervalo assistiu-se a altos e baixos no número de visitantes. Contudo, a partir do ano de 2013 o número de visitantes a efetuar o percurso turístico subiu consideravelmente em relação ao ano anterior, atingindo o valor de 245 690 mil visitantes, contra os 206 457 mil em 2012. A subida acentuada do número de visitantes manteve-se no ano de 2014 ao atingir o número de 293 132 visitantes.

---

<sup>49</sup> Câmara Municipal de Coimbra. Núcleo da Cidade Muralhada.

<sup>50</sup> A 19 de Outubro de 2013 o Jornal inglês “The Telegraph” considerou a Biblioteca Joanina uma das 16 bibliotecas mais espetaculares do mundo.

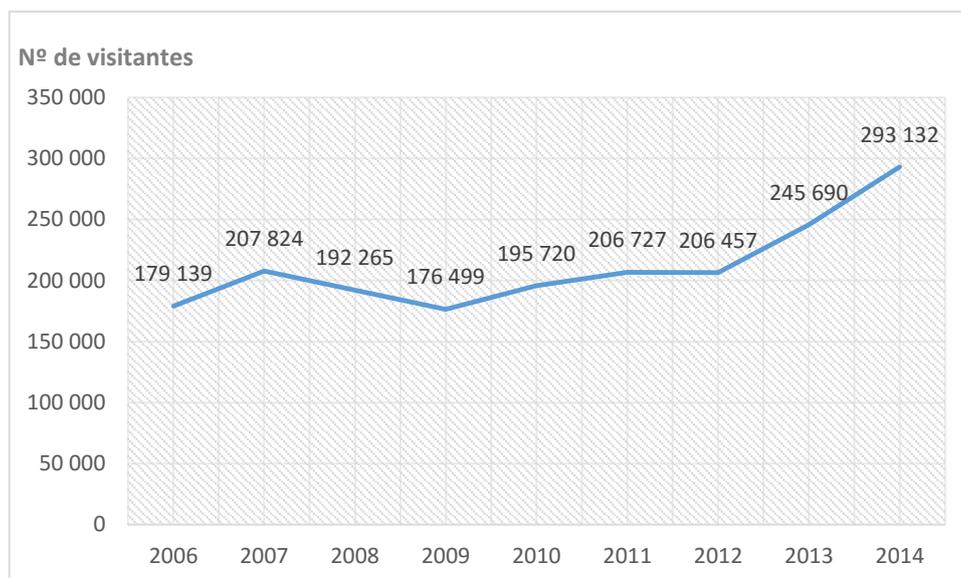


Figura 8: Número total de visitantes que realizaram o circuito turístico do Paço das Escolas, de 2006 a 2014. Fonte: Elaboração própria com base nos dados presentes nos Relatórios de Contas da Universidade de Coimbra de 2010 e 2014.

O ano de 2013 ficou marcado pela inscrição da Universidade de Coimbra, Alta e Sofia como Património Mundial pela Unesco. No entanto, segundo um inquérito realizado pela Universidade de Coimbra em 2014, um número muito expressivo de visitantes, cerca de 65%, desconhece tal reconhecimento<sup>51</sup>. Poder-se-á deduzir que o crescimento de cerca de 19% assistido no ano de 2013, e que se acentuou no ano de 2014 deveu-se à inscrição como Património Mundial mas também ao crescimento do setor turístico que se tem registado em Portugal nos últimos anos. Também é de denotar que a Universidade de Coimbra foi o único local que viu o número de visitantes crescer exponencialmente desde a atribuição da classificação.

Uma parte significativa dos imóveis classificados são categorizados como sendo de arquitetura religiosa. Dentro destes, destaca-se a Sé Velha. Este monumento surge como uma das construções mais antigas existente na Alta, datada de 1184, ano em que se iniciou o culto regular (Dias, 1983, p.86). É deste modo um dos principais monumentos da cidade, quer pela sua excecionalidade e singularidade, quer pelo facto de ter sido a sede da diocese de Coimbra durante séculos. A história da diocese encontra-se indissociavelmente ligada à história da

<sup>51</sup> Diário as Beiras (2014), “Maioria dos turistas desconhecem que a UC é Património Mundial da UNESCO”, 20 de agosto.

cidade (Craveiro, 2011, p.10), conferindo-lhe uma centralidade na evolução histórica da urbe. O templo passou por diversas campanhas de obras e por diversos restauros. Já no início do século XXI, vai-se proceder à sua musealização, num compromisso entre o Estado e a Igreja, reforçando desta forma a importância histórica e patrimonial (Craveiro, 2011, p.55). Atualmente, o visitante que pretenda conhecer o monumento terá de pagar a entrada, uma forma de contribuir para o processo de conservação e restauro.

O Jardim Botânico da Universidade de Coimbra representa um elemento turístico diferenciador na Alta, sendo que, é o único espaço verde representativo existente nesta parte da cidade. O Jardim Botânico surge em 1772, por iniciativa do Marquês de Pombal, e estende-se por 13 hectares no coração da Cidade de Coimbra, surgindo como parte integrante do processo de modernização que a Universidade sofreu neste período (Dias, 1983, p.169). A sua importância é inegável. É considerado como um dos mais ricos em espécies exóticas existentes no mundo<sup>52</sup>, sendo também conhecido pela coleção de plantas oriundas das antigas colónias. Ao mesmo tempo, o Jardim Botânico surge como um espaço de tranquilidade e de beleza em pleno centro da cidade, que alia ao património biológico, o património arquitetónico e escultórico<sup>53</sup>. Desta forma, o jardim Botânico desempenha um papel muito importante no que ao turismo diz respeito.

Contudo, o espaço não se encontra nas melhores condições, necessitando de uma intervenção de modo a recuperar a sua estrutura, dotando-o de todas as condições para necessárias para que todos os visitantes possam usufruir do jardim na sua plenitude.

Atualmente existe um plano que pretende ligar o Parque Verde do Mondego e a Universidade de Coimbra através da Mata do Jardim Botânico, atualmente encerrada ao público<sup>54</sup>. A concretização deste projeto possibilitaria para além da sua recuperação uma nova forma de realizar o percurso entre a Baixa e a Alta, ao mesmo tempo que colocaria o Jardim Botânico numa posição de destaque e ao dispor da população.

---

<sup>52</sup> Direção Geral do Património Cultural.

<sup>53</sup> [worldheritage.uc.pt/pt/#jardimbotanico/](http://worldheritage.uc.pt/pt/#jardimbotanico/)

<sup>54</sup> Jornal Público – Jardim Botânico será o “coração” do futuro corredor verde do Mondego, 21-07-2014.

## 7.2. Museus

Existem na Alta de Coimbra vários museus, na sua maioria ligados à Universidade de Coimbra (tabela IV). De todos os museus, apenas o Museu Nacional Machado de Castro é considerado como Museu Nacional. Para além deste, que é claramente o mais relevante, destaca-se também o Museu da Ciência, que ocupa o edifício do antigo Laboratório Chímico.

Museus na Alta de Coimbra
Museu Nacional Machado de Castro
Museu da Ciência
Museu Académico
Museu da Santa Casa da Misericórdia
Museu Antropológico
Museu de História Natural - Secção de Zoologia
Museu Botânico
Museu de Física
Museu da Cidade Muralhada

Tabela IV: Museus na Alta de Coimbra. Fonte: Elaboração própria.

Devido à presença da mais antiga universidade portuguesa, a maioria dos espaços museológicos estão afetos à mesma. Dos nove museus existentes apenas o Museu Nacional Machado de Castro, o Museu da Santa Casa da Misericórdia e o Museu da Cidade Muralhada não estão diretamente relacionados com a Universidade de Coimbra.

De uma forma geral os museus existentes na Alta de Coimbra carecem de divulgação e empenho na sua dinamização e reconhecimento. As exceções são claramente o Museu Nacional Machado de Castro e o Museu da Ciência. Estes dois museus foram recentemente alvo de remodelações profundas que os dotaram de todas as condições e valências necessárias para se posicionarem como museus de referência à escala nacional e internacional. São museus reconhecidos como sendo dos melhores existentes em Portugal e mesmo internacionalmente<sup>55</sup> por diferentes organismos.

---

<sup>55</sup> O museu da Ciência já foi premiado diversas vezes. Foi considerado um dos 30 melhores museus universitários do mundo pelo site The Best Colleges; recebeu o Prémio Micheletti em 2008 que o distinguiu como o melhor e mais inovador museu em ciência, técnica e indústria. O Museu Nacional Machado de Castro foi galardoado com o Prémio Piranesi/Prix de Rome pelo seu projeto de renovação da autoria do Arquiteto Gonçalo Byrne.

O Museu Nacional Machado de Castro encontra-se instalado em dois edifícios antigos da cidade, o antigo paço episcopal e a igreja de S. João de Almedina (Dias, 1983, p.60). Os edifícios deste museu englobam três dos monumentos nacionais da Alta: o paço episcopal, os Portais da Extinta Igreja de Santa Ana e o Portal do Colégio de São Tomás. Desta forma, o edifício, o seu espólio, e também o criptopórtico romano<sup>56</sup>, fazem do Museu Nacional Machado de Castro uma das atrações turísticas obrigatórias na Cidade de Coimbra.

O Museu da Ciência é um museu moderno, direcionado a um público de todas as idades, que pretende, através de coleções e instrumentos científicos dos diferentes departamentos da Universidade, ser um polo de divulgação da ciência e da museologia científica<sup>57</sup>. A Universidade de Coimbra detém um espólio na área da museologia que não tem comparação no nosso país, e é mesmo considerado dos melhores existentes a nível mundial<sup>58</sup>, conferindo a este museu um potencial muito elevado na atração de turistas e na dinamização cultural e científica da cidade. Com a adaptação do Laboratório Chímico, para receber o Museu da Ciência, ficou completa a primeira fase de um projeto mais amplo. A segunda fase passa pela renovação do edifício do Colégio de Jesus.<sup>59</sup>

---

<sup>56</sup> O criptopórtico romano era uma plataforma artificial que suportava o fórum de Aeminium, localizado na vertente norte da colina, acentuada pela depressão correspondente a antiga linha de água, manteve-se inalterada até aos dias de hoje, tendo os dois pisos de galerias subterrâneas sido utilizados até finais do séc. VI.

<sup>57</sup> [www.museudaciencia.org](http://www.museudaciencia.org)

<sup>58</sup> [www.uc.pt/museudaciencia](http://www.uc.pt/museudaciencia)

<sup>59</sup> [www.uc.pt/museudaciencia](http://www.uc.pt/museudaciencia)

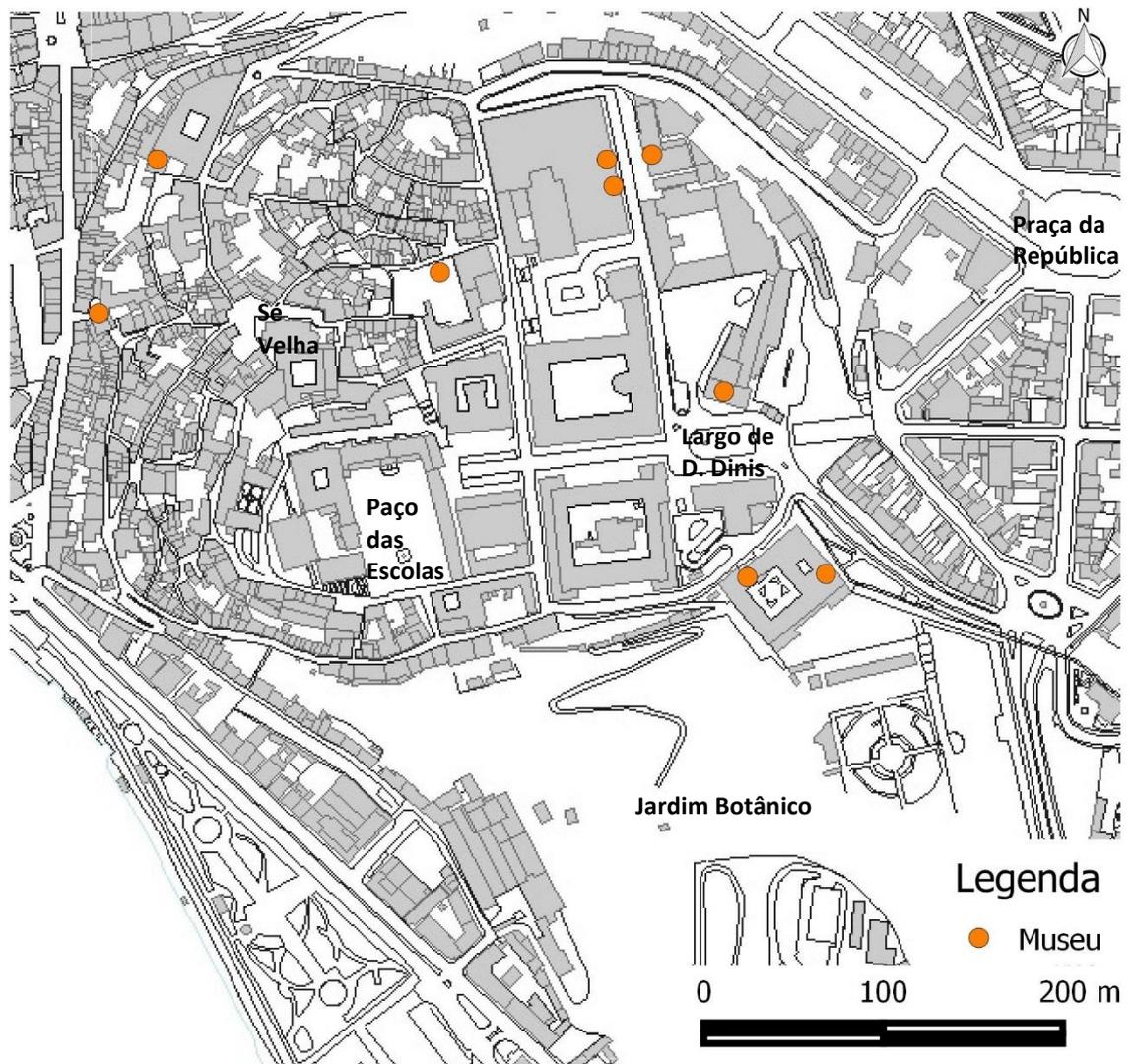


Figura 9: Museus na Alta de Coimbra. Fonte. Informação vetorial para a malha urbana cedida pela Câmara Municipal de Coimbra

### 7.3. O artesanato

O artesanato, que é uma atividade iminentemente turística, desempenha um papel importante na dinamização do comércio e na produção de produtos tradicionais. O artesanato desempenha desta forma um papel importante na preservação e divulgação de tradições, de Portugal e de Coimbra em particular.

Esta atividade desenvolve-se principalmente entre o Largo da Sé Velha e o Arco de Almedina, tendo no Quebra-Costas o seu máximo desenvolvimento. Sendo que os espaços dedicados ao artesanato ocupam uma parte significativa dos espaços comerciais neste troço.

De uma forma geral predomina o artesanato tradicional, contudo existem lojas de artesanato diferenciadoras/inovadoras, que têm recebido o nome de artesanato urbano (Figura 10). Este tipo de artesanato é caracterizado por ser uma versão contemporânea do artesanato tradicional, baseada na identificação profissional dos artesãos urbanos, tal como refere - Filipe (2006, pg. 70), “O desempenho no artesanato contemporâneo é muitas vezes expresso na associação de meios ou recursos, ou de géneros criativos, ou na criação de estilos híbridos. As tradições são citadas e reinterpretadas”.

Desta forma, este tipo de artesanato acaba por marcar pela diferença, sendo na sua maioria gerido por jovens, que encontraram por um lado uma forma de criar o seu próprio emprego, e por outro, a possibilidade de obterem um rendimento através das suas próprias criações

Num total de nove estabelecimentos existentes na Alta, quatro foram considerados pelos responsáveis como de artesanato urbano e sete como artesanato tradicional. Denota-se a importância que já representa o artesanato urbano no total de estabelecimentos e que apresenta uma tendência de crescimento.

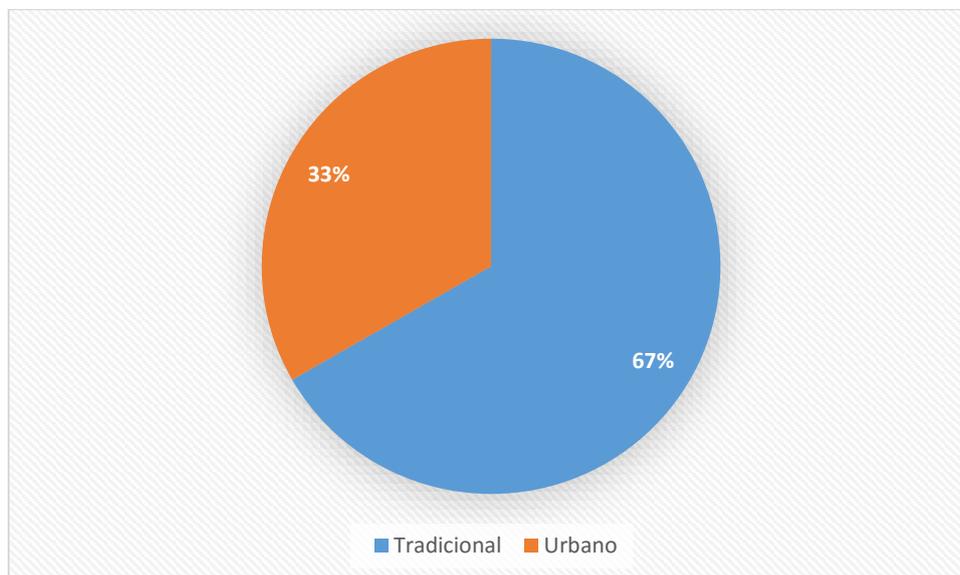


Figura 10: Tipo de artesanato existente na Alta de Coimbra. Fonte: Elaboração própria com base no inquérito realizado nos dias 11 e 12 de dezembro de 2014.

Uma característica interessante, e que está mais presente nos estabelecimentos dedicados ao artesanato urbano, é a existência de música ambiente (Figura 11). A utilização de música é assim mais um fator que permite diferenciar e que pretende criar um tipo de

ambiente propício ao tipo de clientes em que estes estabelecimentos apostam. No entanto, esta particularidade não é exclusiva dos estabelecimentos de artesanato urbano. Um dos estabelecimentos de venda de artesanato tradicional mais conhecido localiza-se no Arco de Almedina, o qual tem na música o seu elemento diferenciador. Neste caso concreto, o fado é utilizado como música ambiente para todos os que passam neste monumento característico da cidade de Coimbra, torna-o conhecido de toda a população e um elemento turístico que não passa despercebido.

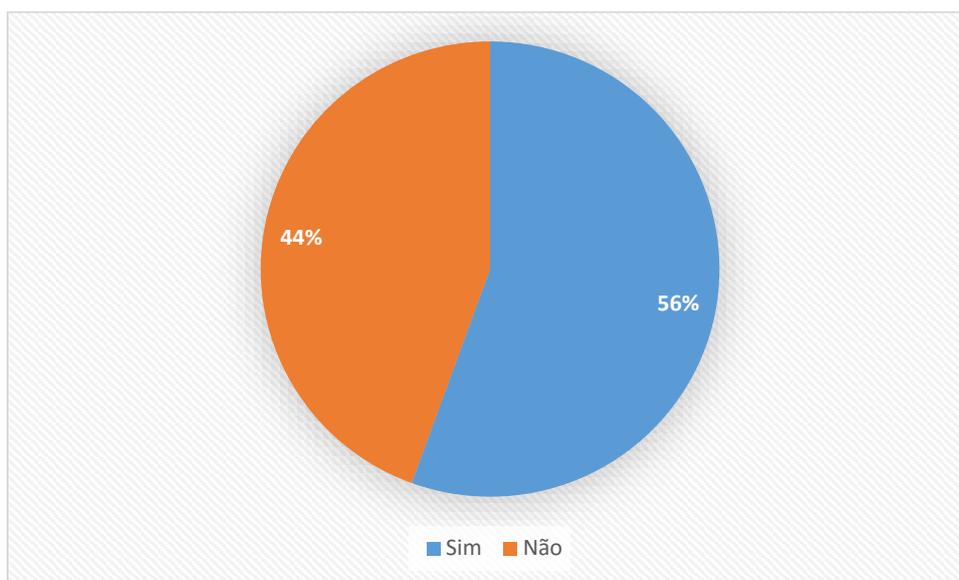


Figura 11: Estabelecimentos com música ambiente. Fonte: Elaboração própria com base no inquérito realizado nos dias 11 e 12 de dezembro de 2014.

Existem ainda estabelecimentos que apostam em diferentes conceitos, diversificando a oferta de produtos para além do artesanato, como a venda de vestuário e calçado, ou a venda de livros antigos, não se podendo caracterizar como apenas um estabelecimento de artesanato mas como um estabelecimento misto. Destaca-se também a existência de um estabelecimento que se distingue dos demais pelo facto de proporcionar aos que o visitam a possibilidade de assistirem ao vivo à produção de artesanato.

Em termos de dimensão do espaço, este varia muito, existindo desde estabelecimentos com uma dimensão muito reduzida, onde uma parte significativa dos artigos estão colocados na via pública, a estabelecimentos bastante grandes, com uma variedade de artigos significativa.

Os estabelecimentos são na sua quase totalidade de carácter tradicional, mesmo aqueles que estejam mais direccionados para o artesanato urbano. Isto em parte deve-se ao facto de estarem inseridos em edifícios históricos, mantendo desta forma o aspeto tradicional característico deste tipo de edifícios e da própria zona onde estão inseridos.

A qualidade do espaço e a conservação dos edifícios é na sua totalidade bastante boa, sendo que alguns dos edifícios foram mesmo intervencionados recentemente. Assim sendo, e como a maioria destes estabelecimentos estão situados no Quebra-Costas, esta é uma pequena parte da Alta de Coimbra que se encontra em bom estado de conservação, com muitos dos seus edifícios recuperados recentemente.

A totalidade dos estabelecimentos de artesanato existentes encontram-se localizados no percurso entre a Torre de Almedina e o Largo da Sé Velha, sendo que a maioria se encontra na Rua do Quebra- Costas (Figura 12). A esta localização não é alheio o facto de ser passagem quase obrigatória, para os turistas que realizam o percurso entre a Universidade e a Baixa de Coimbra.

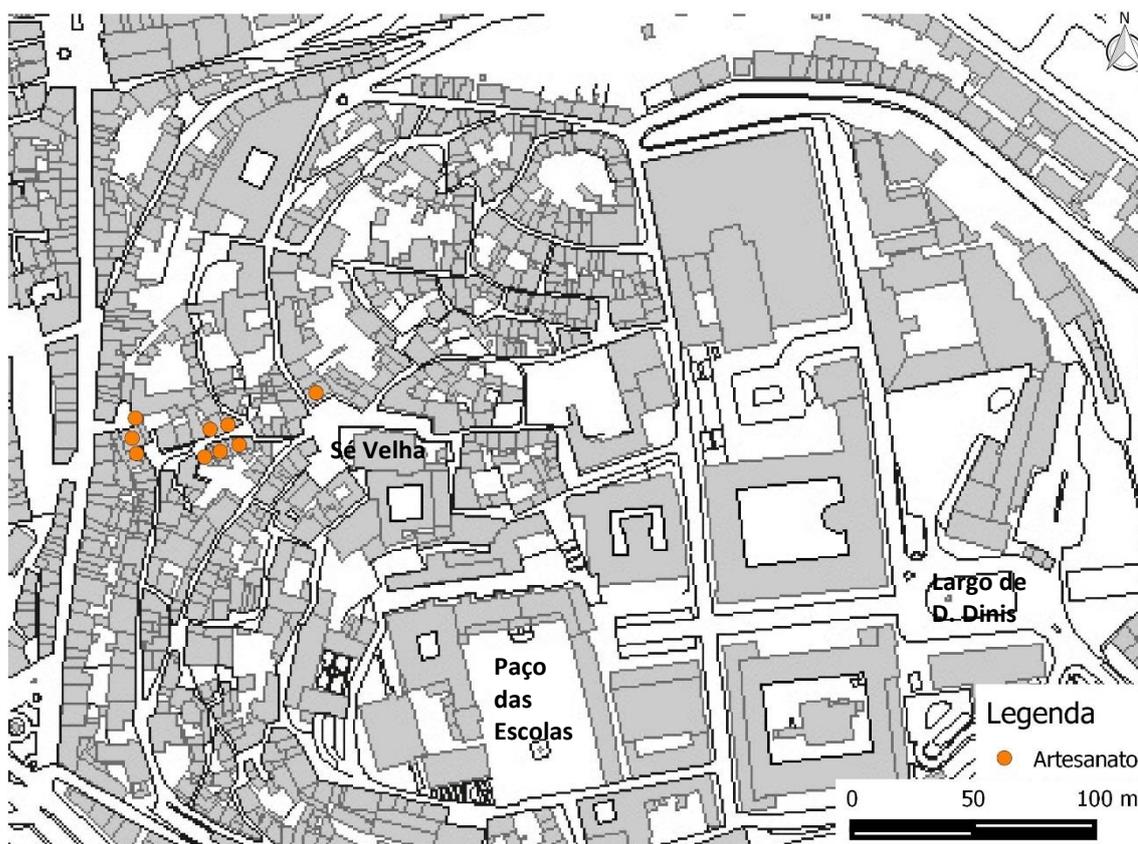


Figura 12: Estabelecimentos de artesanato na Alta de Coimbra. Fonte: Elaboração própria. Informação vetorial para a malha urbana cedida pela Câmara Municipal de Coimbra.

#### 7.4. Alojamento

A oferta de alojamento turístico na Alta de Coimbra é bastante reduzida. Registam-se apenas quatro unidades destinadas ao alojamento. Duas delas, o Serena Hostel e a Casa Pombal inserem-se no segmento Low Cost. Por outro lado, o Quebra-Luz e as Casas do Arco apostam num segmento médio alto.

Alojamento na Alta de Coimbra
Serenata Hostel
Casa Pombal
Quebra-Luz
Casas do Arco

Tabela V: Unidades hoteleiras existentes na Alta de Coimbra. Fonte: Elaboração própria.

Das quatro unidades existentes, podemos englobar o Serenata Hostel e a Casa Pombal, na categoria de Hostel<sup>60</sup>. O Quebra-Luz e as Casas do Arco são apartamentos turísticos<sup>61</sup> remodelados e adaptados para receberem turistas.

O Serenata Hostel, localizado na Sé Velha é a unidade de alojamento mais importante no centro histórico de Coimbra detendo a maior parte das camas disponíveis. Todas as outras unidades apresentam uma oferta muito reduzida. Sendo que são pequenas casas ou apartamentos que foram adaptados para receberem turistas (Figura 13). A Alta dispõe de um total de 57 camas, sendo que, o Serenata Hostel destaca-se claramente ao deter cerca de 75% do total existente.

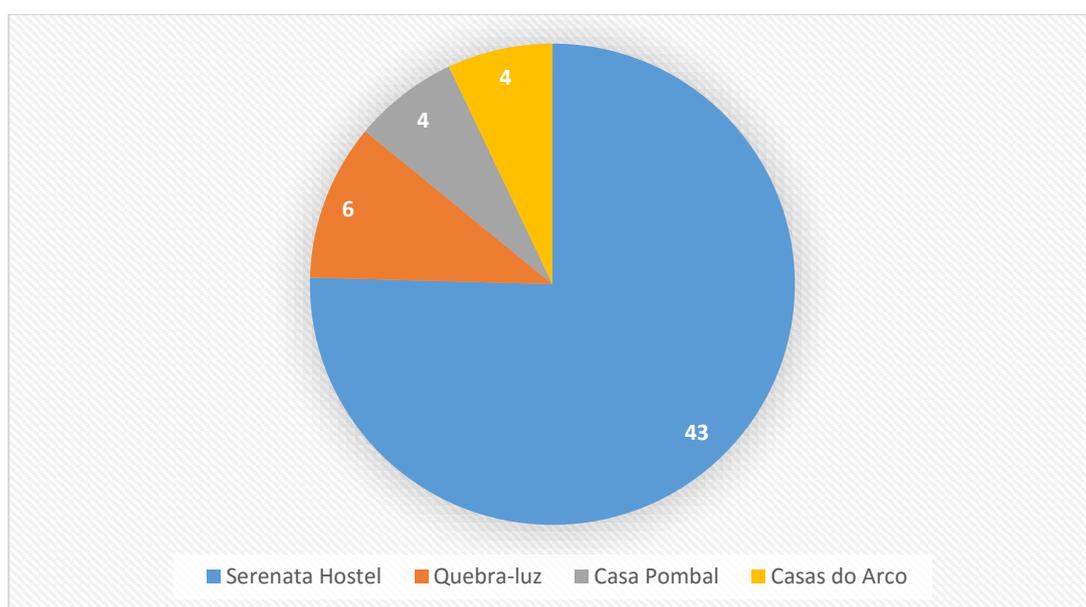


Figura 13: Unidades hoteleiras segundo o nº de camas. Fonte: Elaboração própria com base no inquérito realizado nos dias 11 e 12 de dezembro de 2014.

O segmento Low Cost está mais direcionado para um público mais jovem, num ambiente mais informal, onde os clientes para além de procurarem alojamento a um preço mais acessível procuram também um relacionamento de proximidade com os restantes

<sup>60</sup> O Hostel nasceu no início do século XX na Alemanha, no seguimento da falta de opções de estadia para jovens. Em 1912 foi inaugurado o primeiro albergue da juventude ou “Youth Hostel”, no recém- reconstruído Castelo de Altena na Alemanha. Contudo, hoje em dia, o hostel não é utilizado apenas por jovens, tendo conquistado outras faixas etárias, mudando a firma de se posicionarem e de se organizarem.

<sup>61</sup> Segundo a legislação portuguesa, os apartamentos turísticos são empreendimentos turísticos constituídos por um conjunto coerente de unidades de alojamento, do tipo apartamento [...] que se destinem a proporcionar alojamento e outros serviços complementares a turistas. Podem ocupar a totalidade ou parte independente, constituída por pisos completos, de um ou mais edifícios [...]. Decreto-Lei n.º 15/2014 de 23 de janeiro.

clientes. Uma das diferenças entre o hostel e o hotel está precisamente no facto de os clientes partilharem os diferentes espaços existentes, nomeadamente a sala de estar, a cozinha, em alguns casos as casas de banho e mesmo os quartos. Por outro lado, os apartamentos turísticos estão mais direccionados para um público que procura um ambiente mais acolhedor e reservado.

Todas as unidades hoteleiras se encontram em edifícios históricos. Na sua maioria as unidades optaram por fazer uma decoração relacionada com a Cidade de Coimbra e as suas tradições aproveitando para isso o facto de se inserirem no centro histórico. Em três delas, o espaço quer exterior como interior foi alvo de uma remodelação total de forma a proporcionar todas as condições necessárias aos clientes.

Em termos de acessibilidade, apenas o Serenata Hostel permite o acesso a pessoas com mobilidade reduzida, as outras devido ao contexto onde se inserem e ao facto de estarem em edifícios históricos não permitem a acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida.

Todas as unidades se encontram em locais privilegiados, com importantes monumentos e tipicamente percorridos pelos turistas (Figura 14). Como é o caso do Serenata Hostel que se encontra no largo da Sé Velha, ou as Casas do Arco que se encontra perto do Arco de Almedina. O facto de todas as unidades se encontrarem no centro histórico e logo na parte da cidade mais frequentada por turistas faz com que estas unidades se revistam de grande importância no que à oferta turística diz respeito.

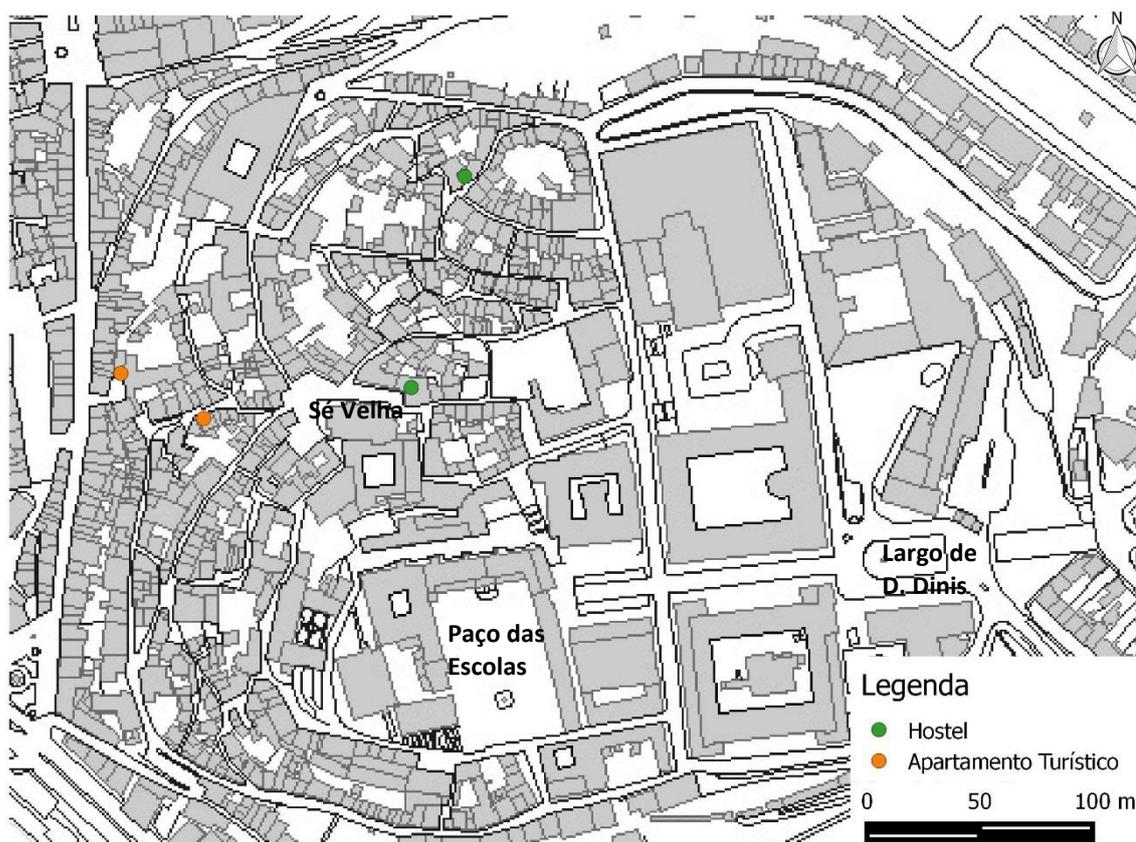


Figura 14: Unidades hoteleiras na Alta de Coimbra. Fonte: Elaboração própria. Informação vetorial para a malha urbana cedida pela Câmara Municipal de Coimbra.

## 7.5. Restauração e bebidas

A Alta de Coimbra dispõe de uma grande variedade de estabelecimentos relacionados com a restauração e bebidas. Desde logo, e mais uma vez, denota-se uma concentração dos estabelecimentos em determinadas artérias da Alta. Esta concentração ocorre nos locais onde o fluxo da população em geral, e dos turistas em particular, é mais intensa, situando-se assim próximos das principais atrações turísticas, como é o caso da Sé Velha, ou o Quebra-Costas, que faz a ligação entre a Rua Ferreira Borges e o Largo da Sé Velha (Figura 15).

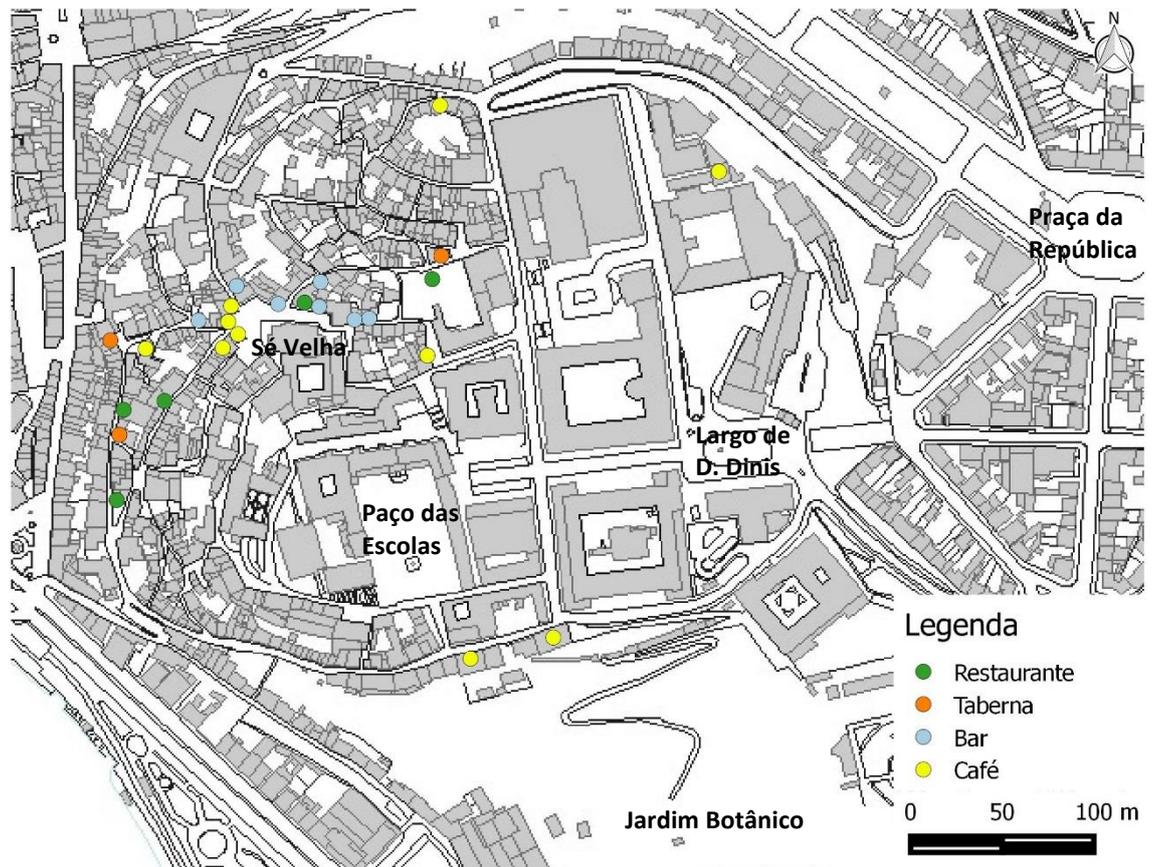


Figura 15: Estabelecimentos de restauração e bebidas. Fonte: Elaboração própria. Informação vetorial para a malha urbana cedida pela Câmara Municipal de Coimbra.

Quanto aos restaurantes, o número não é muito significativo, se comparando com a Baixa de Coimbra, local comercial por excelência da Cidade. Mesmo não existindo um número significativo de estabelecimentos, a oferta é bastante variada, apostando em diferentes segmentos, desde a cozinha tradicional portuguesa, e em específico da região, até à cozinha mais contemporânea, esta última apostando na recreação de uma forma contemporânea da cozinha tradicional portuguesa.

Na sua maioria os espaços de restauração existentes apostaram num tipo de decoração que marque pela diferença. Restaurantes que apostam na reutilização de mobiliário antigo, dando-lhe uma nova vida e um aspeto contemporâneo, ou restaurantes que apostam numa decoração moderna, pensando no conforto e na sofisticação. Existem também espaços cuja característica principal é o seu aspeto tipicamente tradicional.

A Alta de Coimbra dispõe de uma grande variedade de estabelecimentos relacionados com a diversão noturna. Diferentes fatores contribuem para esta realidade, como seja a existência de um elevado número de estudantes universitários na Cidade, e na Alta em particular; ou ainda por motivos históricos, pois a Alta era o local de convivência por excelência. Em termos do tipo de oferta, trata-se normalmente de espaços pequenos, tradicionais, e onde o convívio acontece maioritariamente na rua.

Os estabelecimentos concentram-se principalmente na zona da Sé Velha, fazendo com que o Largo em torno da catedral se torne um dos locais por excelência da noite Coimbrã.

Uma característica interessante verificada mais recentemente está relacionada com a escolha deste local pelos estudantes estrangeiros, que encontram aqui a forma mais tradicional de experienciar a vida noturna da cidade. Assim, estes estudantes são agora parte importante da dinamização desta parte da cidade, contribuindo para a existência de um ambiente multicultural, onde diferentes nacionalidades e culturas se encontram e convivem no mesmo espaço.

Os bares existentes na Alta encontram-se em edifícios históricos, nesse sentido, a maioria dispõe de um espaço bastante reduzido.

Alguns dos bares ainda têm a particularidade de terem atuação de bandas. De destacar o Bar Quebra, situado nas Escadas do Quebra-Costas, que proporciona atuações de bandas relacionadas principalmente com o Jazz.

Pelo facto de a convivência na Alta de Coimbra ocorrer sobretudo na rua, há alguns efeitos negativos a considerar. Desde logo, o ruído provocado, que põe em causa o descanso das pessoas que residem na zona, e também uma grande quantidade de lixo produzida, contribuindo para alguma desvalorização estética desta parte antiga da cidade, um dos principais pontos turísticos.

Para além dos bares existem também nesta parte da cidade algumas tavernas. Estas distinguem-se dos bares principalmente pelo tipo de bebidas oferecidas e pelo aspeto estético. São estabelecimentos de reduzida dimensão, em termos de espaço, e de aspeto tipicamente tradicional. Ao contrário do que acontece com os bares, as tavernas funcionam principalmente durante o dia. O seu aspeto simples, muitas vezes pouco acolhedor acabam

por ser algumas das características físicas deste tipo de estabelecimentos. O número de tavernas existentes na Alta é bastante reduzido, contudo, bastante conhecidas e frequentadas em grande número pelos estudantes universitários. Assim sendo, estes estabelecimentos, à exceção da taverna que se encontra ao lado da Torre de Almedina, não são muito procurados pelos turistas.

Os cafés aparecem em maior número e apresentam uma maior distribuição no espaço. Mesmo assim, de referir que existe um número elevado de cafés localizados na zona da Sé Velha.

De uma forma geral, estes espaços apresentam também um aspeto mais convencional ou tradicional (Figura 16), embora existam alguns que se distingam pela inovação e pela oferta. Num total de dez estabelecimentos, oito foram considerados pelos seus responsáveis como tradicionais e apenas dois como moderno/inovador. Destaca-se um estabelecimento em particular que inclui no mesmo espaço o café e também uma loja de produtos tradicionais, apresentando desta forma um conceito inovador, que o diferencia da restante oferta existente.

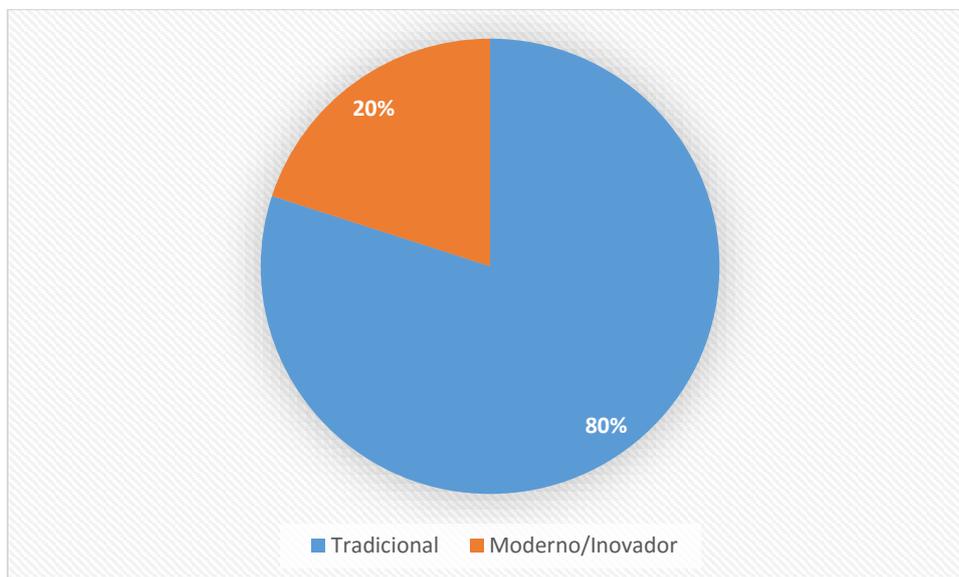


Figura 16: Caracterização do espaço dos cafés. Fonte: Elaboração própria com base no inquérito realizado nos dias 11 e 12 de dezembro de 2014.

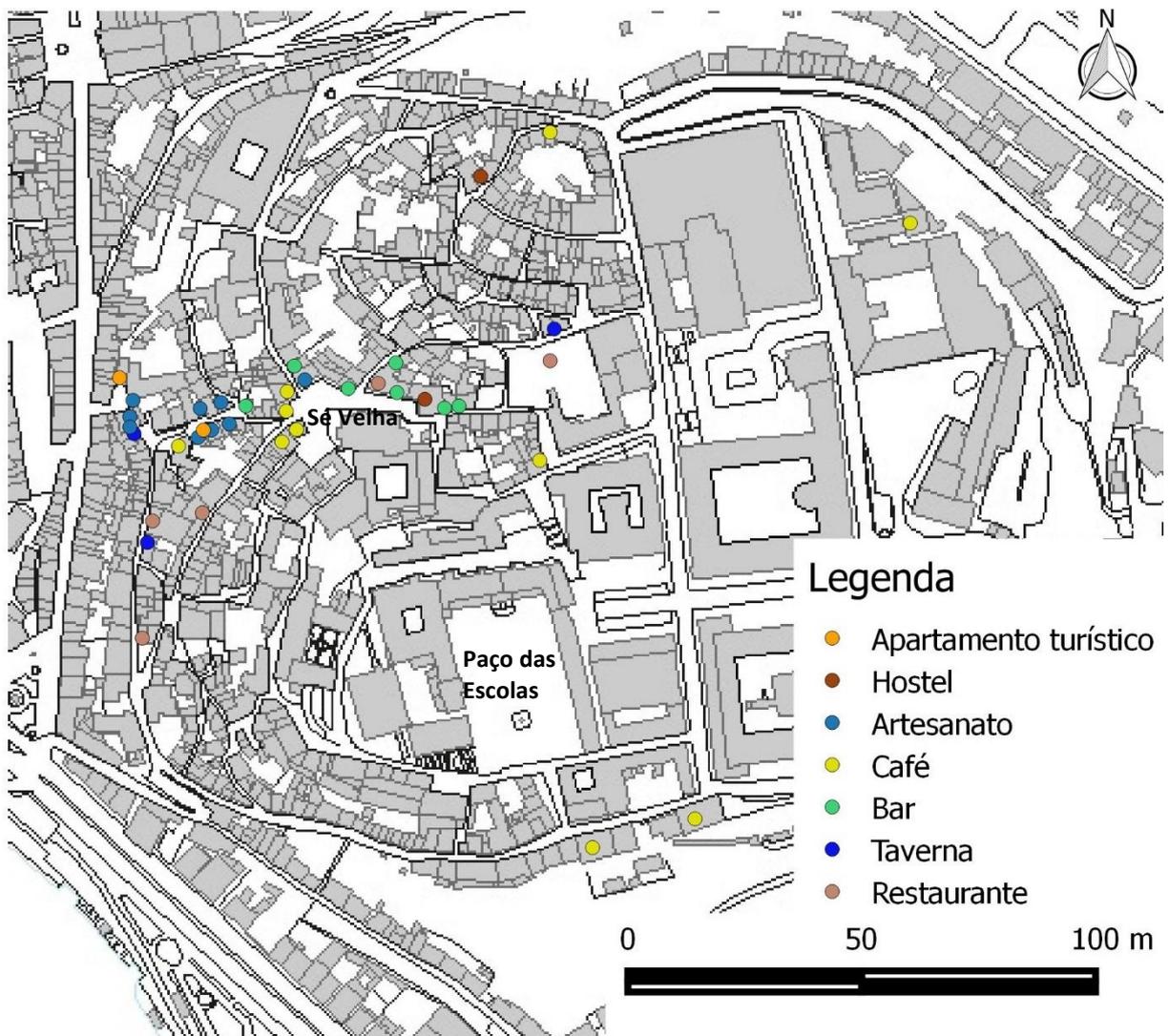


Figura 17: Espaços que facilitam a permanência e usufruto das atrações. Fonte: Elaboração própria. Informação vetorial para a malha urbana cedida pela Câmara Municipal de Coimbra.

Com base na figura 17, que sintetiza os diferentes espaços que facilitam a permanência e usufruto das atrações analisados neste trabalho, podemos retirar algumas conclusões acerca da sua distribuição no espaço. Desde logo, denota-se uma grande concentração de estabelecimentos no percurso entre a Torre de Almedina e o Largo da Sé Velha através da Rua

do Quebra Costas. Este espaço concentra cerca de 70% dos estabelecimentos analisados, 27 num total de 39.

Esta concentração ocorre precisamente no principal percurso que liga a Universidade à Baixa da cidade, e que concentra algumas das principais atrações turísticas. Trata-se de um percurso igualmente importante, quer para os residentes, quer para os turistas. É preciso ter em consideração, também, que uma parte da Alta da cidade, mais precisamente a Cidade Universitária, tem na Universidade a sua principal função, como tal, uma parte significativa dos estabelecimentos aí existentes é destinada à comunidade académica.

A figura 17 demonstra, ainda, que uma parte significativa da Alta não possui qualquer tipo de estabelecimento analisado neste trabalho. Trata-se de uma parta do centro histórico que não faz parte dos percursos habituais dos turistas, carecendo de dinamização e divulgação.

## **8. Análise SWOT**

Como forma de sistematizar a análise anterior, entendeu-se como pertinente a aplicação da perspectiva SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), no sentido de permitir a identificação dos pontos mais relevantes em cada um dos quadrantes associados a este tipo de análise.

### **Forças:**

- Diversidade e riqueza de património construído (quantidade e qualidade);
- Concentração de uma parte significativa das principais atrações turísticas da cidade;
- Centralidade (núcleo urbano original);
- Presença da Universidade de Coimbra, com projeção nacional e internacional;
- Existência de vários museus e atividades culturais;
- Vivência estudantil e tradições académicas;
- Presença de uma grande comunidade estudantil universitária.

### **Fraquezas:**

- Falta de articulação entre as diferentes entidades e atores responsáveis pela atividade turística;
- Oferta muito reduzida de alojamento, existência de poucas unidades hoteleiras;
- Despovoamento do núcleo urbano, reduzida capacidade de atrair novos residentes;
- Envelhecimento da população residente;
- Difícil acessibilidade, quer de transportes privados como coletivos;
- Falta de estacionamento e conseqüente estacionamento caótico;
- Pavimento pouco apropriado, com pouca aderência, incómodo e em más condições;
- Degradação de algum do edificado;
- Falta de apoio aos turistas (sinalização, informação).

**Oportunidades:**

- Criação de um circuito integrado dos vários museus da Universidade através do Museu da Ciência de forma a mostrar e a projetar o espólio científico pertencente à Universidade de Coimbra;
- Reconhecimento Internacional resultante da aprovação da Universidade de Coimbra, Alta e Sofia como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO;
- Crescente reconhecimento e procura do destino Portugal por parte de turistas estrangeiros;
- Projeção e consolidação da Marca Coimbra, Cidade Património;
- Criação da ARU Coimbra Alta, proposta estratégica de reabilitação da Alta de Coimbra.

**Ameaças:**

- Descentralização de diferentes estruturas da Universidade de Coimbra;
- Intervenções urbanas mal planeadas, passíveis de descaracterizar o centro histórico;
- Problemas decorrentes da vivência noturna (ruído, lixo, vandalismo);
- Deslocalização de equipamentos e serviços do centro histórico;
- Fraca dinamização cultural.

## **Capítulo III - Aplicação didática do conteúdo científico**

## Seleção da aplicação didática

A visita de estudo foi a estratégia utilizada para a aplicação didática dos conhecimentos científicos provenientes do desenvolvimento dos seminários de História e de Geografia.

Pelo facto de o tema em estudo ser referente à Cidade de Coimbra, em particular à Alta, uma visita de estudo surge como uma aplicação didática possível de realizar e que se centra no estudo da história e património local e das suas diferentes funcionalidades. A possibilidade de visitar uma cidade como a de Coimbra, com a sua longa história, preservada em muitos dos seus monumentos e espaços, surge como uma vantagem e uma oportunidade que deve ser integrada no estudo da história e da geografia.

Tendo em conta que o estágio é bidisciplinar, de História mas também de Geografia, entendeu-se que uma visita de estudo à Alta de Coimbra permitiria a integração de conhecimentos das disciplinas referidas, complementando os diferentes assuntos em estudo. Este fator é importante atualmente devido ao incentivo à multidisciplinaridade neste tipo de atividades.

## Escolha do tema

O tema em estudo permite abranger um período longo da história, desde a idade média até aos finais da idade moderna, adaptando-se assim, ao período em estudo durante o 8º ano do ensino básico. Consegue abranger diferentes temas recorrentes durante este ano letivo e permite fazer a interligação com a Geografia, mesmo abordando diferentes períodos da história.

Em particular, na disciplina de História, por diversas vezes o tema do património e da organização morfológica e estrutural é abordado durante o ano letivo, permitindo que os alunos tenham a perceção de como evoluíram as cidades e de que forma as mesmas se organizavam em diferentes períodos da história. É o caso da expansão marítima e do aumento do comércio nos séculos XV e XVI, que permitiram o florescimento das cidades e o aumento da multiculturalidade; as cidades do renascimento, com realce para a importância de Coimbra em particular com a construção dos colégios; as características das cidades barrocas no antigo regime; as cidades iluministas, em particular o urbanismo pombalino. Desta forma, realizando

uma visita de estudo pela Alta da cidade, os alunos podem observar diretamente as diferentes formas de organização e vivência desta parte da cidade ao longo da sua história.

Em relação à disciplina de Geografia, no 8º ano de escolaridade é lecionado o tema das cidades. Os alunos abordam, entre outros conteúdos: as diferentes funções das cidades, a sua organização, fatores de crescimento, problemas ambientais e urbanísticos e possíveis soluções para os mesmos. Todos estes conteúdos podem ser desenvolvidos e aplicados à área em estudo. Os alunos podem observar de uma forma diferente a sua própria cidade, estando atentos a vários aspetos estudados, e que por vezes passam despercebidos. O turismo surge como uma das principais funcionalidades existentes na Alta de Coimbra, por esse motivo, e tendo em consideração que faz parte do programa do 8º ano, a Alta surge como um lugar de excelência devido à sua riqueza patrimonial e histórica mas também com os seus diversos problemas que os alunos poderão identificar realizando a visita de estudo a este espaço.

### Visita de estudo

Uma visita de estudo é uma viagem organizada pela escola e levada a cabo com objetivos educacionais, na qual os alunos podem observar e estudar os objetos de estudo nos seus locais funcionais<sup>62</sup>.

As visitas de estudo podem surgir como um complemento à aprendizagem na sala de aula. Assim, e como referem alguns autores, o espaço físico da sala de aula pode ser limitativo para a compreensão de certos conteúdos lecionados<sup>63</sup>. Permite desta forma que os alunos estejam em contacto direto com documentos ou fontes originais, ao mesmo tempo que favorece o desenvolvimento da capacidade de observação, imaginação e também da reflexão crítica (Abreu, 1972, p.145).

A presença perante documentos históricos ou monumentos permite aos alunos, para além da observação direta e com a ajuda dos professores, imaginar as vivências históricas da época retratada, de que forma foi construído o edifício, que materiais utilizados, qual o uso

---

<sup>62</sup> Krepel – Citado em *Visitas de estudo: conceções e eficácia na aprendizagem*, pg. 51.

<sup>63</sup> Mouro – citado em *Visitas de estudo: conceções e eficácia na aprendizagem*, pg. 53.

ou o estrato social que o utilizava e como o utilizava (Abreu, 1972, p.146). O mesmo acontecesse relativamente à geografia, uma cidade é um local privilegiado para se observar e compreender, diferentes formas de organização e as suas dinâmicas próprias.

Este tipo de atividade permite que se quebre, também, a rotina diária dos alunos, levando dessa forma a que estes criem um clima de expectativa e de motivação pelo facto de passarem um dia diferente.

Outro aspeto muito importante das visitas de estudo é a relação professor-aluno. A realização de uma atividade fora do contexto de sala de aula, neste caso uma visita de estudo, permite que se estabeleça uma comunicação diferente entre o professor e os alunos. O contexto tende a ser menos rígido, estabelecendo-se um diálogo mais voltado para a exploração de aspetos práticos, motivando a discussão e a reflexão. Pode-se desta forma dizer que durante uma visita de estudo podem coexistir diferentes tipos de educação: formal, não formal e informal.

Desta forma, as visitas são o resultado de um conjunto de diferentes momentos em que a relação entre professores e alunos podem ser de carácter mais formal ou informal. Assim, a visita a um museu reveste-se de um carácter mais formal, potenciador de aquisição de novos conhecimentos; por outro lado, pausas para descanso ou para lazer permitem outro tipo de postura e relacionamento.

Contudo, vários autores colocam algumas reticências quanto ao aproveitamento, do ponto de vista cognitivo, decorrente da realização de visitas de estudo. Para estes autores, na tensão criada entre a educação e o entretenimento, a educação surge sempre a perder.

Por este facto, surge a importância de uma preparação cuidada, tendo em atenção todos os objetivos de aprendizagem a alcançar. Os alunos devem estar a par da organização e se possível, devem eles próprios contribuir. Assim, os alunos devem estar a par dos objetivos da visita, do respetivo programa, se a mesma vai ser ou não alvo de avaliação e de que forma. É fundamental que os alunos tenham um enquadramento sobre a área e os temas em estudo, caso contrário corre-se o risco de a experiência não ser minimamente satisfatória devido à falta de referências.

Surge, então, a importância de uma aula prévia com vista à realização desse mesmo enquadramento e motivação para a visita a realizar. Esta aula deve ser preparada cuidadosamente, pois não se deve dar um volume de informação demasiado elevado, visto que esse é um dos objetivos da visita. Nesta aula de preparação, os alunos devem também ser alertados das diferentes regras a respeitar durante a visita, dependendo da natureza do local a visitar.

### A importância da história e património locais

A historiografia tradicional portuguesa privilegiou e continua a privilegiar as temáticas nacionais, acabando por remeter para segundo plano a importância de conhecer a história e o património local. Desta forma, é-nos apresentada a história nacional como se de um todo homogéneo se tratasse. Contudo, a história das elites ilustradas nada tem que ver com a história da maior parte da população, rural ou urbana (Manique, 1994, p.45). As tradições, os ritos, os costumes, e o património diferem de local para local, de região para região, e a sua compreensão e o seu estudo é fundamental para conhecer a forma como estas populações viveram e se organizaram no passado, ajudando dessa forma a conhecer o presente.

O conceito de património é um conceito bastante abrangente, podendo este ser material ou imaterial. Dentro do material ou tangível pode ser classificado quanto à sua mobilidade, em bens móveis ou imóveis, sendo portanto aquele que tem extensão e ocupa espaço. Como património material temos o arqueológico, o arquitetónico e da construção, o artístico, o científico e tecnológico ou o documental e bibliográfico. O património imaterial ou intangível é aquele que não possui um suporte físico que lhes imprima materialidade, e compreende as expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos recebem dos seus antepassados e passam às gerações futuras<sup>64</sup>. Podemos destacar como exemplo a música, a gastronomia, a língua e a literatura ou as festas e rituais.

Conhecer o local, a região onde habitam, pode ser, antes de mais, um ponto de partida para desenvolver nos alunos a capacidade de analisar criticamente as realidades nas quais os mesmos estão inseridos. Desse modo é necessário que os mesmos conheçam e estejam familiarizados com essas mesmas realidades, sejam elas de carácter material ou imaterial, de

---

<sup>64</sup> Património cultural imaterial, [www.unesco.org](http://www.unesco.org).

preferência em conjunto e no sentido de uma análise mais global e integrada. Aqui surge a questão muito pertinente da interdisciplinaridade, porque quando falamos de património não nos referimos apenas à área disciplinar de História, pois o mesmo é transversal a outras disciplinas, como a geografia.

Em torno desta abordagem surgem outros aspetos fundamentais, como sejam as questões do uso e da preservação desse mesmo património, ou seja, é necessário que os alunos percebam de que forma podem usufruir deste património sem colocarem em causa a sua preservação de modo a que as gerações futuras também possam dele usufruir.

O caso particular da cidade de Coimbra, com toda a sua riqueza histórica e patrimonial, é um excelente exemplo da importância do conhecimento histórico e da preservação do património material e imaterial. Coimbra tem ainda a particularidade de uma parte significativa da sua história e do património ter uma importância reconhecida a nível nacional. Uma visita de estudo a Coimbra, e em particular à Alta, permitirá aos alunos compreender a sua importância nacional, mas também as características particulares da história e do património local.

### Objetivos da visita de estudo

A visita tem como objetivo geral a visualização no local dos diferentes assuntos já abordados na sala de aula, ou que ainda serão alvo de estudo.

Desta forma pretende-se que os alunos conheçam no local um pouco da história e do património da sua cidade, tendo como fio condutor o tema da urbanidade, do património de diferentes épocas e as funcionalidades mais representativas, quer ao longo do tempo, quer na atualidade, em particular o caso do turismo.

É importante que os alunos conheçam o património e a história da sua cidade, que para muitos passa despercebida. Assim, esta visita de estudo permitirá uma observação direta e uma contextualização mais profunda dos conteúdos programáticos já identificados.

## Preparação da visita de estudo

As visitas de estudo devem ser entendidas como aulas práticas, e não como meros passeios ou excursões, daí a importância da preparação da visita e dos objetivos a atingir com a mesma (Abreu, 1972, p.155). É fundamental a participação dos alunos na organização da visita de estudo, promovendo a colaboração entre os alunos e a capacidade para desenvolver objetivos.

A visita terá a duração de cerca de três horas e quinze minutos, ocupando toda a manhã. Assim, a saída do Colégio está programada para as 08:45 h e a chegada às 12:00h.

A visita foi pensada para ocupar apenas dois tempos de aula de 90 minutos, de modo a não interferir com outras disciplinas. A visita não contempla a entrada em nenhum museu ou monumento, à exceção do Jardim Botânico de Coimbra. Foi assim pensada, por um lado, devido ao tempo disponível, e por outro devido aos temas em estudo.

## Aula de motivação

A aula de geografia imediatamente anterior à realização da visita de estudo será utilizada para preparação e motivação dos alunos (anexo 10).

Será explicado no início que a aula será um pouco diferente do normal e que consistirá na preparação da visita de estudo a ser realizada. Também será esclarecido que pelo facto de ser uma visita interdisciplinar, de história e de geografia, a aula irá contemplar os dois âmbitos disciplinares.

Desta forma, a aula iniciar-se-á com a apresentação dos objetivos de aprendizagem:

- Compreender o centro histórico como resultado de uma longa evolução histórica;
- Identificar diferentes períodos históricos e diferentes formas de organização urbana;
- Compreender a organização morfofuncional desta parte do centro histórico da cidade;
- Identificar e caracterizar a planta ou plantas associadas e relacionar com a evolução e planeamento urbano;

- Identificar diferentes problemas urbanísticos e apontar possíveis soluções;
- Elaborar uma planta funcional de uma rua e respetiva análise crítica;
- Compreender a importância da atividade turística nesta parte da cidade;
- Identificar e caracterizar as principais formas de turismo associadas à Alta de Coimbra.

De uma forma estruturada cronologicamente serão abordados os diferentes temas a ter em consideração durante a visita de estudo. Será realizada uma contextualização geral do espaço em análise, apresentando-se os dois mapas presentes neste relatório referentes à delimitação da Alta de Coimbra.

De seguida será abordada a questão da evolução urbana da cidade, discriminando por período histórico. A Universidade será o ponto central da análise dessa mesma evolução urbana: o período anterior à instalação da universidade; de seguida as alterações decorrentes após a transferência definitiva; a importância da instalação dos colégios; por fim, a reforma pombalina da universidade. Durante a aula serão apresentadas aos alunos várias imagens históricas, em particular dos colégios universitários, para que estes possam ver o antes e na visita ver como se encontram atualmente.

Após a análise da evolução urbana será introduzido tema das funcionalidades, fazendo a ponte entre os dois temas com as funcionalidades históricas que se mantêm atualmente. Será analisada a importância que as diferentes funcionalidades tiveram ao longo do tempo e que papel desempenham na atualidade. Será dado destaque à função turística com a apresentação de vários exemplos concretos acompanhados de imagens.

No final da aula serão entregues os diferentes materiais necessários para a realização da visita de estudo. Será entregue um mapa com o itinerário a realizar durante a visita com os diferentes pontos de interesse alvos de observação mais pormenorizada (anexo 11), assim como, um guião de observação (anexo 12) e as plantas funcionais (anexo 13). Será explicado de que forma os alunos irão ter de trabalhar durante e após a visita, com vista à realização das atividades solicitadas.

No final da visita de estudo será realizada uma planta funcional de duas ruas da Alta de Coimbra. Os alunos serão divididos em oito grupos de dois alunos cada, quatro grupos

realizarão a planta funcional da Rua do Quebra Costas e os outros quatro grupos realizarão a planta funcional da Rua Fernandes Tomás. As respetivas plantas serão entregues na aula de preparação, onde será também, explicado o objetivo e de que forma a atividade deve ser desenvolvida. Serão realizados os grupos e entregues duas plantas funcionais, uma para levarem na visita e outra para ser entregue numa data estipulada em conjunto com o relatório que também será pedido.

Percurso da visita:

- **Início do Percurso no Jardim Botânico:**  
A visita iniciar-se-á no Jardim Botânico por uma questão de organização do trajeto da visita de estudo;
- **O primeiro local de interesse é o Jardim Botânico:**  
Será dado destaque à história e importância da sua construção para a Universidade e para a cidade. Será feito o paralelo com a atualidade, de forma a que os alunos compreendam a importância que o mesmo representa atualmente, em particular o turismo;
- **Segundo local - Colégio de São Bento:**  
O percurso contemplará a visita a vários colégios existentes na Alta. O Colégio de São Bento será o primeiro. Em conjunto com os restantes, permitirá que os alunos compreendam a importância que os mesmos desempenharam no ensino ministrado, após a instalação definitiva da Universidade. É importante, também, que os alunos compreendam a importância que a instalação dos mesmos tiveram na estruturação do território;
- **Terceiro local - Colégio de São Jerónimo e Praça de D. Dinis:**  
Para além da história relacionada com o Colégio de São Jerónimo, serão tidas em conta as intervenções realizadas durante o Estado Novo e o contraste que representam, quer na organização espacial quer nas edificações com a restante Alta de Coimbra;
- **Quarto local - Laboratório Químico:**  
Este espaço teve ao longo da sua história diferentes funções, inicialmente como dependência do Colégio de Jesus, depois como laboratório químico e atualmente

como Museu da Ciência. Os alunos podem, assim, compreender a evolução histórica e a sua adaptação a diferentes funções conforme as necessidades e os proprietários. Reflete, a par do Jardim Botânico, o programa de modernização pombalina da Universidade. Atualmente, como Museu da Ciência, representa um dos principais polos de atração turística existente na Alta de Coimbra;

- Quinto local - Colégio de Jesus, atual Sé Nova:

O complexo jesuítico foi até à extinção das ordens religiosas o maior colégio existente na cidade de Coimbra. Será dado destaque à importância que o Colégio das Artes representou durante o período em que esteve em funcionamento;

- Sexto local - Paço das Escolas:

O Paço das escolas é o espaço mais emblemático da cidade, intimamente ligado ao funcionamento da Universidade e da própria História de Portugal. O atual edifício é uma mescla de vários estilos, resultantes das diferentes intervenções realizadas ao longo do tempo. Representa, atualmente, a principal atração turística existente na cidade de Coimbra;

- Sétimo local - Biblioteca Joanina e Escadas de Minerva:

A Biblioteca Joanina, construída no período joanino, marca a principal intervenção realizada desde a transferência definitiva da Universidade. A biblioteca é considerada uma das mais bonitas do mundo, como tal, é um importante ponto turístico integrado num conjunto mais amplo, o Paço das Escolas;

- Oitavo local - Colégio de Santa Rita:

O Colégio de Santa Rita será o último colégio a fazer parte da visita de estudo. Será, dessa forma, importante para os alunos perceberem a importância que a instalação dos colégios, em diferentes pontos da Alta, tiveram no desenvolvimento da urbe;

- Nono local: Largo da Sé Velha:

Na visita a este espaço, para além de questões históricas relacionadas com o mesmo, será dada importância a questões como: turismo, funcionalidades, problemas urbanos e possíveis soluções;

- De seguida os alunos realizarão as respetivas plantas funcionais Quebra - Costas e Fernandes Tomás.

Nesta parte final da visita, os alunos realizarão uma atividade diferente, que implicará participação ativa de todos. Divididos em grupos de dois, realizarão uma planta funcional da rua Fernandes Tomás ou do Quebra – Costas;

- Fim do percurso no antigo edifício da Proteção Civil.

Será também pedido aos alunos que levem as suas máquinas fotográficas com o objetivo de no pós-visita a turma fazer um álbum de fotografias sobre a visita, apresentando os diferentes monumentos e espaços observados estruturando esse mesmo álbum por período histórico. O objetivo é transmitir através das fotografias a evolução do espaço urbano da Alta de Coimbra ao longo dos tempos. Esta atividade fará com que os alunos estejam mais atentos aos espaços observados e estudados durante a visita. Esta exposição será realizada pelos alunos na aula de história posterior à visita de estudo.

Os alunos terão de realizar um relatório da visita (anexo 14), onde terão de criar um texto coerente sobre diferentes aspetos relativos à visita, neste relatório será integrada a planta funcional respetiva. O mesmo será realizado em grupos de dois alunos e será alvo de avaliação.

### **Realização da visita de estudo**

A visita de estudo realizou-se no dia 05 de fevereiro de 2015, com as duas turmas do oitavo ano de escolaridade. Os alunos foram acompanhados pelos professores dos núcleos de estágio de História e de Geografia.

A saída do Colégio ocorreu um pouco mais tarde do que o previsto, devido ao problema recorrente de alunos que não conseguem chegar às 8:45 ao Colégio. A saída deu-se por volta das 09:00h em direção aos Arcos do Jardim. O transporte foi realizado através do autocarro pertencente ao Colégio.

O primeiro momento foi a visita ao Jardim Botânico, foi realizado um percurso dentro do mesmo para os alunos o conhecerem. Rápido quiseram responder à pergunta do guião (anexo 12), não demonstrando contudo, muito interesse na explicação dada sobre o mesmo.

Quanto às fotografias, e como de resto se passou durante toda a visita, os alunos quiseram registar todos os momentos, uns de lazer, outros com vista à realização da pequena exposição.

Após a visita ao Jardim Botânico e num segundo momento centramos a atenção primeiramente no Colégio de São e Bento e posteriormente no Colégio de São Jerónimo. Neste segundo momento surgiram várias perguntas e curiosidades dos alunos sobre o funcionamento dos mesmos enquanto colégios universitário e as funções que desempenham na atualidade. No Colégio de São Jerónimo, os alunos pediram para o visitar por dentro, sabendo que no mesmo funciona o departamento de geografia. Os alunos entraram e conheceram um pouco do edifício e visitaram também a biblioteca de geografia/jornalismo onde fomos muito bem recebidos pela funcionária responsável. Os alunos rapidamente perceberam que os edifícios visitados e a sua envolvente pertenciam a períodos históricos diferentes, surgindo várias questões sobre esses vários momentos. Como todos os alunos pertencem a Coimbra, muitos deles foram capazes de responder às questões dos colegas, sendo esse um dos pontos mais positivos a registar desta visita de estudo.

Num terceiro momento visitamos o laboratório químico e a atual Sé Nova de Coimbra. Uma parte significativa já tinha visitado o Museu da Ciência, conhecendo um pouco a sua história que foi depois complementada com a importância que teve aquando da reforma Pombalina como espaço de ensino prático e de experimentação. Quanto à Sé Nova, os alunos não tinham a noção da dimensão do complexo que perfazia o Colégio das Artes e que atualmente parte ainda pertence à universidade funcionando alguns museus, desconhecidos dos alunos.

Num quarto momento houve uma pausa para o lanche realizado nas escadas da Faculdade de Letras. Foi um momento de descontração entre os alunos e os professores onde se aproveitou para tirar algumas fotografias de grupo.

Num quinto momento visitamos o Paço das escolas. Neste espaço detivemo-nos bastante tempo devido à enorme riqueza histórica e patrimonial do mesmo. Os alunos conseguiram identificar diferentes períodos históricos existentes no edifício e aproveitaram para tirar fotografias às características desses diferentes períodos para utilizarem posteriormente na exposição. Neste espaço demos bastante atenção ao tema do turismo, da

capacidade que o mesmo tem de atrair turistas e das características que os turistas procuram neste tipo de monumento.

No percurso entre o Paço das Escolas e a Sé Velha, fomos identificando de uma forma breve os diferentes motivos de interesse, caso do Colégio de Santa Rita e de Santo António da Pedreira.

Na Sé Velha os alunos registaram as diferentes funcionalidades desempenhadas pela mesma na atualidade e os problemas urbanos que se podem encontrar no seu entorno. Logo surgiram ideias para solucionar esses problemas, umas coerentes e com propósito, outras em jeito de brincadeira e sem sentido.

Chegados à Rua do Quebra Costas, os alunos dividiram-se nos respetivos grupos de modo a realizarem a respetiva planta funcional. De uma forma geral os alunos empenharam-se na sua realização, contudo houve alguns alunos que apenas tentavam copiar o que os restantes colegas faziam.

A visita terminou 10 minutos depois do tempo previsto, não tendo influenciado o início das aulas previstas para as 12:30 minutos.

De uma forma geral o balanço é positivo, contudo, os alunos registaram que o percurso era muito longo e que no final estavam cansados. O comportamento dos alunos em certos momentos deixou um pouco a desejar, situação que geralmente ocorre quando se juntam as duas turmas do oitavo ano. Para alguns alunos a visita foi encarada como um passeio, levando a que muitas vezes fossem interrompidos os vários momentos para os chamar à atenção.

## Consolidação da visita de estudo

Na primeira aula de história após a visita de estudo foram escolhidas em conjunto as fotografias a utilizar na exposição. A mesma só seria realizada na aula seguinte, pois os alunos sugeriram algumas ideias que necessitavam de algum tempo para serem preparadas. A exposição foi colocada na sala de informática, local onde todos os alunos teriam a possibilidade de ver. Esta atividade foi bastante entusiasmante para os alunos, onde de uma forma geral se empenharam na sua concretização.

Os relatórios da visita de estudo (anexo 14) seriam entregues três semanas depois para avaliação. As plantas funcionais de uma forma geral estavam corretas e bem analisadas, o mesmo não se pode dizer quanto à pesquisa bibliográfica pedida visto que a maior parte dos alunos limitou-se a copiar informação recolhida na internet.

Os alunos fizeram uma avaliação positiva da visita, atribuindo o valor máximo numa escala de zero a cinco.

## Conclusão

O presente relatório de estágio apresenta-se como uma súmula das atividades desenvolvidas em contexto de prática pedagógica supervisionada.

Como primeira experiência profissional, o ano de estágio permitiu o contacto com a realidade escolar, de um ponto de vista muito diferente do que tinha enquanto estudante. Permitiu, também, o desenvolvimento de competências necessárias ao desempenho futuro da profissão docente. A prática pedagógica incidu, assim, sobre um elevado número de funções, exigidas atualmente aos docentes.

Tratou-se de um ano exigente, onde foi necessário conciliar a prática pedagógica com a realização dos seminários de História e de Geografia. Esta conciliação, nem sempre fácil, levou a que, por vezes, os seminários acabassem por ficar em segundo plano, devido à exigência da prática pedagógica supervisionada.

Os temas escolhidos para ambos os seminários, tiveram em consideração os anos a lecionar. Como apenas lecionava ao oitavo ano de escolaridade, a dificuldade em escolher temas de História e de Geografia que se relacionassem foi elevada. A escolha da Alta de Coimbra como espaço em estudo prendeu-se com a seleção da aplicação didática a desenvolver com os alunos. Aplicação esta, que foi possível de realizar e permitiu colocar em prática os conhecimentos adquiridos com a elaboração dos seminários, tal como, da ligação entre os mesmos e os conteúdos didáticos referentes ao oitavo ano de escolaridade.

Desta forma, foi possível desenvolver com os alunos uma atividade fora da sala de aula, utilizando como elemento central a sua própria cidade. Coimbra é uma urbe que permite ao mesmo tempo o estudo da história local e nacional. Ao mesmo tempo, muitos dos fenómenos em estudo na Alta de Coimbra, encontram paralelo noutras cidades portuguesas, fenómenos estes que são estudados em diferentes temas das disciplinas de História e de Geografia.

Durante a visita e através da sua consolidação, foi possível perceber que a mesma foi bastante enriquecedora. Os alunos demonstraram desconhecer muitas das características, quer históricas e patrimoniais, quer físicas e humanas da sua cidade. Permitiu, também, perceber as dinâmicas próprias da realização deste tipo de atividades, identificar e corrigir os aspetos menos conseguidos, de forma a maximizar o potencial destas atividades no futuro.

## Bibliografia

- AA.VV. (1997). *A História da Universidade em Portugal*. Coimbra: Gráfica de Coimbra.
- Almeida, A.J. (1998). *Visitas de estudo: concepções e eficácia na aprendizagem*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Abreu, M.M. (1972). *As visitas de estudo no ensino da História*. Coimbra: Imprensa de Coimbra.
- Araújo, A.C. (coord.) (2000). *O Marquês de Pombal e a Universidade*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Alarcão, J. (2008). *Coimbra: A montagem de um cenário urbano*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Braga, T. (1894). *Dom Francisco de Lemos e a reforma da Universidade de Coimbra*. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias.
- Brandão, M. (1924). *O Colégio das Artes*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Campos, M.A. (2013). Marcos de referência e topónimos da cidade medieval portuguesa: o exemplo de Coimbra nos séculos XIV e XV. *Revista de História da Sociedade e da Cultura*, 13, 157-176. Acedido abril 23, 2015, em: [https://www.academia.edu/6353495/Marcos\\_de\\_refer%C3%Aancia\\_e\\_top%C3%B3nimos\\_da\\_cidade\\_medieval\\_portuguesa\\_o\\_exemplo\\_de\\_Coimbra\\_nos\\_s%C3%A9culos\\_XIV\\_e\\_XV](https://www.academia.edu/6353495/Marcos_de_refer%C3%Aancia_e_top%C3%B3nimos_da_cidade_medieval_portuguesa_o_exemplo_de_Coimbra_nos_s%C3%A9culos_XIV_e_XV)
- Craveiro, M. (2011). *A Sé Velha de Coimbra*. Coimbra: Direção Regional de Cultura do Centro.
- Cravidão, F. (1988). A Alta de Coimbra – que população. In *Alta de Coimbra: História – Arte – Tradição*. Coimbra: Livraria Minerva, p. 101-109.
- Dias, P. (1983). *Coimbra: Arte e História*. Coimbra: Minerva Coimbra.
- Filipe, R. (2006). *Transposição dos objetos tradicionais para a contemporaneidade*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura – Universidade Técnica de Lisboa.
- Gomes, S.A. (2006). *Coimbra: Aspectos da sua paisagem urbana em tempos medievos*. Coimbra: Biblos.
- Lobo, M. (1988). A Alta e a habitação. In *Alta de Coimbra: História – Arte – Tradição*. Coimbra: Livraria Minerva. p. 49-62.
- Lobo, R. (2006). *Santa Cruz e a Rua da sofia: arquitectura e urbanismo no século XVI*. Coimbra: Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade.
- Lobo, R. (2010). *A Universidade na cidade: urbanismo e arquitectura universitários na Península Ibérica da idade média e da primeira idade moderna*. Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Ciência e Tecnologias - Universidade de Coimbra, Portugal.
- Manique, A. (1994). *Didáctica da História: Património e história local*. Lisboa: Texto Editora.

- Marques, A.H. (2006). *Breve História de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença.
- Martins, A. (1983). Esta Coimbra... Alguns apontamentos para uma palestra. *Cadernos de Geografia*. Coimbra: Instituto de Estudos Geográficos. Vol. 1, p. 35-78.
- Martins, M. (2014) *A Universidade de Coimbra como património mundial: impactos no turismo na perspetiva do comércio local*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia - Universidade de Coimbra, Portugal.
- Margarido, A. (1987). A morfologia urbana da “Alta” de Coimbra – Ensaio sobre o traçado da malha e sua evolução. *Cadernos de Geografia*. Coimbra: Instituto de Estudos Geográficos. Vol. 6, p. 43-69.
- Medina, J. (coord.) (1995). *História de Portugal: dos tempos pré-históricos aos nossos dias*. Lisboa: Ediclube.
- Moreira, C. (2013). *Turismo, território e desenvolvimento: competitividade e gestão estratégica de destinos*. Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Letras – Universidade de Coimbra, Portugal.
- Nunes, M. (coord.) (2009). *Coimbra na época moderna, a Universidade e a sua história*. Coimbra: Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Coimbra.
- Nunes, M. (coord.) (2008). *Coimbra: das origens a finais da idade média*. Coimbra: Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Coimbra.
- Pimentel, A.F. (1998). *Domus Sapientiae. Monumentos, Revista semestral de edifícios e monumentos*, 8.
- Ramos, R. (coord.) (2012). *História de Portugal*. Lisboa: Esfera dos Livros.
- Rossa, W. (2001). *Diversidade, urbanografia do espaço de Coimbra até ao estabelecimento definitivo da Universidade*. Dissertação de doutoramento, Faculdade de Ciências e Tecnologias – Universidade de Coimbra, Portugal.
- Rossa, W. (2006). O espaço de Coimbra: da instalação definitiva da urbanidade ao fim do antigo regime. In J. Rebelo, *Evolução do espaço físico de Coimbra (16-43)*. Coimbra: Divisão de Informação Geográfica e Solos da Câmara Municipal de Coimbra.
- Santos, L. (1988). Problemas urbanísticos da Alta de Coimbra: Caracterização e hipóteses de solução. In *Alta de Coimbra: História – Arte – Tradição*. Coimbra: Livraria Minerva, p. 159-174.
- Santos, N (2013). Coimbra: a organização da cidade e o centro histórico urbano. Coimbra: Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território. [Acedido a 20 de nov. de 2014]. Disponível na internet: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/21669>
- Silva, M. (2012). *Planeamento urbanístico e gestão do património arqueológico: A zona intra muros do centro histórico de Coimbra*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras – Universidade de Coimbra, Portugal.

Silva, J. (1988). Os salatinas da Alta, fundadores forçados do Bairro de Celas. In *Alta de Coimbra, História – Arte – Tradição*. Coimbra: Livraria Minerva.

Taveira, F. (2006). O Jardim Botânico no contexto da Reforma Pombalina da Universidade de Coimbra (1772). In *Século das luzes: Portugal e Espanha, o Brasil e a região do Rio da Prata*. Frankfurt/Main TFM – Teo Ferrer de Mesquita.

Taveira, F. (2011) – As artes no colégio e na faculdade. In *Revista de História e teoria das Ideias*, nº 32.

Taveira, F. (1995). *A Universidade de Coimbra 1700-1771: (estudo social e económico)*. Coimbra.

Trindade, L. (1998). A Reforma Pombalina. *Monumentos, Revista semestral de edifícios e monumentos*, 8.

Vasconcelos, A. (1938). *Os colégios universitários de Coimbra*. Coimbra: Coimbra Editora.

Parque Expo - Coimbra Alta: estratégia de reabilitação urbana. Estudos de caracterização. Coimbra, 2012.

Universidade de Coimbra – Relatório de gestão de contas consolidado, 2010.

Universidade de Coimbra – Relatório de gestão de contas consolidado, 2013.

Universidade de Coimbra Alta e Sofia – Plano de gestão.

### **Endereços eletrónicos**

Arquivo Nacional Torre do Tombo. *Colégio de São Jerónimo de Coimbra*. Disponível em: <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=1380001>

Arquivo Nacional Torre do Tombo. *Colégio de São Bento de Coimbra*. Disponível em: <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=1379033>

Arquivo da Universidade de Coimbra. *Colégio de S. Pedro da Ordem Terceira de Coimbra*. Disponível em: [http://www.uc.pt/auc/fundos/ficheiros/COL\\_SaoPedroCoimbra.pdf](http://www.uc.pt/auc/fundos/ficheiros/COL_SaoPedroCoimbra.pdf)

Arquivo da Universidade de Coimbra. *Real Colégio de São Paulo*: Disponível em: [http://www.uc.pt/auc/fundos/ficheiros/COL\\_SaoPauloCoimbra.pdf](http://www.uc.pt/auc/fundos/ficheiros/COL_SaoPauloCoimbra.pdf)

Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. *Colégio da Santíssima Trindade*. Disponível em: [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=22975](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=22975)

Direção-Geral do Património Cultural. *Igreja do Antigo Colégio de Santo António da Estrela*. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73254>

Arquivo da Universidade de Coimbra. *Colégio de Santa Rita*. Disponível em: [http://www.uc.pt/auc/fundos/ficheiros/COL\\_SantaRitaCoimbra.pdf](http://www.uc.pt/auc/fundos/ficheiros/COL_SantaRitaCoimbra.pdf)

Arquivo da Universidade de Coimbra. *Colégio da Sapiência de Coimbra*. Disponível em:  
[http://www.uc.pt/auc/fundos/ficheiros/COL\\_SapienciaCoimbra.pdf](http://www.uc.pt/auc/fundos/ficheiros/COL_SapienciaCoimbra.pdf)

Associação RUAS (Recriar a Universidade, Alta e Sofia). Disponível em:  
<http://www.uc.pt/ruas/info>

Câmara Municipal de Coimbra – Núcleo da Cidade Muralhada: Disponível em:  
[https://www.cm-coimbra.pt/index.php?option=com\\_content&task=view&id=202&Itemid=458](https://www.cm-coimbra.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=202&Itemid=458)

## Anexos

### Índice:

Anexo 1: Inquérito.....	94
Anexo 2: Planos de aula. ....	95
Anexo 3: Relatórios de aulas lecionadas.....	100
Anexo 4: Atividade extracurricular – Visita de estudo a Cáceres e Mérida.....	103
Anexo 5: Atividade extracurricular – Dinamização do Clube Europeu: atividade com monitores finlandeses.....	111
Anexo 6: Matrizes.....	115
Anexo 7: Fichas de avaliação.....	119
Anexo 8: Critérios de correção.....	129
Anexo 9: Proposta de atividade não planeada. ....	134
Anexo 10: Aula de preparação da visita de estudo à Alta de Coimbra.....	136
Anexo 11: Percurso a realizar durante a visita de estudo à Alta de Coimbra.....	138
Anexo 12: Guião da visita à Alta de Coimbra. ....	139
Anexo 13: Plantas funcionais. ....	143
Anexo 14: Relatório da visita de estudo à Alta de Coimbra.....	144
Anexo 15: Planos a médio prazo. ....	145

## Anexo 1 – Inquérito

Inquérito realizado nos dias 11 e 12 de dezembro de 2014 aos responsáveis pelos estabelecimentos de artesanato, alojamento e restauração e bebidas.

<b>Nome:</b>			
<b>Localização:</b>			
<b>Tipo:</b>			
Tradicional:		Inovador:	
<b>Dimensão do espaço:</b>			
Pequeno:	Médio:	Grande:	
<b>Qualidade do espaço:</b>			
Estado:			
Bom:	Razoável:	Mau:	
<b>Aspeto:</b>			
Tradicional:			
Moderno/Inovador:			
<b>Outras características:</b>			
<b>Acessibilidade:</b>	Sim:	Não:	
<b>Evolvente:</b>			
<b>Estado de Conservação do Edifício:</b>	Bom:	Razoável:	Mau:
<b>Música ambiente:</b>	Sim:	Não:	
<b>Outras características:</b>			

## Anexo 2 – Planos de aula

Plano de aula a curto prazo de geografia

<b>22/01/2015</b> <b>(90 minutos)</b>	<b>Tema: População e povoamento</b>
	Unidade: Cidades, principais áreas de fixação urbana
<b>Sumário:</b> A origem e o crescimento das cidades. Problemas urbanísticos. A organização morfofuncional das cidades.	

<b>Questões Chave</b>	O que é uma cidade? Qual a evolução das cidades ao longo do tempo? Quais os fatores de crescimento das cidades? Quais as consequências do crescimento das cidades? Quais as soluções possíveis para resolver ou atenuar os problemas urbanos? Quais as funções das cidades?
<b>Meta de Aprendizagem</b>	Compreender o conceito de cidade e os critérios que a definem. Compreender como surgiram as cidades e qual foi a sua evolução ao longo do tempo. Perceber quais foram os principais fatores responsáveis pelo crescimento das cidades. Compreender como se forma uma área metropolitana e uma megalópolis. Perceber quais os problemas que podem resultar do crescimento urbano. Compreender o conceito de cidade sustentável e possíveis soluções para os problemas das cidades. Compreender as diferentes funções das cidades.
<b>Conceitos Estruturantes</b>	Cidade; subúrbio; suburbanização; periurbanização; conurbação; taxa de urbanização; metrópole; área metropolitana; megalópole; cidade sustentável;
<b>Estratégia de Ensino/Aprendizagem</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• No início da aula será projetado o sumário.</li><li>• Enquanto os alunos registam o sumário será feita pelo professor uma síntese da matéria a ser lecionada.</li><li>• O tema a ser lecionado será introduzido com a análise do conceito de cidade.</li></ul>	

- Será pedido aos alunos que digam o que entendem por cidade e as características que geralmente lhe associamos, ao mesmo tempo um aluno registrará no quadro as diferentes opiniões dos alunos com vista à criação de uma definição própria da turma. No final os alunos irão registar no caderno diário e será apresentada uma definição de um geógrafo de modo a fazer uma comparação.
- Serão apresentados os diferentes critérios para definir cidade, de uma forma global e o caso particular de Portugal. Será também feita a distinção entre cidade, vila e lugar/aldeia.
- Seguidamente será feita uma caracterização das cidades ao longo do tempo: como surgiram, como estavam organizadas, como evoluíram, motivo de implantação em determinados locais, aproveitando para fazer o paralelo com a disciplina de História e apelando aos seus conhecimentos.
- Após a exploração do tema relativo à origem e evolução das cidades será apresentado um pequeno vídeo sobre o crescimento de uma cidade, que fará a ligação com o tema seguinte sobre os fatores de crescimento das mesmas.
- Será explorado o tema do crescimento das cidades fazendo o paralelo entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento. Serão aqui abordados conceitos como subúrbios, suburbanização, periurbanização ou taxa de urbanização, para ajudar na explicação será realizado um desenho no quadro representando as diferentes fases. Será apresentado um mapa com a taxa de urbanização à escala mundial tal como uma imagem noturna do mundo, para mostrar aos alunos de uma forma diferente a urbanização à escala mundial.
- Seguidamente será introduzido o tema das áreas metropolitanas e megalópolis. Será apresentado um mapa com as principais áreas metropolitanas para analisar com os alunos. Será também utilizado o Google Earth com algumas cidades pré-definidas para mostrar a extensão destas áreas metropolitanas e megalópolis.
- Após a exploração do crescimento urbano serão exploradas as consequências desse mesmo crescimento. Mais uma vez será feito o paralelo entre países desenvolvidos e em desenvolvimento e serão abordados os diferentes problemas urbanos.
- Posteriormente será analisado o conceito de cidade sustentável e de soluções para os problemas decorrentes do crescimento urbano.
- Por fim será abordado o tema das funções das cidades. Serão utilizadas várias imagens para ilustrar as diferentes funções.

<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manual Aldeia Global;</li> </ul>
-----------------	---

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador;</li> <li>• Projetor;</li> <li>• Quadro Branco;</li> <li>• Prezi;</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação diagnóstica oral.</li> </ul>
<b>Bibliografia</b>	<p>Lobato, C., Oliveira, S. (2014). <i>Aldeia Global</i>. Areal Editores, Porto.</p> <p>Gomes, A., Bolo, A., Lopes, A., Pinho, H. (2014). <i>Fazer Geografia 3.0</i>. Porto Editora, Porto.</p> <p>Medeiros, C. (2005). <i>Geografia de Portugal. Sociedades, paisagens e cidades</i>. Círculo de Leitores, Rio de Mouro.</p>

Plano de aula a curto prazo de história

<b>05/05/2015 (90 minutos)</b>	<b>Tema: O arranque da “Revolução industrial” e o triunfo dos regimes liberais conservadores</b>
	<p>Unidade: Um século de mudanças: o século XVIII</p> <p>Revoluções e Estados liberais conservadores</p>
<b>Sumário:</b> A revolução liberal portuguesa.	

<b>Questões Chave</b>	<p>Quais foram os antecedentes que conduziram à revolução liberal de 1820?</p> <p>Qual a relevância das invasões francesas e da presença inglesa em Portugal no despoletar da revolução liberal?</p> <p>Como se despoletou e como se desenrolou a revolução liberal?</p> <p>Qual a importância e a novidade que representou a Constituição de 1822?</p> <p>Porque motivos ocorreu a independência do Brasil?</p> <p>Quais foram as dificuldades da implantação do liberalismo em Portugal?</p> <p>Quais os motivos que levaram à guerra civil de 1832-1834?</p>
<b>Meta de Aprendizagem</b>	<p>Compreender quais foram os diferentes antecedentes que conduziram à revolução liberal de 1820, em particular as invasões francesas, a fuga da família real para o Brasil e a presença inglesa em Portugal.</p> <p>Perceber de que modo se despoletou a revolução liberal e quais as consequências que daí advieram.</p>

	<p>Compreender no que consistia a constituição de 1822 e quais os seus principais fundamentos.</p> <p>Perceber quais foram as razões que levaram à independência do Brasil e as consequências da mesma.</p> <p>Compreender quais foram as dificuldades da implantação do liberalismo em Portugal.</p> <p>Compreender quais foram as causas que levaram à guerra civil de 1832-1834.</p>
<b>Conceitos Estruturantes</b>	Bloqueio continental; invasões francesas; liberalismo; constituição; Tratado de Fontainebleau; cortes constituintes.
<b>Estratégia de Ensino/Aprendizagem</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• No início da aula será projetado o sumário.</li> <li>• Enquanto os alunos registam o sumário será feita uma síntese da matéria a ser lecionada durante a aula.</li> <li>• De seguida será feita uma pequena revisão da matéria lecionada na aula anterior sobre a revolução francesa, ascensão de Napoleão e a sua política expansionista.</li> <li>• A matéria da aula será iniciada com a questão do bloqueio continental e do pesadelo estratégico que o mesmo significou para Portugal.</li> <li>• De seguida será abordado o Tratado de Fontainebleau assinado entre a França e a Espanha definindo a partilha de Portugal.</li> <li>• A seguir serão abordadas as três invasões francesas. Será analisada uma de cada vez, sendo que serão abordados aspetos e consequências de cada uma, como é o caso da fuga da família real para o Brasil, a tragédia da Ponte das Barcas ou as linhas de Torres Vedras.</li> <li>• Será entregue aos alunos um cancionero popular com quadras populares da época para analisar em conjunto com alunos. Será assim possível analisar a história através da visão da população geral e da forma como os mesmos viveram a situação.</li> <li>• Após o estudo das invasões napoleónicas será apresentado um slide com as diferentes consequências das invasões nos diferentes campos da sociedade. Aqui serão abordados aspetos como o fim do regime de exclusivo colonial com o Brasil e a sua elevação a Reino Unido. No final das consequências será introduzido o tópico seguinte, o da presença inglesa em Portugal.</li> <li>• De seguida serão abordados os diferentes acontecimentos que levaram ao pronunciamento do Porto: a crise económica, política e social; A repressão de Beresford e a execução de Gomes Freire de Andrade; a criação do sinédrio.</li> </ul>	

- Sobre o pronunciamento do Porto será apresentado um texto para os alunos lerem e analisarem.
- De seguida será abordado o assunto da Junta Provisional do Governo do Reino e das Cortes Constituintes.
- Sobre a Constituição de 1822 será apresentado um texto com alguns dos seus artigos e de seguida será feita uma comparação com a Constituição de 1976, de modo a perceber as diferenças e as semelhanças com a atualidade.
- De seguida será analisada a independência do Brasil: as causas e as consequências.
- De seguida serão abordadas as diferentes dificuldades na implantação do liberalismo em Portugal.
- No final da matéria a ser lecionada será analisada a guerra civil de 1832-1834.
- Por fim, os alunos formarão quatro grupos de quatro alunos cada. Cada grupo receberá uma imagem relacionada com um assunto lecionado na aula. As imagens não terão legendas e os alunos terão como objetivo perceber o que retratam as diferentes imagens e características das mesmas, segundo indicações do professor. No fim da análise, as imagens serão projetadas e cada grupo apresentará aos restantes as conclusões a que chegaram.

<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manual O Fio da História;</li> <li>• Caderno de atividades O Fio do estudo;</li> <li>• Computador;</li> <li>• Projetor;</li> <li>• PowerPoint.</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação diagnóstica oral.</li> <li>• Verificação do trabalho de casa.</li> </ul>
<b>Bibliografia</b>	<p>Oliveira, A., Cantanhede, F., Catarino, I., Gago, M. e Torrão, P. (2014). <i>O Fio da História 8</i>. Texto Editores, Lisboa.</p> <p>Barreira, A., Moreira, M. (2014). <i>Páginas da História</i>. Asa, Lisboa.</p> <p>Ramos, O. (2009). <i>História de Portugal</i>. A Esfera dos Livros, Lisboa.</p>

### Anexo 3 – Relatórios de aulas lecionadas

Relatório de uma aula de geografia

Lição nº 96 e 97	28/05/2015

Sumário: A importância dos transportes nas dinâmicas dos territórios.

A aula iniciou-se com o registo do sumário no caderno diário e breve resumo da aula a lecionar.

Tratando-se de um novo domínio: “ as redes e modos de transporte e telecomunicação” foi realizado um enquadramento geral, inserindo o tema dos transportes no setor de atividade correspondente.

Tentei que a aula não fosse expositiva, dessa forma incentivei os alunos a participarem, a colocarem perguntas e a serem eles próprios a criarem o conhecimento através das suas intervenções.

Como era uma aula de introdução a um novo tema foram apresentados bastantes conceitos, dessa forma, tentei primeiramente que os alunos lá chegassem e exemplifiquei sempre com bastantes exemplos práticos.

Pelo facto de ser uma aula com muitos conceitos a passagem entre os diferentes assuntos não foi bem conseguida, criando-se alguns cortes, pelo que devia ter efetuado essa passagem com mais fluidez, utilizando os diferentes recursos que dispunha.

Quanto aos recursos didáticos utilizados tentei fazer uma seleção variada com a utilização de mapas, imagens, gráficos e um vídeo criando uma apresentação apelativa e bem estruturada. Também utilizei como recurso didático uma maquete sobre as redes transnacionais para ajudar na explicação de alguns conceitos.

Em termos científicos penso que a aula foi bem conseguida, existindo uma ou outra incongruência no discurso.

Penso que a gestão da sala de aula foi bem feita. Tentei que a participação fosse o mais abrangente possível não ficando centrada apenas num núcleo, mesmo assim, a distribuição não foi uniforme. A participação foi elevada e também coloquei muitas perguntas apelando aos seus conhecimentos e que de uma forma geral correu bem. Também ajudou o facto de o comportamento da turma ter sido exemplar.

Os conteúdos a lecionar foram adequados para o tempo de aula, sendo que o plano foi cumprido.

Tentei ter em consideração as observações feitas pelos diferentes professores com o objetivo de melhorar a minha prática letiva.

Observações realizadas pelo núcleo de estágio:

Coloca várias questões aos alunos, apelando à sua participação.

Explora todas as imagens que apresenta.

Boa apresentação e exploração dos conceitos.

Ligação com conteúdos de história sobre os quais os alunos já tinham abordado.

Diversidade de recursos didáticos.

Utilização do quadro branco com exemplos particulares.

Mapas bem escolhidos e explorados, atenção à localização dos fenómenos geográficos nos mapas.

Teve atenção aos pontos fracos e tentou colmatar-los.

Não foi uma aula expositiva.

Observações realizadas pelos professores supervisores:  
 Boa gestão do tempo e boa planificação. A aula funcionou bem.  
 Preocupação em ser rigoroso.  
 Ter atenção quando se utiliza a palavra “zona”, durante o decorrer da aula não foi bem utilizada.  
 Necessidade de criar transições mais fluídas.  
 Foi importante o registo no caderno diário de informações que não constavam no manual.  
 Não teve problemas em termos conceptuais, segurança no que transmite.  
 Ter o cuidado em completar as fases.  
 Transmitiu serenidade.  
 Os materiais foram adequados, diversificados e bem explorados.  
 Não foi uma aula expositiva, os alunos foram contribuindo.  
 Exploração de casos específicos e em particular próximos de Coimbra.

#### Relatório de uma aula de história

Lição nº 54 e 55	05/05/2015
Sumário: A revolução liberal portuguesa.	
<p>A aula iniciou-se com o registo do sumário no caderno diário e breve resumo da aula a lecionar.</p> <p>Para se perceber a revolução liberal portuguesa é necessário compreender os motivos para que a mesma acontecesse. Dessa forma, desenvolvi bastante a parte relativa às invasões francesas.</p> <p>Inicialmente foi abordado o bloqueio continental, algo que os alunos já tinham abordado de uma forma muito rápida na aula anterior. De seguida foi analisado o Tratado de Fontainebleau entre França e Espanha.</p> <p>As invasões francesas foram lecionadas uma de cada vez. Foram utilizadas imagens, mapas e bastantes curiosidades sobre as mesmas. Foi entregue um cancionero popular aos alunos com quadras populares da época, sendo portanto uma forma diferente de analisar conteúdo histórico. Também foi utilizado um pequeno excerto do documentário “Chegaram os franceses” que mostrava o episódio particular da defesa da ponte de Amarante mas que ao mesmo tempo abordava a forma de atuar das tropas francesas.</p> <p>Pelo facto de ter desenvolvido muito a parte das invasões francesas levou a que o ritmo aumentasse para conseguir cumprir o plano de aula.</p> <p>Tentei analisar os diferentes documentos com mais calma, um dos problemas apontados nas aulas anteriores.</p> <p>Tentei que não fosse uma aula expositiva, incentivando a participação dos alunos, até porque se tratava de um tema bastante interessante e com muitas curiosidades que os alunos gostam de saber.</p> <p>Tentei criar uma apresentação simples mas bem estruturada e apelativa.</p>	

No final da aula os alunos realizaram um trabalho de grupo. Foi entregue uma imagem sem legenda a cada um dos grupos sobre um tema abordado na aula com vista a resolverem algumas questões colocadas no quadro, contudo não houve muito tempo para a realização da mesma.

Penso que os recursos foram diversificados e bem explorados incentivando a participação e o trabalho dos alunos.

Observações realizadas pelo núcleo de estágio:

Revisões e ponte com a matéria anterior.

Grande diversidade de recursos e bem explorados.

Mais atenção para as invasões francesas.

Grande fluidez entre os diferentes temas.

Utilização de um mapa interativo sobre as invasões francesas.

Utilização de comentários e expressões populares utilizadas na época.

Aula com princípio, meio e fim.

Os alunos perceberam bem a matéria lecionada.

Parte final de consolidação de conhecimentos.

Observações realizadas pela professora supervisora:

Acolheu as sugestões feitas em aulas anteriores.

Bons materiais e melhor explorados.

Aproveitou mais a opinião dos alunos.

Respondeu às questões dos alunos.

A primeira parte foi mais dinâmica do que a segunda. A segunda parte foi menos consolidada.

Podia ter perguntado o que era uma constituição.

A tarefa final foi interessante mas houve pouco tempo.

Necessidade de explicar melhor a parte relativa à nacionalização dos bens da coroa.

#### **Anexo 4 – Atividade extracurricular – Visita de estudo a Cáceres e Mérida.**

A visita de estudo a Cáceres e Mérida foi-nos proposta pela professora orientadora de história. A mesma foi destinada a alunos dos 5º e 6º anos do 2º ciclo. Fui responsável por elaborar o guião a entregar aos alunos, pela visita guiada ao Teatro e Anfiteatro Romano de

Mérida, análise dos dados relativos à avaliação feita pelos alunos e também pela realização da notícia para o jornal do Colégio.

A visita teve a duração de dois dias e teve em conta os conteúdos lecionados na disciplina de história. O primeiro dia foi passado na cidade de Mérida onde foi realizada a visita ao Teatro e ao Anfiteatro Romano e ao Museu Romano de Mérida. O segundo dia foi passado na cidade de Cáceres com a visita ao seu centro histórico. Na parte da tarde do segundo dia foi feito um intercâmbio cultural com o Colégio Bilingue Alba Plata em Cáceres onde os alunos de ambos os colégios prepararam atividades.

Informações sobre Mérida:

Mérida é um município espanhol, capital da Comunidade Autónoma da Estremadura, a cerca de 100 km de Portugal. Fundada pelos romanos em 25 a.C. com o nome de Augusta Emerita era a capital da Lusitânia, período que se encontra bem visível em muitos dos seus monumentos.

#### Teatro Romano

Emblema do legado emeritense, o teatro foi mandado construir entre os anos 16 e 15 a.C., pelo general e cônsul Marco Vipsanio Agripa, e situa-se no conjunto arqueológico da cidade, que é um dos principais e maiores de Espanha. Tem capacidade para albergar 3000 assistentes e encontra-se edificado no monte de San Albín, cuja inclinação favorece a acústica da construção.

O teatro sofreu várias remodelações; a mais importante realizou-se no final do século I ou princípios do século II, possivelmente na época do imperador Trajano, quando se levantou a atual fachada.



Legenda: Teatro Romano de Mérida

Além de ser o monumento mais visitado de Mérida, que foi declarado Património da Humanidade em 1993, pela Unesco, o Teatro Romano apresenta o Festival de Teatro Clássico, recuperando assim a sua função original que transcende a de mero ornamento.

### Anfiteatro Romano

Erigido no ano 8 a.C. serviu de cenário a espetáculos muito populares: jogos de gladiadores ou lutas entre animais selvagens. De planta elíptica, a sua estrutura é a habitual dos anfiteatros romanos: bancada e arena central. A bancada podia albergar entre 15000 e 16000 espectadores e foi equipada com escadas e corredores que ligavam as diversas partes. Havia uma linha reservada para as autoridades e outras dez para o público em geral. Havia também uma área onde eram guardados os animais que lutavam com os gladiadores.



Legenda: Anfiteatro Romano de Mérida.

### Museu Nacional de Arte Romana

O atual Museu Nacional de Arte Romana veio substituir o antigo Museu Arqueológico de Mérida, criado por Ordem Real em 26 de Março de 1838. A sede atual do Museu foi inaugurada em 19 de Setembro de 1986. É uma obra de Rafael Moneo Vallés, expoente chave da romanização de Espanha, explicada através das peças recuperadas da jazida eremitense.

O museu evoca o passado romano da cidade quer na arquitetura do edifício, quer no seu interior, onde se ilustra o sistema construtivo romano por excelência.

Centro de investigação e difusão da cultura romana, no museu celebram-se congressos, colóquios, conferências, cursos, exposições e muitas outras atividades de âmbito nacional e internacional.



Legenda: Museu Nacional de Arte Romana de Mérida.

Percurso e pontos de interesse na cidade de Cáceres:

### 1 – Ayuntamiento de Cáceres

Câmara Municipal de Cáceres, localizada na Plaza Mayor.

### 2 - Plaza Mayor de Cáceres



A Plaza Mayor da Cidade de Cáceres é o ponto de encontro da população de Cáceres. Tem uma longa história e já foi utilizada para diferentes fins: feiras, eventos taurinos, torneios, desfiles militares e para as tradicionais procissões da Semana Santa.

É nesta praça que se encontra o Ayuntamiento (Câmara Municipal) de Cáceres.

### 3 - Arco de la Estrella



Entrada tradicional na cidade monumental de Cáceres. Faz a ligação entre a Plaza Mayor e a Plaza de Santa Maria, ambas centros nevrálgicos da cidade. A sua grande abertura foi realizada de modo a que pudessem passar as carruagens para a cidade que ficava intramuros.

### 4 – Palacio Episcopal



Palácio do bispo da diocese de Coria-Cáceres. Em 1538 ficou alojado neste palácio Filipe II depois de ser coroado como rei de Portugal.

### 5 - Concatedral de Santamaria



Trata-se da Igreja mais antiga de Cáceres. Nesta igreja existe uma lenda relacionada com a Imagem do Cristo Negro que diz que quem tocar na imagem sem a devida devoção morre fulminado por uma estranha energia.

#### Estátua de San Pedro de Alcântara



San Pedro entrou muito cedo na Ordem dos Franciscanos. Era muito duro consigo mesmo e extremamente amável com o próximo. A estátua impõe seriedade e os estudantes em busca de lendas começaram a dizer que quem tocasse nos pés de San Pedro encontraria esposo/a. Este é o motivo pelo qual os pés são a parte mais reluzente da estátua.

#### 6 – Palacio de Hernando de Ovando

Edifício de estilo renascentista possui na fachada um escudo com todas as linhagens que o habitaram.

#### 7 – Palacio de Francisco de Godoy

Palácio construído por Francisco de Gogoy, militar espanhol que acompanhou a conquista do Peru com Francisco Pizarro.

#### 8 – Iglesia de Santiago

Igreja renascentista situada fora da zona muralhada.

#### 9 – Palacio de Carvajal

Utilizado atualmente como posto de turismo e também de artesanato, sofreu um incêndio no século XIX e por isso também é conhecido como casa queimada.

#### 10 – Diputación Provincial



Desde o século XV este palácio passou por muitas mudanças e já teve vários usos. Era originalmente o Convento de Santa Maria de Jesus, desde o século XIX funcionou como governo civil, escola de professores ou creche, desde meados do século XX é a delegação provincial.

#### 11 - Palacio de los Golfines de Abajo



Trata-se de um dos principais palácios da Cidade de Cáceres. A sua denominação de “abaixo” serve para diferencia-lo do outro ramo da família “de acima”. Este palácio recebeu os reis católicos nas duas vezes que visitaram Cáceres.

#### 12 – Iglesia de San Francisco Javier

Igreja em estilo barroco que ocupa um grande espaço na zona monumental.

#### Estatua de San Jorge y el dragón



Conta a lenda que um malvado dragão fez o seu ninho perto da fonte que abastecia toda a cidade. O dragão disse aos habitantes que se queriam continuar a aceder à água tinham de entregar todos os dias uma criança. Com medo os habitantes aceitaram e todos os dias escolhiam uma criança à sorte. Mas um dia a criança escolhida foi a princesa da cidade. O rei, o pai suplicaram mas nada feito. Quando a princesa estava quase a ser devorada, apareceu um valente soldado, Jorge montado num cavalo, enfrentou o dragão, matou-o com a sua espada e assim salvou a princesa. O rei ofereceu-lhe uma grande fortuna mas São Jorge distribuiu-a pelos mais pobres.

#### 13 – Museo Yusuf Al Burch

Neste museu é recriada a vida quotidiana numa casa árabe.

#### 14 – Arco del Cristo

Arco del Cristo ou Puerta del Rio, única porta romana original que se conserva das quatro que existiam.

**15 – Iglesia de San Mateo**

A sua construção iniciou-se no século XVI e levou mais de 300 anos a ser concluída.

**16 - Palacio de las Cigueñas**



O Palácio das Cegonhas recebeu este nome devido ao grande número de cegonhas que criavam lá o seu ninho. Atualmente acolhe a sede do Governo Militar.

**17 - Casa de las Veletas – Museu de Cáceres**



Conta a lenda que o rei encerrou a sua filha na cisterna da Casa de las veletas para que esta agonizasse lentamente até morrer afogada nas suas águas. Há quem diga que na noite de São João se escutam gritos agonizantes e lamentos de uma mulher, proveniente da cisterna.

**18 – Palacio de los Golfines de Arriba**



Este palácio entrou para a história por ter sido o local escolhido pelo General Francisco Franco para estabelecer o seu quartel onde foi aclamado chefe de estado antes da sua proclamação oficial em Burgos.

**19 – Palacio de la Generala**

Construído em finais do século XV inícios do século XVI é atualmente a faculdade de direito da Universidade da Estremadura.

Preenche a seguinte tabela:

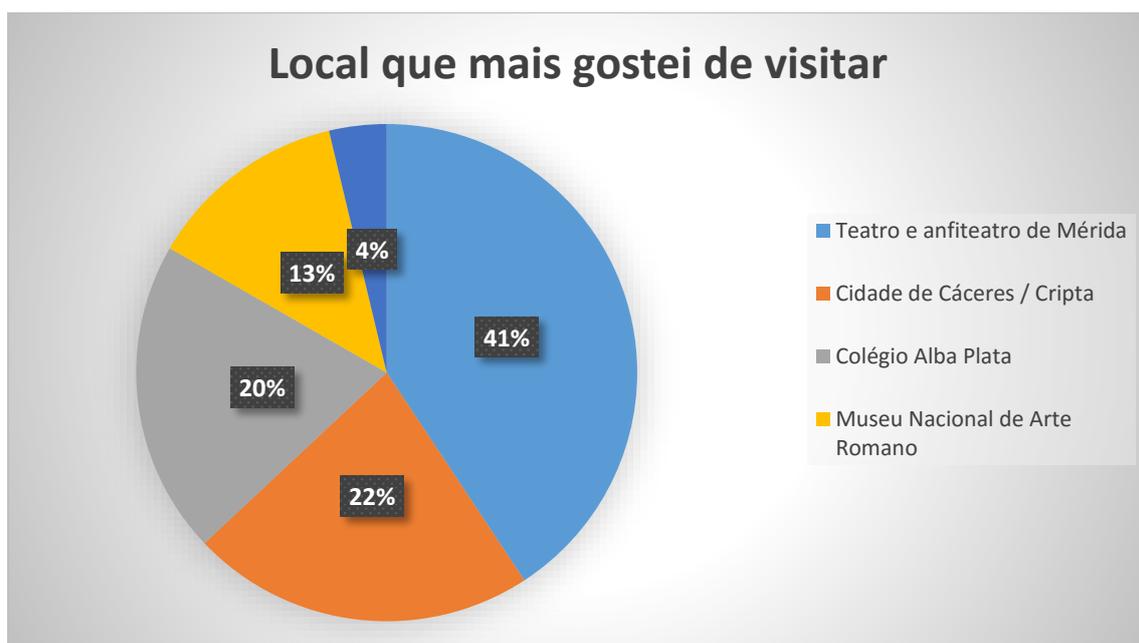
Nome do monumento:

Nota histórica:

Desenha um pormenor da construção:

Desenha aquele que achas que é o símbolo da cidade de Cáceres:

Exemplo de análise à pergunta: que local mais gostei de visitar...



Notícia para o jornal da escola:

Nos dias 19 e 20 de fevereiro, sessenta e seis alunos do 5º e 6º ano do Colégio Bissaya Barreto, acompanhados por 11 professores, participaram numa visita de estudo às cidades espanholas, património da UNESCO de Mérida e Cáceres.

Na cidade de Mérida os alunos visitaram o Teatro e o Anfiteatro Romano, onde tiveram a oportunidade de consolidar conhecimentos já adquiridos e de ficar a conhecer melhor a história desses locais.

Após algum tempo destinado à compra de “recuerdos” os alunos visitaram o Museu Nacional de Arte Romana, desenhado pelo arquiteto de renome mundial Rafael Moneo Vallés, onde puderam encontrar vestígios da herança romana – esculturas, elementos arquitetónicos imponentes, grandiosos mosaicos romanos e valiosos artefactos (moedas, materiais em bronze e outros metais, ferramentas e ornamentos).

O segundo dia foi passado em Cáceres. Logo pela manhã os alunos tiveram oportunidade de conhecer o centro histórico desta cidade medieval. De seguida, cumpriu-se um dos principais objetivos da visita de estudo: um intercâmbio cultural com alunos do estabelecimento de ensino bilingue CEIP Alba Plata. Aqui, os alunos de ambas as escolas tiveram a oportunidade de trocar vivências, realizando algumas atividades como representações de teatro e interpretações musicais. Antes e durante o almoço os alunos tiveram oportunidade de se conhecerem melhor e de interagirem diretamente, os alunos tiveram a oportunidade de fazer diferentes atividades, de destacar o pião, atividade muito realizada pelos alunos daquela escola. Na despedida ficou a vontade de repetir esta experiência inesquecível...

**Anexo 5 - Atividade extracurricular – dinamização do Clube Europeu: atividade com monitores finlandeses.**

A atividade de apresentação das tradições de Portugal e de Coimbra a um grupo de monitores finlandeses foi preparada pelos alunos do Clube Europeu que se reuniam todas as semanas durante 45 minutos. A preparação foi longa, sendo que o núcleo de estágio de geografia foi responsável por coordenar o trabalho realizado pelos alunos até ao dia da apresentação. A atividade consistia em apresentar a um grupo de monitores finlandeses que visitavam Coimbra, algumas das tradições de Portugal e em particular de Coimbra. Para isso, foram realizados dois vídeos, um vídeo sobre os estereótipos que os estrangeiros têm em relação a Portugal e que consistiu na conjugação de pequenos excertos de filmes estrangeiros e que foi utilizado para iniciar a apresentação. Um segundo vídeo apresentou diferentes tradições da cidade de Coimbra e foi utilizado para finalizar a apresentação.

Todos os alunos intervieram durante a apresentação e todos o fizeram em inglês, uns com cartões para os ajudar na comunicação, outros fizeram-no sem esse suporte, mostrando os seus conhecimentos da língua inglesa. Durante a apresentação foi ainda utilizado o PowerPoint com imagens e pequenas informações sobre o que os alunos estavam a apresentar.

No final, os alunos foram convidados a sentarem-se juntamente com os monitores finlandeses encetando um diálogo.

Exemplo de cartão utilizado pelos alunos:

### **Coimbra**

- Coimbra is a city located in the center of Portugal, and capital of the district of Coimbra;
- It is a city with an important role in the history of Portugal, and it was the capital of the country during the initial period of nationality;
- It is well known due to the presence of its university, the oldest in Portugal and one of the oldest in Europe, founded in 1290;
- Coimbra was recognized by UNESCO in 2013, entering the University of Coimbra, High and Sofia as a World Heritage of Humanity;
- The University continues to play an important role in economic and social dynamics of the city, and is the Portuguese university that attracts more students outside their area of influence and also foreign students. Noteworthy are the Brazilian students seeking university much in part due to historical links the university with Brazil. It is the university with more Brazilians out of Brazil.

## 1) DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:

**Atividade:** Atividade com monitores finlandeses. ISCAC

Data de realização: 17 de Abril de 2015 a

Alunos participantes:

Alunos das turmas do 5º, 6º, 7º anos.

Docentes responsável(eis):

Núcleo de estágio de geografia

Outros Acompanhantes:

Ocorrências a salientar:

## 2) IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS / ASPETOS COM NECESSIDADES DE MELHORIA / CORREÇÃO

Na avaliação da atividade, pretende-se que se destaquem os aspetos positivos e os aspetos menos conseguidos, no decorrer da mesma, para posterior melhoramento.

**i) Relato:** A hora de partida foi às 14h30 em direção ao ISCAC, sem paragens. Chegámos, por volta das 14,35h.

Ao chegar ao ISCAC, por volta das 14.35h, fomos recebidos pela Doutora Isabel Pedrosa, que nos acompanhou durante toda a atividade. Dirigimo-nos para o anfiteatro do ISCAC, onde estava a decorrer uma sessão de apresentação para o grupo de monitores finlandeses sobre Marketing. Depois fomos conduzidos até uma sala onde decorreu a apresentação do nosso colégio. A apresentação iniciou-se com um vídeo sobre estereótipos que os estrangeiros têm sobre os portugueses, através de vários excertos retirados de alguns filmes. De seguida os alunos realizaram uma apresentação sobre as tradições e gastronomia portuguesa e sobre as tradições académicas em Coimbra. A apresentação terminou com um vídeo sobre as tradições académicas. No final da apresentação abriu-se um espaço de diálogo entre os

alunos e o grupo de finlandeses. No final da conversa ficou o convite para os nossos alunos visitarem a Finlândia no próximo ano. Na fase final da nossa visita tivemos um lanche conjunto com o grupo de finlandeses. A atividade decorreu bem, sendo que a conversa entre eles revelou-se muito interessante, os alunos estavam empenhados e entusiasmados colocando diversas questões.

ii) Avaliação: 1- Insatisfatória / 2 – Pouco Satisfatória / 3 – Satisfatória / 4 – Muito Satisfatória / 5 – Extremamente satisfatória

Avaliação final do **professor**:

<b>Escala</b>	1	2	3	4	5
---------------	---	---	---	---	---

Avaliação final dos **alunos**:  
*(participantes)*

*(preencher após inquérito aos alunos)*

<b>Escala</b>	1	2	3	4	5
---------------	---	---	---	---	---

Visto em ...../...../20.....

O Docente Responsável

O Diretor do Colégio

Notícia para o jornal do colégio:

No dia 17 de Abril de 2015, os alunos do Clube Europeu deslocaram-se ao ISCAC para participarem num intercâmbio cultural, com um grupo de tutores finlandeses. Após várias semanas de preparação, o tão aguardado momento chegara e o entusiasmo era geral!

Depois de muito bem recebidos neste espaço, fomos encaminhados para uma das salas onde decorreu a atividade. A apresentação, realizada em inglês, dividiu-se em três partes. A primeira consistiu na apresentação de um vídeo que visava mostrar alguns estereótipos que os estrangeiros têm relativamente a Portugal. A segunda parte consistiu numa apresentação, realizada pelos alunos, sobre as tradições e gastronomia em Portugal e depois sobre as tradições académicas de Coimbra. Numa terceira e última parte foi mostrado um vídeo sobre as tradições académicas de Coimbra.

Após a apresentação decorreu uma “mesa redonda” entre os nossos alunos e o grupo de tutores finlandeses. Este momento foi caracterizado por extrema boa disposição, alegria e partilha de hábitos, costumes e tradições. Os alunos revelaram muito empenho e entusiasmo em toda a atividade e demonstraram um bom nível de inglês, que surpreendeu e foi elogiado pelos presentes.

Foi uma atividade bastante enriquecedora!

## Anexo 6 – Matrizes

Matriz de história

UNIDADE: 6.2 e 7 e 8.1

Data:

Ano Letivo: 2014 / 2015

MATERIAL A UTILIZAR: CANETA AZUL OU PRETA				
Não é permitido o uso de qualquer tipo de corretor, escrever a lápis ou trocar material com os colegas.				
ÁREAS TEMÁTICAS	CONTEÚDOS / ESTRUTURA	OBJETIVOS	COTAÇÕES	CRITÉRIOS
<b>Tema: Um século de mudanças: o Século XVIII.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As ideias iluministas</li> <li>• A Governação do Marques de Pombal.</li> <li>• Modernização do ensino.</li> <li>• A modernização agrícola na Holanda e na Inglaterra, no final do século XVIII.</li> <li>• Revolução agrícola e mudanças demográficas na Inglaterra, no final do século XVIII e início do XIX.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Caracterizar os aspetos fundamentais da governação do Marquês de Pombal, relacionando-os com a situação vivida na segunda metade do século XVIII.</li> <li>•Explicar o processo de modernização agrícola na Inglaterra e na Holanda, no final do século XVIII, identificando os principais efeitos da modernização.</li> <li>•Enumerar os fatores que explicam o aumento demográfico registado na Inglaterra.</li> <li>•Enunciar as condições políticas, sociais e económicas da prioridade inglesa para o arranque da revolução industrial.</li> <li>•Identificar as principais características da primeira fase da industrialização (“Idade do vapor”).</li> <li>•Reconhecer as “revoltas luditas” como a primeira modalidade de reação a consequências negativas, para as classes populares, do processo de industrialização.</li> <li>•Relacionar as ideias iluministas com as revoluções liberais ocorridas na Europa no século XVIII.</li> </ul>		<p>É valorizada a resposta completa, clara e sem erros ortográficos.</p> <p>Nas questões de escolha múltipla o aluno só poderá selecionar uma opção, caso contrário a resposta será anulada.</p> <p>No caso de erro, este deve ser claramente assinalado.</p>

<p><b>Tema: O arranque da Revolução Industrial e o triunfo dos regimes liberais conservadores.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A revolução industrial em Inglaterra.</li> <li>• Uma Revolução precursora: os EUA.</li> <li>• A Revolução Francesa.</li> <li>• A Revolução liberal Portuguesa.</li> <li>• O Triunfo da monarquia constitucional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever o processo que levou à criação dos EUA, tendo em conta a relação de proximidade/conflito com a Inglaterra e o apoio por parte da França.</li> <li>• Analisar as condições económicas, sociais e políticas que conduziram à Revolução Francesa de 1789.</li> <li>• Descrever as principais etapas da Revolução Francesa.</li> <li>• Apresentar a situação política portuguesa imediatamente antes e durante o período das Invasões Francesas, com destaque para a retirada da Corte para o Rio de Janeiro e para a forte presença britânica, relacionando-as com a eclosão da Revolução de 1820.</li> <li>• Caracterizar o sistema político estabelecido pela Constituição de 1822.</li> <li>• Identificar as causas e consequências da independência do Brasil.</li> <li>• Reconhecer o carácter mais conservador da Carta Constitucional de 1826.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as principais características da segunda fase da industrialização (“Idade do caminho-de-ferro”).</li> <li>• Relacionar a revolução dos transportes (terrestres e marítimos) com o crescimento dos mercados nacionais e a aceleração das trocas.</li> <li>• Identificar as principais características da terceira fase da industrialização (“Idade da eletricidade e petróleo”).</li> <li>• Identificar a expansão de processos de industrialização no espaço europeu e extraeuropeu.</li> </ul>	<p>Total: 100%</p>	
<p><b>Tema: Mundo industrializado e países de difícil industrialização.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A segunda fase da industrialização.</li> <li>• A terceira fase da industrialização.</li> </ul>			

Matriz de geografia

Tema: Atividades económicas.

UNIDADES: A agricultura; a pesca; a indústria.

Data:

Ano Letivo: 2014 / 2015

MATERIAL A UTILIZAR: CANETA AZUL OU PRETA				
Não é permitido o uso de qualquer tipo de corretor, escrever a lápis ou trocar material com os colegas.				
ÁREAS TEMÁTICAS	CONTEÚDOS / ESTRUTURA	OBJETIVOS	COTAÇÕES	CRITÉRIOS
<p><b>Tema: A Agricultura.</b></p> <p><b>Tema: A Pesca.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A importância da pecuária.</li> <li>• A importância do oceano como fonte de recursos e património natural.</li> <li>• As áreas oceânicas com maior potencial piscatório.</li> <li>• Compreender os diferentes tipos de pesca.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distinguir os diferentes regimes de criação de gado e a sua localização à escala mundial.</li> <li>• Compreender a complementaridade entre a criação de gado e a indústria.</li> <li>• Perceber a importância do oceano como fonte de recursos.</li> <li>• Problematizar a importância da preservação ambiental dos oceanos.</li> <li>• Referir os principais fatores físicos condicionantes da atividade piscatória.</li> <li>• Caracterizar o relevo marinho.</li> <li>• Localizar a plataforma continental e as correntes marítimas.</li> <li>• Localizar as principais áreas de pesca no mundo.</li> <li>• Distinguir os diferentes tipos de pesca.</li> <li>• Perceber os impactes decorrentes da atividade piscatória.</li> <li>• Referir possíveis soluções para os problemas da atividade.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização adequada do vocabulário geográfico;</li> <li>• O aluno deverá expressar-se em relação aos conteúdos da Geografia, utilizando um discurso correto e claro, no âmbito da Língua Portuguesa;</li> <li>• Organização, lógica e adequação das respostas;</li> <li>• Se a resposta estiver incompleto o aluno será penalizado mediante o respondido e o pretendido com a questão;</li> <li>• Se o aluno não responder à questão colocada a cotação será zero;</li> <li>• Nas questões de escolha múltipla, a cotação total do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a única opção correta. São classificadas com zero pontos as respostas em que seja assinalada uma</li> </ul>

<p><b>Tema: A indústria.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As vantagens e desvantagens da aquacultura.</li> <li>• A pesca em Portugal.</li>   <li>• O aparecimento e a evolução da indústria.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o significado de aquacultura e as suas vantagens e desvantagens.</li> <li>• Localizar as principais áreas produtoras de aquacultura.</li> <li>• Caracterizar a atividade piscatória em Portugal.</li> <li>• Perceber quais os fatores condicionantes da pesca em Portugal.</li> <li>• Perceber no que consiste a ZEE e o seu potencial.</li>   <li>• Distinguir as diferentes fases do desenvolvimento industrial.</li> <li>• Compreender a evolução dos fatores de localização.</li> </ul>	<p>Total: 100%</p>	<p>opção incorreta ou mais do que uma opção. Não há lugar a classificações intermédias;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• No caso do aluno se enganar, deverá invalidar a resposta de forma clara.</li> </ul>
----------------------------------	--	--	--------------------	--

## Anexo 7 – Fichas de avaliação

Ficha de avaliação de geografia

<b><i>Ficha de Avaliação de Geografia</i></b>	<b>Ano Letivo</b> <b><u>2014/2015</u></b>		
Nome: _____ Nº: _____	<b>3º Período</b>	<small>FUNDAÇÃO BISSAYA BARRETO</small>	<small>COLÉGIO BISSAYA BARRETO</small>
Ano/Turma: _____ Data: _____			

### Nota prévia

- Lê com atenção todo o enunciado antes de começares a responder.
- Escreve de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas.
- Todas as questões são de resposta obrigatória.
- Para cada item, apresenta apenas uma resposta. Se apresentares mais do que uma resposta a um mesmo item, só a primeira será classificada.
- Nas respostas de escolha múltipla, seleciona a única opção que permite obter uma afirmação correta.
- Para responderes aos itens de escolha múltipla, escreve, na folha de respostas:
  - O número do item;
  - A letra que identifica a única opção escolhida.

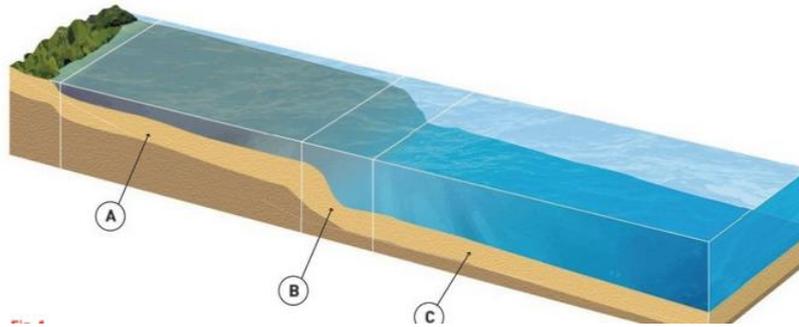
TI de Geografia, GAVE, Ministério da Educação, adaptado

### Grupo I – A Pecuária

1. A pecuária é uma das atividades económicas mais antigas do mundo.
  - 1.1. Distingue a criação de gado em regime intensivo e extensivo.
  - 1.2. Indica uma vantagem e um inconveniente dos dois regimes de criação de gado.
  - 1.3. Diz o que entendes por agroindústria.

### Grupo II – A pesca

2. Observa o esquema seguinte.



- 2.1.** Completa a legenda da figura, identificando as formas de relevo submarino.
- 3.** Assinala as afirmações que justificam a abundância de peixe na plataforma continental.
- As águas calmas favorecem a oxigenação da água, atraindo os peixes.
  - Afluência de resíduos orgânicos e inorgânicos transportados pelos rios.
  - A reduzida profundidade favorece a existência de plâncton.
  - A elevada salinidade da água provoca uma maior riqueza de nutrientes.
- 4.** Explica no que consiste o fenómeno de *upwelling*.
- 5.** Assinala a única hipótese que completa corretamente as afirmações seguintes.
- 5.1.** Na pesca artesanal:
- As técnicas de captura já são mais avançadas e até é possível pescar em alto mar.
  - Utilizam-se técnicas de captura rudimentares como anzóis, armadilhas ou redes.
  - Utilizam-se já muitos barcos com motor e as tripulações são reduzidas.
  - As capturas não podem exceder determinados limites e as áreas de pesca não incluem as águas interiores.
- 5.2.** A pesca industrial recorre:
- A uma numerosa mão de obra, pois as capturas são em grande quantidade e realizadas perto da costa.
  - A processos artesanais para evitar a sobrepesca e impactes negativos sobre os oceanos.
  - À tecnologia mais avançada, como sonar e satélite para detetar os cardumes.
  - A embarcações de grande dimensão, mas sem equipamento de conservação do pescado.

**5.3.** A pesca artesanal emprega:

- a) Uma mão de obra numerosa e pouco qualificada, pelo que as suas capturas são reduzidas.
- b) Uma mão de obra muito numerosa e qualificada, realizando elevadas capturas.
- c) Uma mão de obra pouco numerosa mas qualificada, que geralmente realiza capturas volumosas.
- d) Uma mão de obra reduzida e pouco qualificada, realizando capturas pouco volumosas.

**5.4.** Na pesca industrial utilizam-se:

- a) Frotas modernas, a maioria sem navio fábrica, que não permanecem no mar mais de uma semana.
- b) Embarcações equipadas com meios de conservação do pescado que operam nas águas costeiras.
- c) Frotas de navios modernos que incluem um navio fábrica e operam também em águas internacionais.
- d) Embarcações equipadas com modernos meios de captura que empregam uma numerosa tripulação.

**6.** Apresenta duas consequências negativas da prática da pesca industrial.

**7.** Associa o número do item da coluna I à letra identificativa da coluna II.  
Associa a designação do âmbito da gestão do espaço marítimo à sua definição.

<b>Coluna I</b>	<b>Coluna II</b>
1. Zona Económica Exclusiva.	A. Zonas marítimas de aceso livre a todos os países.
2. Mar territorial.	B. Zona que se estende ao longo de 12 milhas a partir da costa, sendo considerado território nacional do respetivo país.
3. Águas internacionais.	C. Zona marítima que se estende até às 200 milhas da costa em que o estado tem direitos de exploração e deveres de fiscalização.
4. Zona contígua.	D. Zona até às 24 milhas medidas a partir da costa onde o estado costeiro exerce jurisdição.

8. Num texto breve distingue pesca de aquacultura.
9. Qual o regime em que a alimentação é exclusivamente natural, sendo por isso mais sustentável.
10. Explica a importância da produção em aquacultura, no presente e no futuro.
11. Refere duas desvantagens da aquacultura.
12. Selecciona a opção correta.
- 12.1.** A atividade piscatória está pouco desenvolvida em Portugal devido...
- a) Mão de obra jovem e qualificada mas sem experiência.
  - b) Frota reduzida e mal apetrechada e mão de obra pouco qualificada.
  - c) Frota reduzida e mal apetrechada e mão de obra qualificada.
  - d) Pequeno número de portos e com infraestruturas de apoio bastante desenvolvidas.
- 12.2.** O volume de capturas em águas nacionais é muito influenciada pela...
- a) Grande extensão da ZEE das duas regiões autónomas e pela dimensão da frota pesqueira.
  - b) Grande extensão da ZEE portuguesa que é a maior da Europa.
  - c) Pequena dimensão da plataforma continental e pela ocorrência de *upwelling* no verão.
  - d) Grande dimensão da plataforma continental e pela ocorrência frequente de *upwelling*.
- 12.3.** O alargamento que Portugal defende da sua Zona Económica Exclusiva, será...
- a) Negativo, uma vez que aumentará os encargos de fiscalização e o potencial de exploração é reduzido..
  - b) Positivo, pois Portugal fica com a maior ZEE do mundo.
  - c) Positivo, pois abrem-se novas possibilidades de exploração de recursos.
  - d) Negativo, pois já temos uma ZEE muito rica.

### Grupo III – A indústria

13. Associa o número do item da coluna I à letra identificativa da coluna II.

Coluna I	Coluna II
1. Primeira fase da revolução industrial	A. Nesta fase, houve um aumento no uso da eletricidade e do petróleo como fonte de energia. Há maior flexibilização na localização das indústrias.
2. Segunda fase da revolução industrial	B. A produção industrial passou a ser feita por maquinaria e com auxílio de fontes de energia como a hidráulica e o carvão. A indústria localizava-se, normalmente, no interior das cidades.
3. Terceira fase da revolução industrial	C. A eletrónica e a informática revolucionaram os sistemas produtivos industriais. Deslocalização de fábricas para alguns países em desenvolvimento.

14. O fordismo é um sistema de produção criado pelo norte-americano Henry Ford. Apresenta duas características deste sistema de produção.

15. Indica o fator de localização industrial a que cada situação diz respeito.

15.1. A indústria têxtil necessita dela em quantidade e a robótica dela qualificada.

15.2. A indústria metalúrgica e de transformação de tomate localizam-se próximo delas por serem pesadas e perecíveis respetivamente.

15.3. A indústria da panificação precisa de se localizar perto dele pois tem um prazo de validade curto.

## Ficha de avaliação de História

<b>Ficha de Avaliação de História</b>  Nome: _____ Nº: _____  Ano/Turma: _____ Data: _____	<b>Ano</b> <b>2014/2015</b>  <b>Letivo</b>  <b>3º Período</b>   FUNDAÇÃO BISSAYA BARRETO   COLÉGIO BISSAYA BARRETO
--	---

**Lê o teste com atenção e elabora respostas completas. Bom trabalho!**

### Grupo I – Um século de mudanças (século XVIII)

1. Lê com atenção o documento e responde à questão seguinte.

A partir de 1754, o Marquês de Pombal será, essencialmente, o homem dos proprietários das vinhas do Douro e dos grandes comerciantes do tabaco (...). Mais tarde, a partir de 1770, verifica-se um surto manufactureiro.

Vitorino M. Godinho, Ensaio, II (adaptado)

- 1.1. Refere algumas das medidas implementadas pelo Marquês de Pombal para recuperar a economia portuguesa.
2. Responde à seguinte questão, após observares a imagem com atenção.

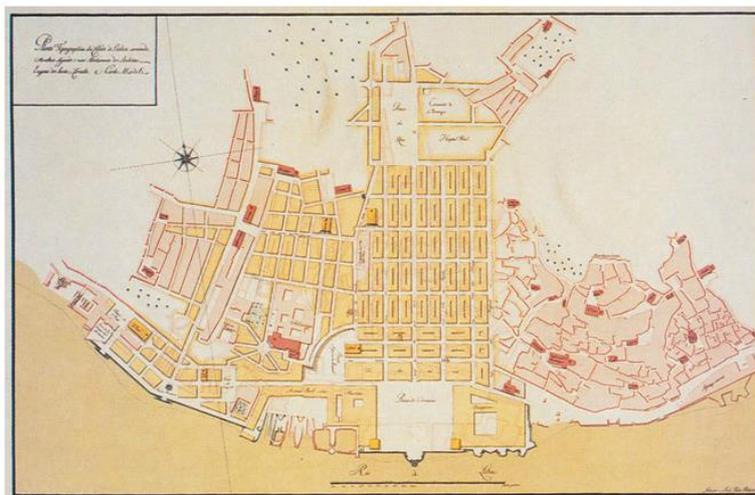


Figura 18: Mapa da reconstrução de Lisboa

**2.1.** Descreve a nova cidade que nasceu dos escombros do terramoto, apontando as suas principais características urbanísticas.

**2.2.** Coloca uma cruz nas respostas que consideras corretas:

**a)** O Marquês de Pombal submeteu as ordens privilegiadas através da...

Expulsão dos Judeus e membros da ordem religiosa dos franciscanos. \_\_\_\_\_

Expulsão dos jesuítas, da perseguição e condenação de algumas das principais famílias nobres. \_\_\_\_\_

Compra de cargos administrativos na posse da nobreza. \_\_\_\_\_

**b)** O Marquês de Pombal promoveu a burguesia...

Atribuindo-lhe poder militar e concedendo subsídios. \_\_\_\_\_

Através da criação de um tribunal próprio para burgueses. \_\_\_\_\_

Concedendo-lhe títulos nobiliárquicos e levando-a a participar nas companhias de comércio. \_\_\_\_\_

**c)** O Marquês de Pombal desenvolveu uma política económica de regresso às doutrinas mercantilistas...

Com a criação de uma vasta rede de transportes terrestres. \_\_\_\_\_

Com a criação de companhias monopolistas de comércio e desenvolvimento do sector manufatureiro. \_\_\_\_\_

Aumentando as importações e reduzindo o défice da balança comercial. \_\_\_\_\_

**d)** O rei que governou Portugal sob o regime de despotismo esclarecido foi...

D. José I. \_\_\_\_\_

D. Filipe III. \_\_\_\_\_

D. João I. \_\_\_\_\_

## Grupo II – O arranque da “Revolução Industrial” e o triunfo dos regimes liberais conservadores

### 3. Lê com atenção o documento e responde às questões seguintes.

#### As inovações agrícolas

Há 40 ou 50 anos, toda a parte norte e oeste do condado de Norfolk era constituída por pastagens de carneiros, arrendadas a preços excessivamente baixos (...). Os melhoramentos que aí tiveram lugar foram realizados através das seguintes práticas: criação de *enclosures*, margagem e argilagem fortes, novo afolhamento de culturas, introdução da cultura de nabos e de trevo, formação de grandes explorações agrícolas. (...) As grandes explorações agrícolas foram a alma da agricultura de Norfolk.

Arthur Young, *The Farmer's Tour*, 1770

#### 3.1. Refere com base no texto:

- a) O significado do conceito de *enclosure* e a importância que representou para o aumento da produção.
- b) As vantagens do “novo afolhamento de culturas”.
- c) Os benefícios para os campos da introdução de “nabos e de trevos”.

4. Relaciona a Revolução Agrícola com o crescimento demográfico ocorrido no mesmo período em Inglaterra.

5. Indica três condições que permitiram à Inglaterra ser pioneira na Revolução Industrial.

6. Selecciona a opção correta.

Quais foram os dois setores de arranque da Revolução Industrial.

- a) Setor têxtil e transportes.
- b) Setor têxtil e metalúrgico.
- c) Setor metalúrgico e transportes.
- d) Setor agroalimentar e têxtil.

7. Na tua opinião, porque se chamou “Idade do Vapor” à primeira fase da Revolução Industrial.

8. Lê com atenção o documento e responde à questão seguinte.

Consideramos estas verdades evidentes por si mesmas: todos os homens nascem iguais; o seu Criador dotou-os de certos Direitos inalienáveis, entre os quais a Vida, a Liberdade e a busca da Felicidade.

Excerto da Declaração da Independência dos EUA, 4 de julho de 1776

8.1. Mostra de que forma a Declaração da Independência dos EUA e, mais tarde a Constituição americana de 1787 refletem os princípios do iluminismo.

9. Responde à seguinte questão, após observares a imagem com atenção.



9.1. Porque se revelava importante a decisão sobre o sistema de voto a adotar nos Estados Gerais.

10. Classifica com um V as afirmações verdadeiras e com um F as afirmações falsas.

10.1. A Assembleia Nacional Constituinte era composta apenas por membros do terceiro estado.

10.2. O terceiro estado propôs que o voto por ordem fosse o sistema de votação aplicado nos Estados Gerais de 1789.

10.3. O rei francês Luís XVI decidiu convocar os Estados Gerais, em 1789, com o objetivo de conseguir a aprovação dos impostos a aplicar ao clero e à nobreza.

10.4. A Constituição francesa de 1791 instituiu uma Monarquia Constitucional, regime que respeita a separação de poderes e a soberania da Nação.

11. Explica o que pretendia Napoleão ao decretar o Bloqueio Continental à Inglaterra.

12. Explica de que forma atuavam as tropas francesas durante o período das invasões e como se encontrava o país no fim da última invasão.

**13.** Refere como ficaram separados os diferentes poderes após a Carta Constitucional de 1822.

**14.** Classifica com um V as afirmações verdadeiras e com um F as afirmações falsas.

**14.1.** A Guerra Civil (1832-34) opôs D. Pedro, defensor do absolutismo, e D. Miguel, defensor do liberalismo.

**14.2.** Durante o período em que a família real portuguesa esteve no Brasil, este território registou um grande desenvolvimento.

**14.3.** Como resposta às imposições das Cortes Constituintes, D. Pedro proclamou, em 1822, a independência do Brasil.

**14.4.** A Carta Constitucional de 1826 retirava alguns poderes concedidos ao rei na Constituição de 1822.

### **Grupo III – A civilização industrial no século XIX**

**15.** Explica de que forma a revolução nos transportes influenciou o desenvolvimento do comércio.

**16.** Caracteriza a terceira fase da industrialização, referindo as novas fontes de energia, as novas indústrias e a expansão da industrialização.

## **Anexo 8 – Critérios de Correção**

### **Critérios de Correção – teste de Geografia**

#### **Grupo I – a pecuária**

- 1.**
  - 1.1.** Na criação de gado em regime intensivo os animais encontram-se em instalações agropecuárias e são alimentados com rações. Está muito associada à agroindústria. No regime extensivo os animais estão pelo menos uma parte do ano, nas pastagens, em regime de pastoreio.
  - 1.2.** Vantagem intensivo: Produção em grande quantidade e num espaço de tempo mais curto; existe uma uniformização de tamanhos e normas de produção.  
Inconvenientes: Devido à utilização de rações e aos espaços confinados, por vezes surgem problemas de saúde ambiental que se refletem negativamente na saúde humana.  
Vantagem extensivo: produção com maior qualidade.  
Inconveniente: a ampliação das pastagens leva por vezes à desflorestação; existência de sobrepastoreio; reduzida capacidade de renovação das pastagens.
  - 1.3.** Sistema industrial que compreende a produção, o acondicionamento, a transformação pela indústria e a comercialização de géneros agrícolas.

#### **Grupo II – a pesca**

- 2.**
  - 2.1.** A – Plataforma Continental.  
B – Talude Continental.  
C – Planície Abissal.
- 3.** As afirmações corretas são a B e a C.
- 4.** O Upwelling é uma corrente de compensação de águas frias, ou seja, as correntes ascendentes (do fundo para a superfície) compensam as correntes descendentes (da superfície para o fundo). Geralmente são correntes ricas em nutrientes.
- 5.**
  - 5.1.** b
  - 5.2.** c
  - 5.3.** d
  - 5.4.** c
- 6.** Consequências da pesca industrial: sobre-exploração dos recursos levando à redução de stocks de algumas espécies, colocando-as muitas vezes em perigo de extinção; realização de capturas acidentais;
- 7.** 1 – C  
2 – B  
3 – A

4 – D

8. A pesca incide sobre a captura de espécies marinhas que se encontram no seu meio natural, seja em água doce ou em água salgada. Por outro lado, a aquacultura consiste na produção de espécies marinhas num ambiente fechado e controlado pelo homem.
9. A aquacultura apresenta na atualidade uma grande importância na produção mundial de pescado, isto permite que se reduza a pressão sobre as espécies marinhas que se encontram no seu meio natural. Com o crescimento da população, de um acesso cada vez maior da população a este tipo de produto e a técnicas de captura cada vez mais sofisticadas, a aquacultura surge como uma solução para o garante da sustentabilidade dos recursos piscícolas.
10. Desvantagens da prática da aquacultura: degradação dos ecossistemas, se as rações e os produtos utilizados forem lançados no meio ambiente sem o devido tratamento; rápida propagação de doenças e, conseqüentemente, um menor tempo de reação face a qualquer problema; diminuição da mão de obra necessária, pois a colheita é muito mais simples do que a realizada na pesca; aumento da dispersão de espécies invasivas.
11.
  - 11.1. b
  - 11.2. c
  - 11.3. c

### **Grupo III – a indústria**

12. 1 – B  
2 – A  
3 – C
13. O modelo de produção fordista assenta em princípios como: a produção em série, produção em massa, o trabalho segmentado, maximização da produção e do lucro.
14.
  - 14.1. Mão de obra.
  - 14.2. Matérias-primas/vias de comunicação.
  - 14.3. Mercado.

**Grupo I - Um século de mudanças (século XVIII)**

**1.**

**1.1.** Perante a crise que se vivia em Portugal aquando da chegada ao poder de Sebastião José de Carvalho e Melo, este implementou uma série de medidas para reduzir a dívida externa do país e colocar o comércio nas mãos de nacionais. Salientam-se: a fundação de grandes companhias de comércio, formadas por capitais privados e do estado, destacando-se a criação da Companhia do Grão-Pará e Maranhão e a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro. Outra das medidas foi a reorganização e criação de manufaturas para fomentar a produção manufatureira nacional.

**2.**

**2.1.** A cidade que ressurgiu dos escombros após o terramoto de Lisboa de 1755 caracterizou-se pela sua simplicidade e funcionalidade baseada num plano urbanístico revolucionário para a época. Foi reconstruída segundo uma planta geométrica com ruas largas e retilíneas, edifícios uniformes com fachadas semelhantes não permitindo a distinção social. Construção de uma grande praça com a estátua de D. José no centro, símbolo do poder absoluto. A baixa de Lisboa é assim um dos melhores exemplos europeus de urbanismo iluminista.

**2.2.** a) Expulsão dos jesuítas, da perseguição e condenação de algumas das principais famílias nobres.  
b) Concedendo-lhe títulos nobiliárquicos e levando-a a participar nas companhias de comércio.  
c) Com a criação de companhias monopolistas de comércio e desenvolvimento do sector manufatureiro.  
d) D. José I

**3.**

**3.1.** a) As *enclosures* eram campos fechados que se opunham assim aos *openfields* (campos abertos) tradicionais até então. Formaram-se grandes propriedades quer pela ocupação de espaços comunais quer pela compra de terras pelos grandes proprietários aos pequenos proprietários arruinados. A generalização das *enclosures* permitiu o aumento da produção e o desenvolvimento de novas técnicas agrícolas.  
b) A adoção do afolhamento quadrienal, novo sistema de rotação de culturas que dispensava a prática do pousio, levou a um aumento da produção visto que nenhuma parte do terreno ficava em pousio.  
c) A introdução de trevos e nabos nos campos permitia a recuperação dos solos visto que eram espécies que ajudavam na recuperação dos nutrientes do solo.

4. A revolução agrícola possibilitou um grande aumento da produção, mais rica e abundante, o que contribuiu para um acentuado crescimento populacional, ao mesmo tempo deram-se grandes avanços na medicina, melhorias aos cuidados prestados à mulher durante o parto e o uso mais generalizado de roupa interior.
5. Várias condições permitiram à Inglaterra ser a pioneira na Revolução Industrial. Nas políticas e sociais destacaram-se a existência de uma monarquia parlamentar, onde a Gentry e a Burguesia tinham representação. A existência de mão de obra abundante, resultante do êxodo rural. Nas económicas destacam-se a disponibilidade de capitais para investimento; abundância de matérias-primas, na Inglaterra e nas suas colónias; crescimento do mercado interno e externo; boa rede de comunicações, nomeadamente portos, rios e canais, estradas e pontes. Também se desenvolveram neste período grandes avanços técnicos como a invenção da máquina a vapor que permitiram à Inglaterra ser pioneira.
6. b
7. A primeira fase ficou conhecida por “idade do vapor” devido à importância que a invenção desta máquina representou para o desenvolvimento da Revolução Industrial. Esta máquina utilizava o carvão como fonte de energia, transmitindo a sua força a todo o tipo de maquinaria em vários setores da indústria.
8.
  - 8.1. O sistema político americano constituiu a primeira aplicação dos ideais iluministas. Essa influência é visível na aprovação da primeira Constituição, baseada nos princípios iluministas da liberdade e da igualdade dos cidadãos; na separação dos poderes; na soberania da nação, que através do voto, elege o presidente e os membros do Congresso.
9.
  - 9.1. O sistema de voto a adotar era fundamental pois o terceiro estado encontrava-se em maioria e caso o sistema a adotar fosse o de ordens estes tinham apenas direito a um voto, perdendo assim a maioria e ficando em desvantagem.
10.
  - 10.1. F
  - 10.2. F
  - 10.3. V
  - 10.4. V
11. Napoleão ao decretar o Bloqueio Continental à Inglaterra pretendia o encerramento de todos os portos do continente de forma a que a Inglaterra não pudesse comerciar com os Países Europeus. Visto que uma das forças da Inglaterra estava assente precisamente no comércio, Napoleão pretendia a ruína do único país que continuava a oferecer resistência à sua política expansionista.
12. As invasões francesas ficaram marcadas pela enorme violência exercida pelas suas tropas. Praticavam também a política de terra queimada e também o saque.

**13.** Após a aprovação da Carta Constitucional de 1822, o regime político passou a ser uma monarquia constitucional onde os poderes deixaram de estar todos presentes na pessoa do rei. Assim, o poder executivo continuava a pertencer ao rei, o poder legislativo passou para as mãos das cortes, o poder judicial passou para a mão dos tribunais.

**14.**

**14.1.** F

**14.2.** V

**14.3.** V

**14.4.** F

### **Grupo III – A civilização industrial no século XIX**

**15.** A melhoria da rede de transportes permitiu a deslocação de pessoas e mercadorias de forma mais rápida, a menor custo e para maiores distâncias. Tudo isto favoreceu o desenvolvimento do comércio, permitindo não só abastecer com maior facilidade as zonas do interior, mas também escoar os produtos para o litoral. Esta revolução permitiu também o crescimento do comércio mundial. Os países industrializados passaram, mais facilmente, a ir buscar grandes quantidades de matérias-primas, nomeadamente aos continentes americano e africano, e a fazer chegar os seus produtos a diversas partes do mundo.

**16.** A terceira fase da industrialização ficou conhecida como “idade da eletricidade e do petróleo”, precisamente porque estas se tornaram as principais fontes de energia desta terceira fase. Neste período desenvolveram-se também vários setores de atividade como o metalúrgico ou o setor químico. Surgiram também neste período novos meios de comunicação como o telégrafo, o telefone e a TSF (telefonía sem fins). Nesta terceira fase assistiu-se a uma expansão da industrialização para outros países, em particular a Alemanha, os Estados Unidos da América e também o Japão.

## Anexo 9 – Proposta de atividade não planeada

ANO LETIVO 2014 /2015

Nome da Atividade: Visita de Estudo à Alta de Coimbra

Data do início da atividade: 05 de fevereiro de 2015 Data do fim da actividade: 05 de fevereiro de 2015

Descrição da Atividade: Visita à Alta de Coimbra

Objetivos:

Compreender o centro histórico como resultado de uma longa evolução histórica; identificar diferentes períodos históricos e diferentes formas de organização urbana; Identificar e caracterizar as diferentes funções existentes na Alta de Coimbra; compreender a organização morfofuncional desta parte do centro histórico da cidade; identificar diferentes problemas urbanísticos e apontar possíveis soluções; identificar e caracterizar a planta ou plantas associadas e relacionar com a evolução e planeamento urbano; elaboração de uma planta funcional de uma rua; compreender a importância da atividade turística; identificar e caracterizar as principais formas de turismo associadas à Alta de Coimbra;

Áreas Curriculares envolvidas: História e Geografia

Recursos necessários:  
Autocarro do colégio

**Intervenientes:**

DOCENTES: Catarina Pinto, Joana Damasceno, Luís Araújo, Ana Lourenço e Jorge Moura

Outros:

Turma(s): 8º B

PREVISÃO:

Custo da Atividade: Nenhum

Suspensão de Aulas: SIM NÃO

Elaborada em: 14 de janeiro de 2015

O(A) Responsável

O(A) Professor Titular / Diretor(a) de Turma

---

**Parecer do Conselho Pedagógico:**

Favorável:	<input type="checkbox"/>
Desfavorável:	<input type="checkbox"/>
.....	
.....	
Data:	Presidente:
.....	.....

**Parecer da Direção Pedagógica**

Aprovado:	<input type="checkbox"/>
Não Aprovado:	<input type="checkbox"/>
.....	
Data:	Presidente:
.....	.....

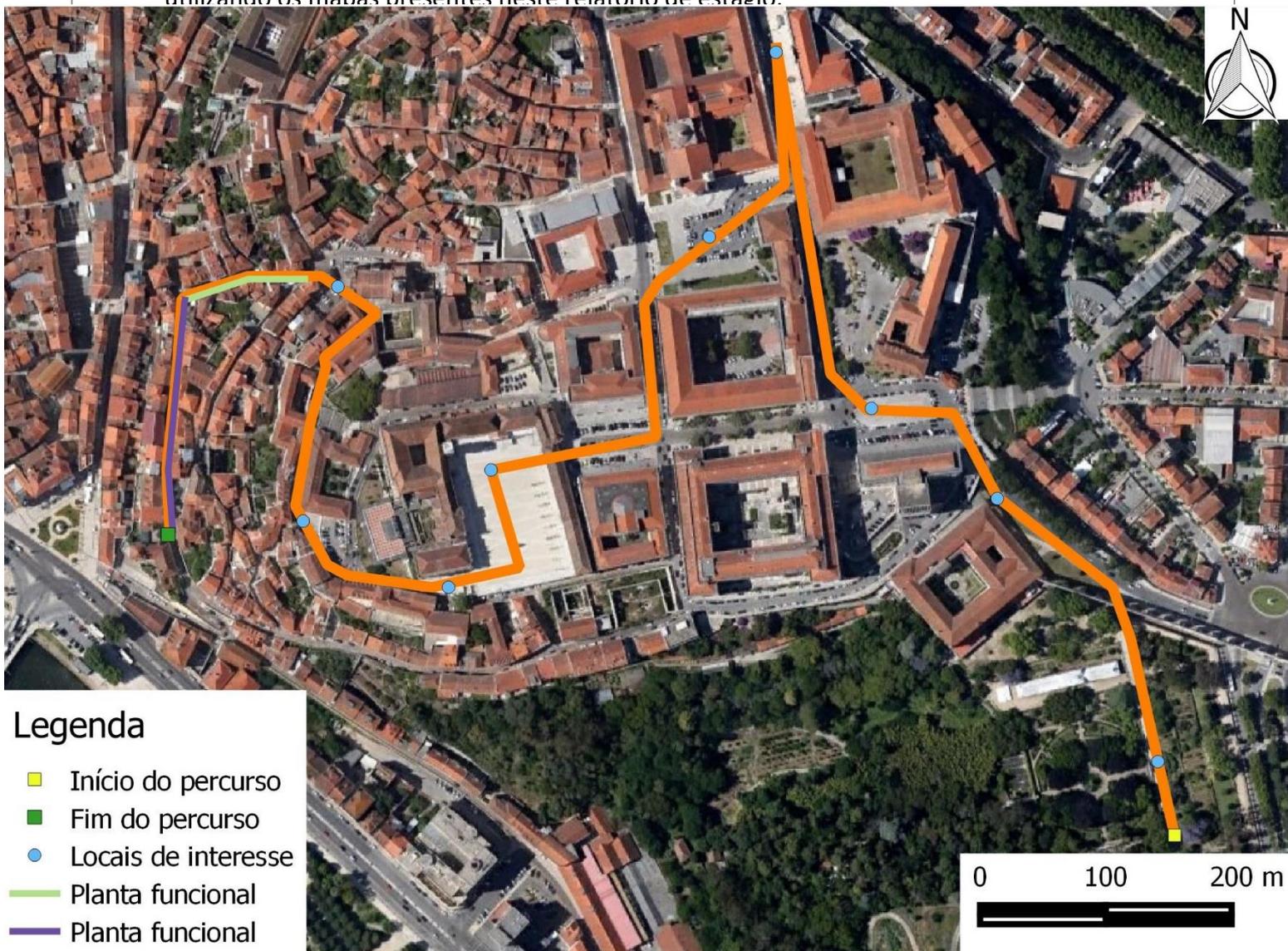
**Nota:** Quando a atividade não é aprovada em Conselho Pedagógico, basta ser aprovada pelo Diretor do Colégio.

## Anexo 10 – Aula de preparação da visita de estudo à Alta de Coimbra

<b>(90 minutos)</b>	<b>Aula de preparação da visita de estudo à Alta de Coimbra</b>	
	Turmas: 8º Y	
<b>Sumário:</b> Preparação da visita de estudo à Alta de Coimbra. Entrega de materiais.		

<b>Questões Chave</b>	<b>Quais os objetivos da visita de estudo?</b> <b>Quais os períodos históricos em análise?</b> <b>Qual o espaço físico em estudo?</b> <b>Qual a evolução espacial da Alta de Coimbra ao longo da Idade Moderna?</b> <b>Quais as principais funcionalidades existentes na Alta de Coimbra?</b>
<b>Metas de Aprendizagem</b>	<b>Compreender a importância da história e do património local.</b> <b>Perceber a evolução urbana da Alta de Coimbra.</b> <b>Compreender a importância da Universidade de Coimbra no desenvolvimento e estruturação do espaço urbano em estudo.</b> <b>Compreender as principais funcionalidades associadas à Alta Conimbricense.</b> <b>Perceber a importância do turismo no desenvolvimento mais recente do espaço em estudo.</b>
<b>Conceitos Estruturantes</b>	<b>Urbanismo; funcionalidades; turismo; planta funcional; história e património locais; colégio universitário; reforma pombalina.</b>
<b>Estratégia de Ensino/Aprendizagem</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• No início da aula será projetado o sumário.</li> <li>• Será explicado no início que a aula será um pouco diferente do normal e que consistirá na preparação da visita de estudo a ser realizada. Também será esclarecido que pelo facto de ser uma visita interdisciplinar, de história e de geografia, a aula irá contemplar os dois âmbitos disciplinares.</li> <li>• Após esta introdução, será apresentado aos alunos o percurso a realizar durante a visita.</li> <li>• Serão apresentados aos alunos os objetivos a atingir com a realização da visita de estudo. Os mesmos serão projetados, um de cada vez, de forma a que os alunos compreendam a importância de cada um no desenrolar da visita e na ligação entre os diferentes conteúdos didáticos.</li> </ul>	

- Será de seguida realizada uma contextualização do espaço em análise, a Alta de Coimbra, utilizando os mapas presentes neste relatório de estágio.



**Anexo 11 – Percurso a realizar durante a visita de estudo à Alta de Coimbra**

## **Anexo 12 – Guião da visita de estudo à Alta de Coimbra.**

Visita de estudo | 8º Y | Ano letivo 2014/15

### **Guião da visita de estudo à Alta de Coimbra**

Disciplinas de História e Geografia

Dia 5 de Fevereiro de 2015



Nome: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_

Núcleo de estágio de História e Geografia

Este guião vai-te acompanhar durante toda a visita de estudo. Nele encontrarás informações úteis sobre os locais a visitar e atividades a realizar sobre os mesmos.

Percurso na Alta de Coimbra:

- Início da visita no Jardim Botânico da Universidade de Coimbra.

O Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, localizado no coração da cidade de Coimbra desde 1772, por iniciativa do Marquês de Pombal, estende-se por 13 ha em terrenos que na sua maior parte foram doados pelos frades Beneditinos.

Segundo a tua opinião qual a importância da existência do Jardim Botânico para a Cidade de Coimbra: \_\_\_\_\_

- 
- Colégio de São Bento

Desde a instalação definitiva da universidade em Coimbra, vários colégios foram instalados na Alta da cidade. O Colégio de São Bento é disso um exemplo, tal como a maior parte era um colégio religioso.

- Colégio de São Jerónimo e Praça de D. Dinis

O Colégio de São Jerónimo foi um dos primeiros a ser instalados na Alta. Aproveitou uma parte da Muralha da cidade para a sua edificação. Após a expulsão das ordens religiosas teve diversas funções, entre elas a de hospital universitário.

Onde atualmente existe a Praça de D. Dinis existia o Castelo de Coimbra, destruído em parte durante a reforma pombalina e arrasado durante a intervenção urbanística dos anos 40 do século XX.



Caracteriza de uma forma sintética os contrastes existentes entre o colégio e a área envolvente:

---

---

---

- Laboratório Químico

O laboratório Químico demonstra a importância que foi dada ao método experimental durante a reforma pombalina da Universidade. Foi edificado sobre antigas instalações do Colégio das Artes. Atualmente funciona no seu interior o Museu da Ciência.

- Colégio de Jesus, atual Sé Nova

O Colégio das artes, um dos mais importantes funcionava no antigo complexo jesuítico e era administrado pela Companhia de Jesus. Tratou-se de uma das principais transformações urbanísticas realizadas após a transferência da Universidade até à intervenção do século XX. Foi extinto durante a reforma pombalina, sendo o seu espaço reformado para acolher novas funções.

Colégio de Jesus

- Paço das Escolas

Inicialmente prevista a sua instalação nos edifícios próximos do Mosteiro de Santa Cruz, na Rua da Sofia, foi no Paço Real da Alcáçova, mais tarde o Paço das Escolas, que em 1544 se concentraram todas as Faculdades da Universidade de Coimbra. É desde então a imagem gravada no imaginário coletivo português, marca indelével da cidade de Coimbra e da sua Universidade.

Identifica dois períodos históricos distintos no Paço das Escolas:

---

Refere a função associada ao Paço das escolas e também à Rua Larga:

---

- Biblioteca Joanina e Escadas de Minerva

A Casa da Livraria, construída entre os anos de 1717 e 1728, é uma das mais ricas bibliotecas europeias. Ficará conhecida como Biblioteca Joanina em honra e memória do Rei D. João V (1707-1750), que patrocinou a sua construção.

Identifica a expressão artística que caracteriza a Biblioteca Joanina:

---

- Colégio de Santa Rita

Trata-se de um dos últimos colégios a ser instalados na Ata, estando em funcionamento pouco mais do que oitenta anos. Desde a expulsão das ordens religiosas teve vários proprietários. Atualmente e como a maioria dos colégios pertence à Universidade de Coimbra.

- Largo da Sé Velha

A Sé Velha constitui um dos monumentos mais antigos da Cidade de Coimbra, foi sede do bispado de Coimbra durante vários séculos e é uma referência para a Cidade.

Refere a ou as funções atualmente ligadas à Sé Velha de Coimbra:

---

---

O Largo da Sé Velha, em torno da Catedral apresenta diversos problemas urbanísticos. Identifica-os, apresenta as possíveis causas desses problemas e apresenta possíveis soluções:

---

---

---

- Escadas do Quebra Costas.

Refere a principal função associada a esta artéria da Alta de Coimbra: \_\_\_\_\_

Esta artéria tem uma importância muito significativa em termos turísticos, indica essa importância e possíveis motivos dessa mesma importância:

---

---

Boa visita e bom trabalho!!!

O núcleo de estágio

### Anexo 13 – Plantas funcionais



Base para a realização da planta funcional da Rua Fernandes Tomás. Fonte: Sistemas de Informação Geográfica da Câmara Municipal de Coimbra.



Base para a realização da planta funcional da Rua de Quebra Costas. Fonte: Sistemas de Informação Geográfica da Câmara Municipal de Coimbra.

## Anexo 14 – Relatório da Visita de estudo à Alta de Coimbra



Visita de estudo | 8º Y | Ano letivo 2014/15

História e Geografia

Relatório da Visita de estudo

O relatório consiste na elaboração de um texto caracterizando a Alta de Coimbra em função da visita de estudo realizada e da matéria lecionada. Elementos a incluir no relatório:

- Pesquisa bibliográfica sobre a história da Alta de Coimbra e interligar a evolução da cidade com a respetiva planta;
- Momentos marcantes na evolução do centro histórico da cidade;
- Escolher uma importante transformação urbana enquadrando-a no tempo histórico e referindo a sua importância;
- Comparar a organização morfofuncional da Cidade Universitária com a restante Alta de Coimbra;
- Identificar e caracterizar as diferentes funções e áreas funcionais existentes na Alta;
- Identificar a existência de uma ou mais funções predominantes;
- Identificar os diferentes problemas urbanos existentes, propondo possíveis soluções para os mesmos;
- Integra a tua planta funcional e caracteriza-a quanto às suas funções e organização.

## Anexo 15 – planificações a médio prazo.

Planificações a médio prazo.

Planificação a médio prazo – História

Domínio – O arranque da “Revolução Industrial” e o triunfo dos regimes liberais conservadores.

Subdomínio – Da “Revolução Agrícola” à “Revolução Industrial”

Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Estratégias de aprendizagem	Avaliação	Blocos (45min)	Calendarização
1. Compreender os principais condicionamentos explicativos do arranque da “Revolução Industrial” na Inglaterra.	<p>1.1. Explicar os processos de modernização agrícola, na Inglaterra e na Holanda, no final do século XVIII.</p> <p>1.2. Identificar os principais efeitos da modernização agrícola.</p> <p>1.3. Enumerar os fatores que explicam o aumento demográfico registado na Inglaterra nos finais do século XVIII/início do século XIX.</p> <p>1.4. Enumerar as condições políticas e sociais da prioridade inglesa.</p> <p>1.5. Relacionar o desenvolvimento do</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diálogo vertical e horizontal entre aluno e professor.</li> <li>Análise de documentos presentes no manual do aluno ou recolhidos e apresentados pelo professor: textos históricos; imagens; mapas; barras cronológicas.</li> </ul>	<p>Diagnóstica</p> <p>Formativa</p> <p>Sumativa</p> <p>Registo da participação (oral e escrita).</p> <p>Pontualidade.</p> <p>Assiduidade.</p> <p>Comportamento.</p> <p>Realização de trabalhos de</p>	2	2º Período

<p>2. Conhecer e compreender as características das etapas do processo de industrialização europeu de meados do século XVIII e inícios do século XIX.</p>	<p>comércio colonial e do setor financeiro com a disponibilidade de capitais, matérias primas e mercados, essenciais ao arranque da industrialização.</p> <p>1.6. Referir as condições naturais e as acessibilidades do território inglês que contribuíram para o pioneirismo da sua industrialização.</p> <p>2.1. Definir os conceitos de maquinofatura e de indústria, distinguindo-os das noções de artesanato, manufatura e indústria assalariada ao domicílio.</p> <p>2.2. Identificar as principais características da primeira fase da industrialização (“Idade do vapor”).</p> <p>2.3. Referir a importância da incorporação de avanços científicos e técnicos nas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visualização e análise de vídeos sobre os assuntos em discussão.</li> <li>• Utilização de maquetes para uma melhor exemplificação do objeto em estudo.</li> <li>• Utilização de <i>sites</i> de internet e websigs (Google Earth).</li> <li>• Realização de trabalhos individuais e de grupo.</li> <li>• Realização de atividades do manual e do caderno de atividades.</li> </ul>	<p>casa/outras trabalhos.</p>	<p>2</p>	
---	--	---	-------------------------------	----------	--

<p>3. Conhecer e compreender as implicações ambientais da atividade das comunidades humanas e, em particular, das sociedades industrializadas.</p>	<p>indústrias de arranque (têxtil e metalurgia).</p> <p>2.4. Reconhecer as “revoltas luditas” como a primeira modalidade de reação a consequências negativas, para as classes populares, do processo de industrialização.</p> <p>3.1. Problematizar a proposta interpretativa segundo o qual apenas na Época Contemporânea as sociedades humanas geraram problemas ambientais graves.</p> <p>3.2. Relacionar industrialização com agravamento de condições de higiene e segurança no trabalho, com poluição e com degradação das condições de vida em geral.</p> <p>3.3. Relacionar a industrialização com consumo intensivo de recursos não renováveis e</p>				
--	---	--	--	--	--

	com alterações graves nos equilíbrios ambientais.				
--	---	--	--	--	--

Planificação a médio prazo – Geografia

Domínio – População e povoamento

Subdomínio – Evolução da população mundial

Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Estratégias de aprendizagem	Avaliação	Blocos (45min)	Calendarização
1. Conhecer e compreender diferentes indicadores demográficos.	<p>1.1. Explicar a importância dos recenseamentos gerais da população para a Geografia e o ordenamento do território.</p> <p>1.2. Definir: demografia, natalidade, mortalidade, crescimento natural, taxa de natalidade, taxa de mortalidade, taxa de mortalidade infantil, taxa de crescimento natural, índice sintético de fecundidade, índice de renovação de gerações, índice de envelhecimento, esperança</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diálogo vertical e horizontal entre aluno e professor.</li> <li>Análise de vários documentos disponibilizados pelo manual e pelo professor: mapas, fotografias, gráficos, textos, artigos de jornais.</li> </ul>	<p>Diagnóstica.</p> <p>Formativa</p> <p>Sumativa</p> <p>Registo da participação (oral e escrita).</p> <p>Pontualidade.</p> <p>Assiduidade.</p> <p>Comportamento</p>	2	

<p>2. Aplicar o conhecimento de conceitos para determinar indicadores demográficos.</p> <p>3. Compreender a evolução demográfica mundial.</p>	<p>média de vida à nascença, migração, saldo migratório, crescimento real ou efetivo.</p> <p>2.1. Calcular: crescimento natural, crescimento real ou efetivo, taxa de natalidade, taxa de mortalidade, taxa de crescimento natural, taxa de mortalidade infantil, saldo migratório, índice de envelhecimento.</p> <p>2.2. Explicar o significado dos resultados obtidos através do cálculo de indicadores demográficos, refletindo sobre as respetivas implicações do ponto de vista demográfico.</p> <p>3.1. Descrever a evolução da população a nível mundial, a partir da leitura de gráficos.</p> <p>3.2. Distinguir regime demográfico primitivo e transição demográfica,</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visualização e análise de vídeos sobre os diferentes assuntos.</li> <li>• Utilização de sistemas de informação geográfica para a criação de mapas e respetiva análise e interpretação.</li> <li>• Utilização de websigs: (Google Earth) e outras fontes de informação (National Geographic; INE) para uma espacialização dos fenómenos geográficos e análise de dados.</li> <li>• Cálculo e análise de indicadores demográficos.</li> </ul>	<p>Realização de trabalhos casa/outros trabalhos.</p>	<p>2</p>	<p>1º Período</p>
---	--	--	---	----------	-------------------

<p>4. Representar a estrutura etária</p>	<p>explosão demográfica e regime demográfico moderno.</p> <p>3.3. Comparar a evolução da população em países com diferentes graus de desenvolvimento.</p> <p>3.4. Explicar a evolução das taxas de natalidade e mortalidade, e de outros indicadores demográficos, em países com diferentes graus de desenvolvimento.</p> <p>3.5. Problematizar as consequências da desigual evolução demográfica em países com diferentes graus de desenvolvimento.</p> <p>3.6. Explicar o impacto dos diferentes regimes demográficos no desenvolvimento sustentável mundial.</p> <p>4.1. Caracterizar a estrutura etária da população, a partir</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração e análise de pirâmides etárias.</li> <li>• Realização de trabalhos individuais e de grupo.</li> <li>• Realização de atividades do manual e do caderno de atividades.</li> </ul>		<p>4</p>	
--	--	---	--	----------	--

<p>e compreender a adoção de diferentes políticas demográficas.</p>	<p>da construção de pirâmides etárias de diferentes países.</p> <p>4.2. Identificar fatores que interferem na evolução da composição da população por grupos etários e sexo.</p> <p>4.3. Discutir as consequências da evolução da composição da população por grupos etários e sexo, assim como a necessidade de um ajustamento permanente entre os comportamentos demográficos e os recursos disponíveis.</p>			2	
<p>5. Compreender a diversidade demográfica em Portugal, através da análise de pirâmides etárias.</p>	<p>5.1. Comparar, com recurso a pirâmides etárias, a evolução da estrutura etária da população em Portugal, nas últimas décadas.</p> <p>5.2. Comparar as realidades demográficas regionais em Portugal.</p>			2	
<p>6. Compreender a implementação de políticas</p>	<p>6.1. Distinguir políticas antinatalistas de políticas natalistas, enumerando</p>				

<p>demográficas tendo em consideração a realidade demográfica de um país.</p>	<p>medidas que promovam o aumento e a diminuição da natalidade.</p> <p>6.2. Referir exemplos de países onde são implementadas políticas natalistas e políticas antinatalistas.</p> <p>6.3. Discutir as políticas demográficas implementadas e a implementar em Portugal em função da sua realidade demográfica.</p>			<p>2</p>	
---	---	--	--	----------	--